

Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área

ENFERMAGEM



Avaliação Quadrienal

Legenda:

diminuiu de nota
manteve a nota
subiu de nota

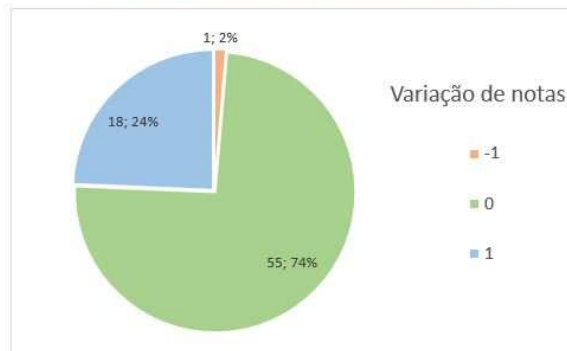
Nota anterior	Nota atual						Total
	2	3	4	5	6	7	
3	1	24	6				31
4			18	9			27
5				9	2		11
6					2	1	3
7						2	2
Total	1	24	24	18	4	3	74

Programas com doutorado >=3

Nota atual % Programas com doutorado

4	39,5%
5	42,1%
6	10,5%
7	7,9%
Total	100,0%

Total 6 e 7	18%
--------------------	------------



Nível	Nota atual						Total
	2	3	4	5	6	7	
Doutorado			1		1		2
Mestrado		12	3				15
Mestrado Profissional	1	12	6	2			21
Mestrado/Doutorado			14	16	3	3	36
Total	1	24	24	18	4	3	74

Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área

TODAS AS ÁREAS



Avaliação Quadrienal

Legenda:

diminuiu de nota
manteve a nota
subiu de nota

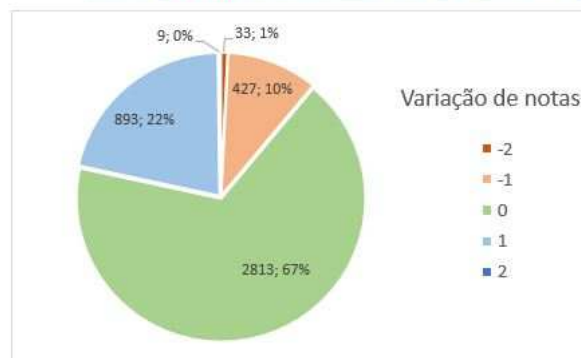
Nota anterior	Nota atual						Total
	1	2	3	4	5	6	
3	9	102	1231	433	5		1780
4		8	137	923	288	3	1359
5			4	115	391	110	621
6				4	52	152	270
7					8	21	145
Total	9	110	1372	1475	744	286	4175

Programas com doutorado >=3

Nota atual % Programas com doutorado

3	4,6%
4	42,7%
5	31,5%
6	13,0%
7	8,2%
Total	100,0%

Total 6 e 7	21%
--------------------	------------



Nível	Nota atual						Total	
	1	2	3	4	5	6		7
Doutorado			3	51	14	4	2	74
Mestrado	3	56	875	329	7			1270
Mestrado Profissional	6	45	396	210	46			703
Mestrado/Doutorado		6	101	885	677	282	177	2128
Total	9	110	1372	1475	744	286	4175	



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2013-2016 QUADRIENAL 2017

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: ENFERMAGEM

COORDENADOR DE ÁREA: CARMEN GRACINDA SILVAN SCOCHI

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: MÁRCIA DE ASSUNÇÃO FERREIRA

COORDENADOR-ADJUNTO DE MP: FRANCINE LIMA GELBCKE

I. AVALIAÇÃO 2017 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

O processo de avaliação dos 53 programas acadêmicos e 21 mestrados profissionais da Área Enfermagem ocorreu entre os dias 17/07 e 21/07/2017 e entre 02/08 e 04/08/2017, na sede da Capes, Brasília/DF e foi conduzido pela Coordenadora da Área e respectivas Coordenadoras Adjuntas de Programas Acadêmicos e Profissionais.

Para realizar esta atividade contou com uma Comissão indicada pela DAV/Capes, nominada a seguir:

Carmen Gracinda Silvan Scochi – Coordenadora da Área – USP/RP

Programas Acadêmicos

1. Márcia de Assunção Ferreira – Adjunta de Programas Acadêmicos – UFRJ
2. Adriana Cristina de Oliveira – UFMG
3. Antonio Marcos Tosoli Gomes – UERJ
4. Bertha Cruz Enders – UFRN
5. Cristina Maria Galvão – USP/RP
6. Edinêis de Brito Guirardello – UNICAMP
7. Enilda Rosendo do Nascimento – UFBA
8. Flávia Regina Souza Ramos – UFSC
9. Iveth Yamaguchi Whitaker – UNIFESP
10. Jordana de Almeida Nogueira – UFPB/J.P.



11. Luciane Prado Kantorski – UFPEL
12. Maria Alice Dias da Silva Lima – UFRGS
13. Maria Aparecida Munhoz Gaíva – UFMT
14. Maria Márcia Bachion – UFG
15. Maria Rita Bertolozzi – USP
16. Marta Regina Cezar-Vaz – FURG
17. Marcos Venícios de Oliveira Lopes - UFC
18. Stela Maris de Mello Padoin – UFSM
19. Thereza Maria Magalhães Moreira – UECE

Mestrados Profissionais

1. Francine Lima Gelbcke – Adjunta de Programas Profissionais – UFSC
2. Aida Maris Peres – UFPR
3. Cristina Maria Garcia De Lima Parada – UNESP/Botucatu
4. Fátima Helena do Espírito Santo – UFF
5. Ivalda Silva Rodrigues – Ministério da Saúde
6. Leila Massaroni – UFES
7. Lucia Yasuko Izumi Nichiata – USP/EE
8. Maria Eliete Batista Moura – UFPI
9. Maria Miriam Lima da Nobrega – UFPB/JP

1.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A ATUAÇÃO DA ÁREA

A Enfermagem é uma área de conhecimento específico, reconhecida como uma prática social que se consolida e se fortalece como ciência, tecnologia e inovação, evidenciando-se o aumento e a qualificação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em todo país, o crescimento da produção científica qualificada, o reconhecimento da qualificação das revistas da Área de Enfermagem, além de sua contribuição no processo de internacionalização da ciência brasileira. Por sua natureza, relaciona suas práticas à prestação de cuidados que abrangem as diferentes dimensões do ser humano, tanto no âmbito individual quanto coletivo, o que pressupõe respeito e compromisso com a integridade desse ser, cuja potencialidade permite interações entre diferentes campos disciplinares possibilitando situar sua prática a partir de modos particulares de interpretações e complexidades.

Assim, a Enfermagem busca uma nova postura diante do conhecimento na medida em que, ao incorporar conceitos ampliados, estabelece importantes mudanças em busca de uma unidade do pensamento. A interdisciplinaridade, para a Área, é um exercício importante na medida em que estabelece conexões com outras áreas, por meio de uma ação dialógica na elaboração, (re)construção de novos conhecimentos com vistas



a uma melhor apropriação de suas práticas e de seu conhecimento científico. Portanto, as intervenções profissionais necessitam de conhecimentos técnico-científicos que extrapolam o campo das relações interpessoais e institucionais e, nesse sentido, é salutar que para obter êxitos, a Enfermagem se aproprie de contexto mais amplo, como meio de responder de forma resolutiva aos problemas que se apresentam às suas práticas sociais. Pode-se considerar que a natureza interdisciplinar encontra na Área potencialidades para a construção de conhecimentos no enfrentamento das diversidades que circundam o saber da profissão e suas práticas sanitárias.

A incorporação da interdisciplinaridade no campo da Enfermagem implica no respeito pelo núcleo de saberes que conferem a essa profissão, competências e responsabilidades específicas que podem dialogar com os saberes dos demais profissionais de saúde e áreas afins. Ressalta-se que a abertura da Enfermagem para a formação e o saber gerado na práxis interdisciplinar, não nega ou anula o aspecto disciplinar, que a identifica como uma ciência; também não elimina a justaposição de saberes dentro do campo multidisciplinar. Isso impõe um desafio, de compreender a Enfermagem em seus limites e ao mesmo tempo identificar a sua potencialidade para a construção investigativa de natureza interdisciplinar. Dadas as características do campo de conhecimento da Enfermagem, a organização dos programas pode se apresentar com diversas composições, guardadas, contudo, as especificidades e singularidades próprias da Área.

A pós-graduação em Enfermagem no Brasil encontra-se em franca expansão constatada pelo aumento do número de cursos e programas, de egressos e da produtividade científica com publicação de artigos em periódicos de impacto na área. Na avaliação trienal 2013, 11 programas apresentaram desempenho muito bom e liderança nacional (nota 5) e cinco tiveram reconhecida sua excelência e inserção internacional, sendo três com nota 6 e dois com nota 7.

Em dezembro de 2013, a Área contava com 66 programas de pós-graduação *stricto sensu* (30 mestrados + doutorados, 02 doutorados, 19 mestrados acadêmicos e 15 profissionais) aprovados, totalizando 96 cursos (32 doutorados e 49 mestrados acadêmicos e 15 profissionais). Entre 2014 e dezembro de 2016, foram aprovados mais 16 cursos, sendo seis doutorados (FESP-UPE/UEPB, UESB, UFSCAR, UFMT, UnG e UEL), dois mestrados acadêmicos (URCA e UNILAB) e oito profissionais (UFCSPA, UFPB/JP, UNIFRA, UFSCAR/IS, FACENE, UNIFOR, UDESC e UFRN).

Assim, de 2014 a 2016, houve decréscimo na proporção de cursos principalmente na região Sudeste e aumento no Sul e Nordeste, e a Área expandiu para 76 programas de pós-graduação (36 mestrados + doutorados, 02 doutorados, 15 mestrados acadêmicos e 23 profissionais) aprovados, totalizando 112 cursos, representando aumento de 17% no período. A distribuição dos cursos por região acompanha tendências das outras áreas, sendo: 1,8% (02 mestrados acadêmicos, um deles em associação UEPA/UFAM) no Norte; 25,9% (09 doutorados, 14 mestrados acadêmicos e 06 profissionais) no Nordeste; 8,0% (03 doutorados, 05 mestrados acadêmicos e 01 profissional) no Centro Oeste; 42,9% (18 doutorados, 21 mestrados acadêmicos e 09 profissionais) no Sudeste e 21,4% (08 doutorados, 09 mestrados acadêmicos e 07 profissionais) no Sul. Esse

quantitativo de cursos *stricto sensu* da Área de Enfermagem representava 1,7% do total de cursos de pós-graduação brasileiros e 11,8% daqueles na área de Ciências da Saúde.

Com essa expansão, a Área cobre todo o território nacional, embora ainda haja carência de oferta para esse nível de ensino, com a qualidade exigida pela Área da Enfermagem e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, nas regiões Norte e Centro Oeste.

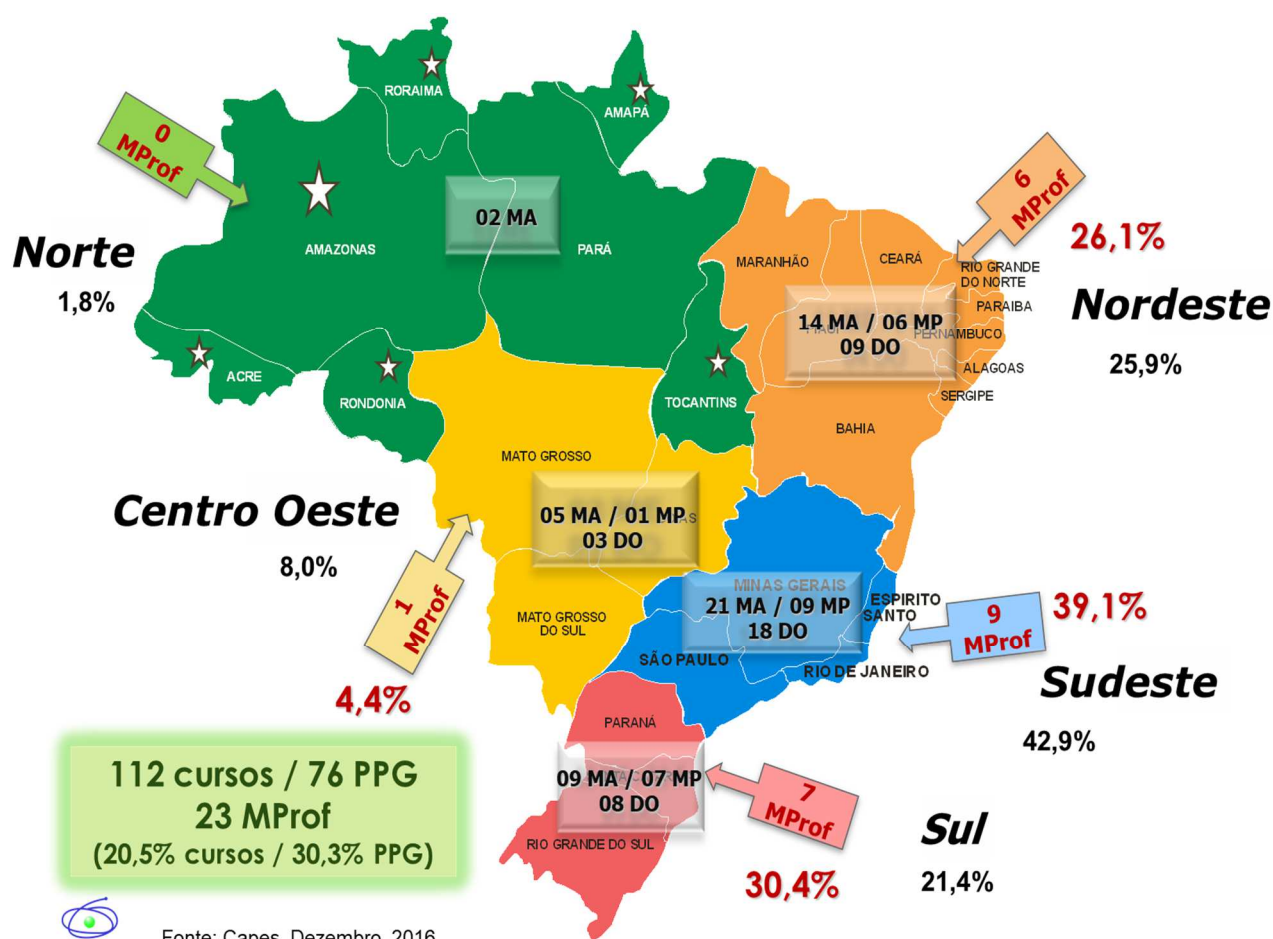


Figura 1 – Distribuição dos cursos de pós-graduação nas regiões do Brasil

A Figura 2 mostra o crescimento da pós-graduação na Área, em especial na última década, destacando-se a ampliação acentuada dos programas de doutorado e mestrados profissionais nos cinco últimos anos.

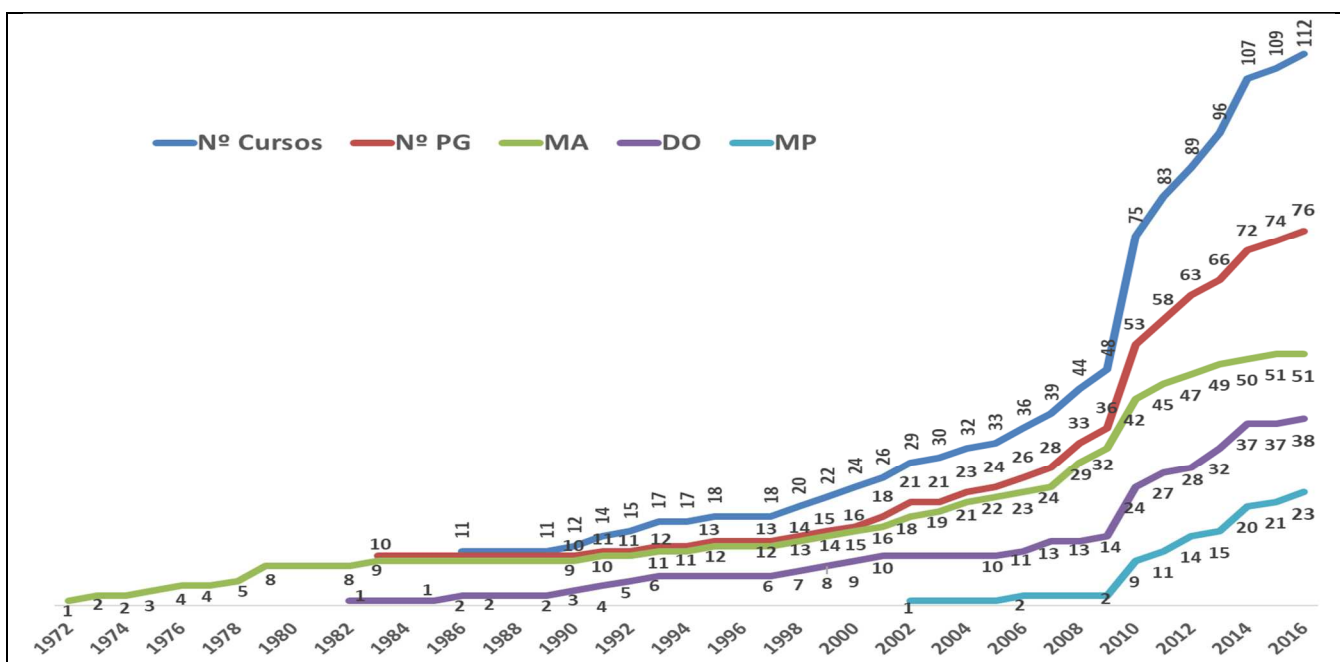


Figura 2 – Evolução da Pós-Graduação *stricto sensu* na Área de Enfermagem no Brasil. 1972-2016

A formação de doutores em Enfermagem também constitui prioridade na Área, articulada as metas do PNPG 2011-2020, expandindo-se programas de doutorado, nas diversas regiões do país, exceto no Norte que ainda não consolidou os dois mestrados acadêmicos existentes e carece de ampliação da massa crítica e da produtividade científica, estimulando-se apresentação e execução de Dinter para a região, como aqueles ocorridos entre as seguintes instituições promotoras e receptoras: USP-SP (Proesa) e UFAM – 16 vagas (2012-2016), UFSC e UEA – 16 vagas (2015-2018), UNIFESP e UFAc – 18 vagas (2015-2018) e UFRJ e UNIR – 16 vagas (2017-2020). Cabe assinalar que tais ações dão continuidade ao processo de formação de enfermeiros doutores para a região, iniciado anteriormente pela Área com dois outros Dinter: UFSC e UFPA – 10 vagas (2007-2011), UFRJ e UEPA – 13 vagas (2009-2012).

Os programas de doutorado consolidados também têm ampliado a solidariedade na formação de doutores em Enfermagem para a América Latina e países com menor grau de desenvolvimento por meio de Dinter internacional (USP/EE e PUC do Chile) ou acolhendo demanda de candidatos de diversos países como México (41), Perú (32), Chile (16) e Colômbia (9), dentre outros, além de assessorar a implantação de cursos de mestrado e doutorado nesses países. Tais programas e a coordenação de Área na Capes tiveram participação ativa na elaboração do “*Plan de acción para el avance de la educación en enfermería a nivel posgrado en America Latina y el Caribe*”, elaborado pela OPAS/OMS, com o objetivo geral de impulsionar a formação de enfermeiros doutores na região da América Latina e Caribe mediante cooperação solidária, técnica, acadêmico-investigativa



e a criação, desenvolvimento e consolidação dos programas de pós-graduação que apoiem a geração e transferência de conhecimento e inovação.

Destaca-se ainda, na Área, a recente expansão dos mestrados profissionais, uma vez que 14 deles foram aprovados no período de 2011 a 2016, representando um crescimento relativo de 156%, diante da necessidade de qualificar enfermeiros e outros profissionais de saúde para os serviços de saúde, em atendimento ao PNPD 2011-2020 e consolidação do SUS. Em dezembro de 2016, essa modalidade de formação *stricto sensu* representava 30,3% dos programas e 20,5% dos cursos da Área de Enfermagem; 3% do total de mestrados profissionais existentes no país e 20,9% daqueles na área de Ciências da Saúde.

O Mestrado Profissional em Enfermagem volta-se à formação de enfermeiros altamente qualificados e inseridos no mundo de trabalho. Há programas multiprofissionais na Área, pretendendo-se capacitar profissionais para a produção de conhecimento científico-tecnológico e inovação, gerando produtos e processos que possam reverter para a prática profissional, qualificando-a. Espera-se não apenas a produção, mas também a difusão e o consumo de pesquisas e tecnologias geradas nos programas, contribuindo para o melhor desempenho dos serviços, qualificando a assistência e/ou o ensino. Para a Enfermagem, se caracteriza como uma potencialidade de melhorar o cuidado, a gestão, a educação e a própria pesquisa, dimensões do fazer da profissão, pois os cursos encontram-se alicerçados em princípios como aplicabilidade, flexibilidade, organicidade, inovação e valorização da experiência profissional. Neste sentido, o mestrado profissional tem sido incentivado pela Área e está voltado ao mercado de trabalho e pretende responder às necessidades de capacitação profissional avançada e transformadora para o sistema produtivo e setor de prestação de serviços, tanto considerando organismos públicos quanto privados, buscando resposta a problemas específicos identificados, de forma a contribuir com o desenvolvimento socioeconômico e cultural nos âmbitos local, regional e nacional, em consonância com as diretrizes e metas do PNPD 2011-2020 e com a consolidação do SUS.

Avanços têm ocorrido na melhor delineamento, identidade, produtividade e processo de avaliação desses mestrados profissionais da Área, a partir de amplas discussões ocorridas nos Seminários de Acompanhamento e nos Fóruns de Mestrados Profissionais em Enfermagem, eventos anuais que vem ocorrendo com regularidade desde 2011, cujos temas discutidos foram: identidade do mestrado profissional, estrutura curricular, perfil do candidato e egresso, processo seletivo, trabalho de conclusão de curso, produção científica e tecnológica, critérios de avaliação, impacto e contribuições para a consolidação do Sistema Único de Saúde, dentre outros. Mantendo estreito o diálogo entre os docentes, discentes, parceiros dos serviços e com a coordenação da Área na Capes, no Fórum de 2016 o tema central foi o impacto dos mestrados profissionais no desenvolvimento profissional e institucional com especial atenção à visibilidade desses cursos. Uma das dificuldades e preocupação da Área tem sido a sustentabilidade desses cursos devido à ausência de financiamento regular, o que tem mobilizado programas e Coordenação da Área em busca de parcerias e recursos financeiros, culminando com a efetivação de proposta de financiamento aprovada no Conselho Federal



de Enfermagem – Cofen para qualificação de 500 enfermeiros das diversas regiões do país, em especial no Norte, Centro Oeste e Nordeste, cujos trabalhos de conclusão de curso tenham como foco a Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE. Assim, foi firmado convênio Capes–Cofen e, em fevereiro de 2017, foram aprovadas 16 propostas dos mestrados profissionais para qualificação de 140 enfermeiros nas seguintes instituições: UNESP/Bot – 10, UFES – 10, UFSC – 10, UNISINOS – 10, UFPR – 10, USP/EE – 10, USP/EERP – 10, UFPB/JP – 10, UNIFOR – 10, UFF/Enf – 9, FEPECS – 8, INIRIO – 8, UNIFRA – 8, UFCSPA – 7, UFF/ES – 6 e UDESC – 4, totalizando recursos no valor de R\$3.500.000,00 (R\$25.000,00/vaga), destinados a qualificação de 63 enfermeiros no Sudeste, 49 no Sul, 20 no Nordeste e 8 no Centro Oeste. Há previsão de lançamento de mais quatro editais anuais até o alcance das metas estabelecidas.

Iniciativas desta natureza são relevantes e devem ser expandidas, pois tem-se apontado que a Enfermagem é a força motriz do SUS, além do reconhecimento dos enfermeiros como profissionais mais permeáveis às mudanças de paradigmas na saúde, no sentido de adotar novas abordagens inovadoras mais participativas e menos intervencionistas do cuidado, como ocorre atualmente, com a implantação dos centros de parto normal, previstos em recentes políticas de saúde no Brasil.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que a área da saúde congrega 3,5 milhões de trabalhadores, dos quais cerca de 50% atuam na Enfermagem. A Enfermagem está presente em todos os municípios, fortemente inserida no SUS, atuando nos setores público, privado, filantrópico e de ensino, segundo Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil (Cofen/Fiocruz). Do total de 1,8 milhão de profissionais que fazem parte da equipe de Enfermagem, 414 mil são enfermeiros; mais de um milhão de trabalhadores exercem atividades nas esferas de gestão pública, sendo que as Unidades Básicas de Saúde e outros serviços similares concentram cerca de 261 mil trabalhadores de Enfermagem. Estes dados apontam a responsabilidade da Enfermagem no atendimento das políticas de saúde e o compromisso social com a população no sentido de diminuir as iniquidades e de aprimorar a qualidade dos serviços de saúde.

Neste contexto, nos últimos três anos, num movimento conjunto com a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e assessoria regional de enfermagem e técnicos de saúde da Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) e países da América Latina para ampliar o acesso universal à saúde e a cobertura universal de saúde, a Área tem participado do processo de elaboração de política e projetos que visem as boas práticas articulados à possibilidade de implantação da Enfermagem de Prática Avançada na Atenção Básica, principalmente em áreas como a saúde da família, materno-infantil e de portadores de condições crônicas, em que já existem iniciativas bem-sucedidas. Salienta-se que as boas práticas e a Enfermagem de Prática Avançada (EPA) utilizam as evidências, visando alcançar a melhoria contínua da qualidade do cuidado e a tomada de decisão fundamentada em bases científicas. Para implantar e avaliar o impacto das boas práticas, entende-se ser necessário que os programas desenvolvam linhas de atuação científico-tecnológica voltadas a este tema. Ressalta-se que os mestrados profissionais da Área têm desenvolvido trabalhos de conclusão que geraram indicativos de boas práticas como



manuais, guias, protocolos, bem como voltados à sistematização da assistência. No entanto, não se tem uma avaliação mais global do que tem sido implantado efetivamente e do impacto gerado. Neste sentido, como parte do projeto político-pedagógico de implantação de boas práticas e da EPA no país, outra estratégia trabalhada pela Área em parceria com a ABEn foi a apresentação de proposta ao Ministério da Saúde, em 2016, sob a coordenação do PPG/UFPE, visando auxiliar na identificação desses projetos e na capacitação do corpo docente para que propostas de implantação e avaliação de boas práticas sejam realizadas, bem como a capacitação de preceptores dos programas de residência, quer multi ou uniprofissionais, com vistas a dar suporte a este nível de formação. Os objetivos gerais da proposta elaborada são: Capacitar docentes dos programas profissionais *stricto sensu* e preceptores de Programas de Residência para elaboração e avaliação de boas práticas na enfermagem; Mobilizar as instituições de ensino e de saúde, organizações de enfermagem, Ministério da Saúde, secretarias estaduais e municipais de saúde para a implantação da formação em EPA com vistas a ampliação do acesso e da resolutividade na Atenção Primária em Saúde; Induzir a criação de mestrados profissionais que tenham como foco boas práticas ou EPA; Elaborar projeto político-pedagógico para a formação de enfermeiros em boas práticas no país, e Desenvolver arcabouço teórico e legal para o estabelecimento da EPA no Brasil.

A proposta foi aprovada e até que os recursos sejam liberados para sua execução, tem-se impulsionado a ampliação do escopo dos trabalhos de conclusão e impactos dos mestrados profissionais vigentes e naqueles em planejamento induzidos pela Área, vislumbrando potencial apresentação de propostas novas de mestrados profissionais associados ou não a Programas de Residência em Enfermagem, em 2017, inclusive na região Norte. As boas práticas aplicadas aos serviços de saúde, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde, visam, entre outras diretrizes, a qualificação, a humanização da atenção e da gestão e a redução e o controle de riscos aos usuários e meio ambiente. Para atendê-las, a Enfermagem vem investindo na qualificação dos profissionais e na produção de conhecimento de modo a atender às diversas demandas da formação e dos serviços, com potencial de impacto na assistência e na gestão. Entende-se, portanto, que a pós-graduação *stricto sensu* tem muito a contribuir neste sentido.

No que se refere a formação de recursos humanos, houve aumento gradual na titulação de mestres e doutores nos programas da Área de Enfermagem, perfazendo 15.429 titulações desde a criação dos primeiros cursos até dezembro de 2016, sendo 11.285 mestres acadêmicos, 3.358 doutores e 786 mestres profissionais (Figura 3). Neste quadriênio ocorreram 5.444 titulações na Área, dos quais 3.446 mestres acadêmicos, 1.309 doutores e 631 mestres profissionais, representando um crescimento relativo de 44%, 64% e 407%, respectivamente, em relação às titulações ocorridas até 2012. Permanece o desafio de expandir a titulação de doutores em Enfermagem, pois seu crescimento tem sido insuficiente para atender a necessidade do mercado de trabalho e está aquém da meta de duplicar o número de pesquisadores qualificados, em 10 anos, estabelecida no PNPG 2011-2020.

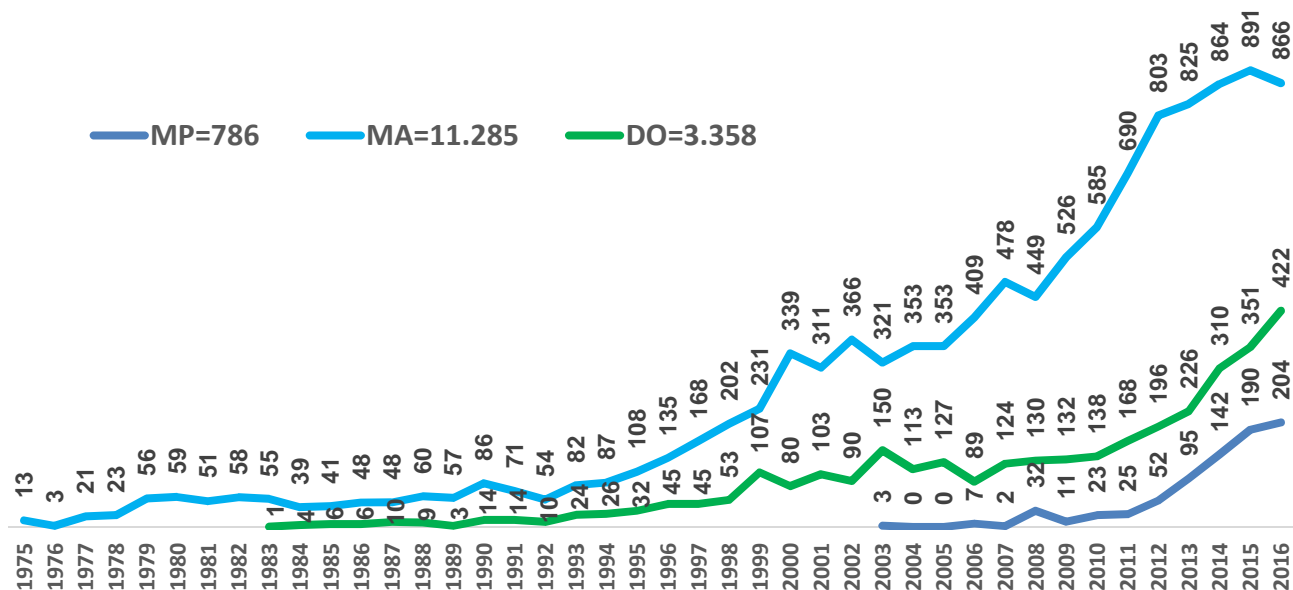


Figura 3 – Titulações nos Programas de Pós-Graduação na Área de Enfermagem no Brasil. 1975-2016.

Em dezembro de 2016, havia 5.823 alunos matriculados nos 71 programas em funcionamento (34 mestrados+doutorados, 02 doutorados, 17 mestrados acadêmicos e 18 profissionais) na Área de Enfermagem, sendo 2.780 mestrandos acadêmicos, 2.206 doutorandos e 837 mestrandos profissionais. À ocasião, o corpo docente dos programas acadêmicos estava constituído por 950 docentes permanentes, 244 colaboradores e 09 visitantes, enquanto que nos mestrados profissionais havia 297, 55 e 01, respectivamente, credenciados nessas categorias docentes, ressaltando-se que um mesmo docente pode estar credenciado em mais de um Programa.

A expansão dos programas de pós-graduação, em quantidade e qualidade, refletiu em um aumento expressivo da produção científica ao longo do tempo, especialmente no quadriênio 2013-2016, com a publicação de 16.321 artigos em 1.579 periódicos, configurando um crescimento relativo de 77% em relação ao triênio passado. Tal crescimento contribuiu para o processo crescente de internacionalização da Área, conforme consta no detalhamento apresentado no item V deste relatório.

Apesar dos avanços apontados na produção científica, na internacionalização da Área e do próprio resultado do processo de avaliação, a Coordenação aponta alguns desafios que já vêm sendo objeto de ações de enfrentamento, mas que ainda necessitam de estratégias a serem implementadas nos próximos quadriênios:

- diminuir a endogenia por meio do incentivo ao estabelecimento de parcerias institucionais, realização de pós-doutorado em outras instituições, entre outros;



- estimular o aumento sustentável e de qualidade de cursos de mestrado e, principalmente de doutorado em todas as regiões do país, com ênfase nas regiões Centro Oeste e Norte, reduzindo as assimetrias regionais em consonância com o PNPG 2011-2020 e com a Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde;
- apoiar o desenvolvimento de ações que visem à sustentabilidade dos programas e cursos de pós-graduação existentes;
- fomentar o desenvolvimento de centros de excelência em ensino e pesquisa de Enfermagem de padrão internacional, para contribuir efetivamente com o desenvolvimento de tecnologias e inovação para o cuidado e gerenciamento de serviços de saúde;
- estimular a transferência de conhecimento para a prática de Enfermagem e Saúde, na perspectiva da prática baseada em evidência e da implantação de boas práticas;
- impulsionar o desenvolvimento e a formação *stricto sensu* profissional em Enfermagem de Prática Avançada, especialmente na Atenção Primária em Saúde;
- incrementar a produção científica em sintonia com as diretrizes traçadas pelos organismos/agências nacionais e internacionais de financiamento à pesquisa e as políticas de ciência, tecnologia e inovação e a Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde;
- impulsionar a publicação de artigos em periódicos classificados nos estratos B1 ou superior;
- incentivar a implementação de ações mais arrojadas de desenvolvimento e empreendedorismo na geração de projetos de pesquisa, produtos e processos que possam ser mais eficientes para fazer avançar a prática de Enfermagem e produzir novas formas de cuidar e de gerenciar em saúde;
- fortalecer as ações já desenvolvidas pela Área no contexto da Educação Básica, com projetos de pesquisa e de extensão tendo como cenários as escolas de ensino fundamental e médio e,
- impulsionar, em conjunto com a OPAS/OMS, a implantação do Plano de Ação para o Avanço da Educação em Enfermagem em Nível de Pós-Graduação na América Latina e Caribe, em suas quatro áreas estratégicas e respectivas linhas de ação: 1) Cooperação e internacionalização (1.1 Colaboração e alianças técnico-científicas e investigativas, e 1.2 Cooperação interna e externa entre os programas/países); 2) Formação acadêmica congruente com os contextos e necessidades de saúde dos países/região (2.1 Formação integral de doutores em enfermagem, 2.2 Fortalecimento do trabalho interdisciplinar nos programas de doutorado, 2.3 Articular a formação doutoral com a graduação, 2.4 Formação do enfermeiro em políticas públicas, 2.5 Qualificação do corpo docente, 2.6 Flexibilidade dos modelos curriculares); 3) Geração de conhecimento transferível para a prática (3.1 Reorientação da investigação em saúde e educação dos países, 3.2 Fortalecimento do trabalho interdisciplinar na investigação científica, 3.3 Geração e gestão do conhecimento e tecnologia, 3.4 Difusão e transferência de conhecimento, 3.5 Geração de políticas públicas, e 3.6 Financiamento da investigação e mobilidade de professores e estudantes); e 4) Sustentabilidade (4.1 Governança e governabilidade – sustentabilidade financeira dos programas, liderança, 4.2 Vinculação dos programas com setores da sociedade, e 4.3 Infraestrutura dos cursos).



Em relação ao penúltimo desafio citado, é importante esclarecer que a Enfermagem brasileira tem por tradição atuar em espaços escolares, particularmente, com alunos da educação básica, seus familiares e professores, por meio do desenvolvimento de ações no âmbito da Promoção da Saúde e Saúde Escolar, conforme consta do Documento de Área. Destaca-se que há programas de pós-graduação que desenvolvem linhas de pesquisa especificamente nessa perspectiva. A partir das diretrizes e induções da Capes, tais atuações dos programas *stricto sensu* foram valorizadas na avaliação trienal, bem como nesta quadrienal, no item produção tecnológica e no quesito inserção social.

Atenta ao cenário atual e com a intenção de consolidar o trabalho da Coordenação da Área de Enfermagem junto a Capes, a atual gestão (2011-2018) centra seus esforços no aprimoramento dos critérios de avaliação e na condução e orientação dos programas para implementar e fortalecer a cultura da autoavaliação como forma de fortalecê-los em sua autonomia e autogestão.

INTERDISCIPLINARIDADE

O PNPG 2011-2020 destaca, em suas diretrizes, temáticas interdisciplinares, reconhece a importância crescente de segmentos do conhecimento e da pesquisa que exigem variadas metodologias e conceitos disciplinares para o enfrentamento de diferentes problemas. Dentre as diretrizes específicas indicadas, constam a ampliação e o aprofundamento da visão interdisciplinar na formação integrada de pessoas e o estímulo às experiências interdisciplinares por parte das instituições de ensino e pesquisa.

A Enfermagem é campo de conhecimento específico e profissão social que, por sua natureza, atua no âmbito individual e coletivo. Na construção de seu saber, a Enfermagem se aproximou das áreas biológico-biomédicas, sociais e humanas. Como uma disciplina prática do ramo das ciências aplicadas da área da saúde, a forte influência do modelo biomédico se fez/faz sentir, tanto na construção de seu saber quanto de suas práticas. Neste íterim, o cuidado de Enfermagem, seu objeto epistemológico e de trabalho, em muito reflete esta influência, ao se deter no corpo biológico dos indivíduos, o que reduz o espectro de atuação do ponto de vista de suas práticas.

Ao refutar essa ideia reducionista, pode-se inscrevê-la em um âmbito mais coletivo da saúde e de natureza interdisciplinar, o que representa para a Enfermagem brasileira, transcender a visão fragmentada do conhecimento que dificulta a compreensão da complexidade humana e do cuidado em seus diversos contextos socioculturais.

Pode-se dizer que a interdisciplinaridade, para a Enfermagem, pressupõe respeito e compromisso com a integralidade do Homem em prol da totalidade, cuja potencialidade viabiliza interações entre diferentes campos disciplinares, permitindo situar as suas práticas a partir de modos particulares de interpretações e complexidades, o que possibilita entender e responder às demandas e necessidades sociais e de saúde.



Assim, a Enfermagem busca uma nova postura diante do conhecimento, na medida em que, ao incorporar conceitos ampliados, estabelece importantes mudanças em busca de uma unidade do pensamento para responder à complexidade da saúde.

Para a Área, a interdisciplinaridade é exercício importante, na medida em que busca conexões com outras áreas, por meio de ação dialógica na elaboração, e (re)construção de novos saberes, com vistas a melhor apropriação de suas práticas e de seu conhecimento científico. É do entendimento da comunidade científica, que o enfrentamento das limitações que envolvem o âmbito disciplinar exige visão mais integral, cujas ações sejam potencialmente mais eficazes e eficientes.

As intervenções necessitam de conhecimentos técnico-científicos que extrapolam o campo das relações interpessoais e institucionais e, nesse sentido, é salutar que para obter êxito, a Enfermagem se aproprie de fundamentos teóricos e metodológicos, como meio de responder de forma resolutiva aos problemas que se apresentam às suas práticas sociais.

Situar, portanto, a interdisciplinaridade como elemento importante às práticas da Enfermagem, é identificá-la no interior de um contexto que apresenta múltiplas determinações, que são sociais, culturais, políticas, psicológicas e biológicas, que historicamente a constituem. É considerar a possibilidade de formação de profissionais com visão mais global e totalizante, em contraposição à fragmentação do saber e no fazer científicos.

Assim, pode-se considerar que a natureza interdisciplinar encontra na Área potencialidades para a construção de conhecimentos no enfrentamento das diversidades que circundam o saber da profissão e suas práticas sanitárias, e que caracterizam a população de um país continental, como o Brasil.

Dessa forma, pode-se afirmar que a incorporação da interdisciplinaridade no campo da Enfermagem propicia a identificação e o respeito pelo núcleo de saberes que conferem a essa profissão competências e responsabilidades que podem ser partilhadas com os demais profissionais de saúde e áreas afins.

No entanto, há que considerar que, ao assumir a Enfermagem no campo interdisciplinar, não se nega ou anula o aspecto disciplinar que a identifica como ciência e, muito menos, a inscreve em justaposição de saberes dentro do campo multidisciplinar.

Isso impõe um desafio, de compreendê-la em seus limites e, ao mesmo tempo, identificá-la na sua potencialidade para a construção investigativa em direção à abertura de campo de natureza interdisciplinar.

Os desafios que se apresentam à Enfermagem enquanto prática, que também exige articulações interdisciplinares, remete às reflexões dos valores agregados ao conjunto de outras disciplinas que se aproximam decisivamente de suas práticas.

Esse conjunto disciplinar norteia e agrega potencialidades para a Enfermagem e são disciplinas que advêm de áreas do conhecimento afins à saúde, como a das ciências naturais, ciências da vida e ciências



humanas, cujas contribuições se apresentam com valor incomensurável para a qualidade de vida do ser humano, ao equilibrarem os conteúdos teóricos e instrumentais, que norteiam a formação científica da Área, na medida em que induzem a incorporação também das questões subjetivas, como fundamentos para o desenvolvimento da atuação da Enfermagem no complexo e árido campo da saúde.

Dadas as características intrinsecamente abrangentes e multidisciplinares do campo de conhecimento da Enfermagem, a organização dos programas pode se apresentar com diversas composições, guardadas, contudo, as especificidades e singularidades próprias da Área.

Atualmente, dentre os 76 programas de pós-graduação *stricto sensu* aprovados na Área, 46 (60,5%) são multiprofissionais, 35 (68,6%) dentre os acadêmicos e 11 (47,8%) profissionais, com público alvo, além de enfermeiros, outros profissionais da área da Saúde e áreas afins.

Assim, a Área 20 – Enfermagem contribui com a capacitação de recursos humanos e a produção de conhecimento e práticas multi e interdisciplinares para o cuidado e gestão em Saúde, permanecendo o desafio em busca da excelência e inovação no processo de transferência de conhecimento e tecnologia para a melhoria da qualidade do cuidado individual e coletivo à saúde humana, rumo à consolidação do SUS.

INSERÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

A partir das iniciativas da Capes com a criação de duas novas diretorias, de Educação Básica Presencial e de Educação à Distância, em 2009, abriu-se nova frente de trabalho direcionada à formulação de políticas para a valorização e formação de profissionais do magistério, com ampliação de ações em prol da melhoria da qualidade da Educação Básica, incluindo a mobilização de todo o potencial dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Dentre as recomendações contidas no PNPG 2011-2020, destacam-se o estímulo à participação dos cursos de pós-graduação de outras áreas de conhecimento, além da Educação, nas questões relativas à melhoria da qualidade da Educação Básica, e o incentivo ao desenvolvimento de estudos visando à formatação do ensino de ciências na Educação Básica, fundamental para a construção da cidadania.

Cabe destacar que a Enfermagem brasileira tem por tradição atuar em espaços escolares, particularmente, com alunos do Ensino Fundamental e Médio, seus familiares e professores, por meio do desenvolvimento de ações no âmbito da Promoção da Saúde e Saúde Escolar, articulando-as com os sistemas e as políticas públicas de saúde e educação no contexto municipal, estadual e/ou nacional.

Também é necessário assinalar outra vertente de formação do enfermeiro que se refere à atuação como professor de cursos profissionalizantes (formação de Técnicos de Enfermagem), além da atuação em programas de Educação Permanente de trabalhadores de nível médio. Desta forma, busca-se possibilitar a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes no cenário das escolas e para a docência pautada na realidade social, nas



diretrizes educacionais e no SUS, sustentado em reflexões e críticas sobre a saúde como direito do cidadão e dever do Estado, que se articula às políticas públicas de diversos setores do país.

No âmbito da Educação Básica, desenvolvem-se ações de ensino, pesquisa e extensão, com abordagem de diversos temas, os quais são prioritários na atenção à saúde dos escolares, a exemplo da saúde bucal, da saúde mental, da saúde do escolar adolescente, a saúde sexual e reprodutiva, prevenção de acidentes, em atendimento ao que se preconiza no Programa de Saúde Escolar (PSE/MS) e no Programa de Saúde do Adolescente (Prosad/MS) do Ministério da Saúde.

Evidencia-se que a abordagem de tais temas prioritários se articula aos temas estruturantes das Diretrizes Nacionais de Atenção Integral à Saúde dos Adolescentes e Jovens (DNAISAJ/MS) e aos Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Brasileira, quais sejam: saúde, o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, orientação sexual, sexualidade e saúde reprodutiva e atenção integral no uso abusivo de álcool e outras drogas.

A inserção da Enfermagem no espaço escolar se dá no entendimento de que a escola é lugar de formação para a cidadania. Nesse sentido, os projetos dos programas de pós-graduação da Área se desenvolvem articulados aos princípios do fortalecimento da Promoção da Saúde, no desenvolvimento da autonomia e da necessária participação das crianças e dos jovens, e, por extensão, de seus familiares e de todo o corpo social da escola (gestores, professores e funcionários), na promoção de ambientes saudáveis, favorecendo com isso, o despertar para o cuidado de si e a formação das crianças e jovens como promotores de saúde.

Com ações pautadas na formação docente, no âmbito de uma pedagogia do cuidado, as pesquisas da Enfermagem vêm contribuindo para o processo de promoção e de educação em saúde nas escolas, embasado na promoção e no seguimento de um estilo de vida saudável. Além da atuação junto às crianças, aos adolescentes, jovens e seus familiares, estudos têm sido feitos no âmbito da formação de professores para compreender o processo-ensino aprendizagem subjacente à educação em saúde e para o manejo de diversas situações no contexto da escola, a exemplo da criação de cartilhas e softwares educativos em temas de saúde e capacitação de professores das escolas da rede pública de ensino para lidarem com situações que envolvam o uso/abuso de álcool e outras drogas; a prevenção de doenças, com destaque para as DST/Aids; a sexualidade e reprodução, especialmente ligada a questões relativas ao planejamento reprodutivo na adolescência, tal como preconiza o Programa de Saúde Escolar (PSE/MS).

Vale ressaltar que alguns cursos da Área de Enfermagem têm inserido alunos do ensino médio em Programas de Iniciação Científica Junior e de Incentivo aos Jovens Talentos, com dotação de quotas de bolsas para participarem dos projetos de seus docentes, despertando-lhes a curiosidade científica e incentivando-os à formação de nível superior.

Tendo em vista as ações e os resultados dos projetos de extensão e de pesquisa que a Enfermagem desenvolve junto ao corpo social da Educação Básica no Brasil e o potencial que estes possuem, vislumbram-se



desdobramentos com possibilidades de contribuições no âmbito da melhoria da educação global de todos os que participam de tais projetos. A projeção que se pode apontar está no âmbito de propostas de trabalho a serem realizadas com professores das escolas, visando sua capacitação para tratar de problemas emergentes que fazem parte do contexto situacional de crianças e jovens e suas famílias, tais como os relacionados à vivência da sexualidade, drogadição e os impactos na saúde, no processo de aprendizagem e relações estabelecidas entre violência, saúde e rendimento escolar, entre outros temas que integram as DNAISAJ/MS. No incremento desse trabalho, a Área de Enfermagem também recomenda que, junto aos professores das escolas de ensino fundamental e médio, se trabalhe as correntes pedagógicas atuais que sustentam a educação em saúde, com abordagens que estimulem a participação dos jovens e suas famílias. Junto aos jovens, recomenda-se que as abordagens se pautem em resultados de pesquisa assentados na realidade vivida por estes, abordando seus comportamentos, atitudes e práticas que influenciam nas medidas preventivas por eles adotadas e suas relações com a promoção da saúde. Além da abordagem dos temas estruturantes que sustentam as DNAISAJ, citados neste texto, recomendam-se trabalhos que abordem o tema das relações homoafetivas, pauta que adentra o contexto das famílias e das escolas. Este tema, emergente, necessita ser problematizado, haja vista o volume de informações que circulam e que contribuem para a criação/fortalecimento de estereótipos, tabus, preconceitos e guardam relações com as questões que envolvem o viver em sociedade e a saúde de todos, em especial de crianças e jovens.

A inserção da Enfermagem no espaço da Educação Básica, mediante as iniciativas dos programas de pós-graduação, aponta para que a escola seja um espaço de promoção da saúde e um meio profícuo para fazer valer as premissas de novas práticas educativas e de temas emergentes, no âmbito de um processo de desenvolvimento de consciência crítica das causas dos problemas, de participação e empoderamento dos sujeitos e no entendimento do conceito ampliado de saúde. Neste sentido, a pós-graduação tem a contribuir através da realização de projetos, cujos referenciais teórico-metodológicos e objetos de estudo possibilitem a construção e a apropriação de novos conhecimentos que contribuam para a qualificação e ressignificação do contexto escolar, na perspectiva da promoção em saúde. Entende-se, portanto, a escola como um bom campo de pesquisa e de desenvolvimento que podem ser levadas a cabo articuladas com projetos de extensão universitária, adotando-se metodologias de pesquisa-ação, de cunho participativo, a exemplo das pesquisas convergente-assistencial e de intervenção.

Vislumbra-se e recomenda-se a possibilidade de potencializar o pensar da formação em Enfermagem na medida em que aspectos como a formação e atuação dos enfermeiros para a promoção da saúde e a educação em saúde no contexto escolar passam a ser foco dos cursos de Licenciatura em Enfermagem com a capacitação do enfermeiro para atuar na Educação Básica. Para além destes aspectos, faz-se necessário desenvolver estudos relacionados às práticas de educação e formação de enfermeiros-professores para atuarem na Educação Básica em resposta às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e à consolidação do



SUS, dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Básica e do PSE, bem como o desenvolvimento e a avaliação de tecnologias educacionais inovadoras.

Com tais iniciativas e potencialidades a Enfermagem reitera sua responsabilidade social e firma seu compromisso junto à população, em defesa de propósitos que garantam o bem-estar e bom nível de saúde humana, cumprindo com o papel que lhe cabe nas políticas públicas, em especial, no campo da educação e da saúde.

A partir dessa inserção da Área e com base nas diretrizes e induções da Capes, as atuações na Educação Básica apontadas pelos cursos e programas *stricto sensu* foram valorizadas na avaliação quadrienal 2017, no item Produção Técnica e no quesito Inserção Social da ficha de avaliação. Dentre os 53 acadêmicos da Área de Enfermagem, 44 (83%) desenvolvem atividades na Educação Básica, seja por meio de projetos de pesquisa como de extensão, na área da promoção da saúde, avaliação de crescimento e desenvolvimento, prevenção de sobrepeso e obesidade, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis/Aids, prevenção de consumo de álcool e outras drogas.

1.2 O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA ÁREA ENFERMAGEM NA QUADRIENAL 2017

Da organização e preparação da avaliação

A preparação da Área para a Avaliação Quadrienal contou com uma série de ações promovidas desde 2014, quando no Encontro Nacional de Pós-Graduação na Área da Saúde/Criciúma-SC, se discutiu os desafios da pós-graduação brasileira em busca da qualidade e excelência, e a Área realizou uma oficina com os Coordenadores dos Programas a fim de planejar ações para o desenvolvimento dos programas e aprimorar os registros nos relatórios anuais. Em todas as possibilidades de reunião com os Coordenadores, seja no Seminário de Acompanhamento de Meio Termo, ocorrido em 2015 na sede da Capes em Brasília, seja nos eventos nacionais da área, como os Fóruns de Pesquisadores e Coordenadores de Programas de Pós-Graduação e os Fóruns de Mestrados Profissionais em Enfermagem as pautas incluíram o aprimoramento dos critérios de avaliação, sendo possível à comunidade acadêmica contribuir com a análise crítica dos mesmos, a partir das tendências dos Programas, vislumbradas pelos relatos dos Coordenadores sobre a situação e desempenho dos mesmos e pela avaliação parcial realizada no Seminário de Meio Termo.

Nesse Seminário foi possível ter uma visão mais abrangente da situação nacional, compartilhar experiências entre coordenadores de modo que os menos experientes na gestão dos programas pudessem apreender melhor os processos, discutir estratégias exitosas aplicadas nos diversos programas, estabelecer intercâmbios e parcerias para o desenvolvimento conjunto da Área. Ainda, a discussão em grupos de trabalho acerca da avaliação, com posterior plenária, contribuiu para que as deliberações tivessem um caráter coletivo, no que tange os vários aspectos dos indicadores a serem considerados nos critérios da Área, em geral, e os



específicos de excelência e internacionalização, com aprimoramento de indicadores para programas notas 6 e 7.

Os dados processados para esse Seminário, referentes a 2013-2014, indicaram as tendências dos indicadores de avaliação e respectivos cortes para a quadrienal 2017. Considerando o princípio da transparência e da socialização das informações, todas as apresentações e planilhas de desempenho foram disponibilizadas eletronicamente para todos os Coordenadores de Programas de Pós-Graduação. E os resultados finais foram também divulgados ao público acadêmico e público em geral, em relatório no site da Capes.

Para a avaliação quadrienal 2017 a Área contou com duas comissões: uma constituída por 18 consultores e a Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos e outra com oito consultoras e a Coordenadora Adjunta de Programas Profissionais, já anunciados no presente relatório, além da Coordenadora de Área. Em continuidade às iniciativas da gestão da trienal, a atual Coordenação, com auxílio da Comissão Assessora nomeada no início da gestão, atualizou o manual de orientações para os consultores de programas acadêmicos e profissionais. Esses documentos articularam os quesitos, itens e respectivos indicadores de avaliação, apontando as fontes de consulta (planilhas específicas geradas pela Capes com base nos registros da Plataforma Sucupira) para busca de informações que deram base ao processo de avaliação.

Além desses manuais, a Área disponibilizou aos consultores: 1) Documento de Área; 2) Planilhas programadas para o processamento dos dados relativos aos indicadores quantitativos dos quesitos 2, 3 e 4 da ficha de avaliação; 3) Regulamento da avaliação; 4) Documentos acessórios para a avaliação (relatório de glosas, endereços eletrônicos atualizados dos sítios dos programas, fichas de avaliação, relatório do Qualis periódicos, classificação de livros e produção técnica, etc.) e 5) Atendimento em Plantão de Dúvidas. Todo esse material foi organizado em um ambiente *online* de armazenamento de dados.

Ressalta-se que no mês de maio, a Coordenação de Área se reuniu em Brasília com uma subcomissão, formada por membros da comissão assessora e das duas comissões de avaliação de programas acadêmicos e profissionais, que foi indicada para proceder com a análise prévia das produções intelectuais dos programas, no sentido de verificar incorreções de registros que necessitariam serem glosados, antes que as planilhas fossem geradas para a fase da avaliação quadrienal. Os programas foram divididos por regiões e destinados aos membros desta subcomissão para verificação dos registros, a partir de uma seleção prévia feita pela área técnica da Capes. A dinâmica de trabalho e de análise dos registros foi padronizada e as situações detectadas para glosa foram discutidas, sempre que necessário, de modo que houvesse compartilhamento das decisões na subcomissão. O trabalho foi documentado em um relatório, que foi posteriormente disponibilizado para a Comissão de Avaliação, para subsidiar o trabalho de análise das produções dos programas. Apesar deste relatório, a Coordenação solicitou a todos os avaliadores que procedesse com a auditoria dos artigos dos programas com Qualis B3 ou superior, e na evidência de qualquer outra situação que necessitasse de glosa, a Coordenação de Área foi acionada para a tomada de decisão.



Dentre as situações de registro detectadas pela Área e que demandaram glosa de produções, destacam-se: duplicidade ou multiplicidade de registros, sendo alguns com informações divergentes. Nesses casos, foram mantidos: os que tinham mais autores (ou no caso dos artigos, que coincidiam com o que constava no periódico), apresentava vínculo com trabalho de conclusão/tese/dissertação e aqueles que continham mais informações. Constatados equívocos nas composições de autorias; resumos de trabalhos/dissertação/tese, notas prévia, resenhas, editoriais registrados como trabalhos completos; veículo de publicação com título diferente do apresentado, dentre outros.

Da dinâmica da avaliação

A partir da organização e disponibilidade de todo o material relacionado à avaliação, os consultores foram orientados a iniciar os trabalhos, sendo estabelecidas duplas para esse processo, que foi sistematizado em duas etapas.

A primeira etapa foi realizada cinco a seis semanas antes da semana de avaliação na Capes, em Brasília. Essa etapa foi organizada em torno de vários passos iniciados pela avaliação dos quesitos 2, 3 e 4, com geração de indicadores quantitativos de todos os programas e preenchimento de planilhas construídas para essa finalidade. Ao receber as planilhas preenchidas por todos os avaliadores, os dados foram importados para uma planilha única que permitiu uma visão panorâmica da Área.

Em seguida foram organizados três grupos de trabalho para discutir os resultados da análise do conjunto de programas acadêmicos em cada um desses quesitos da ficha de avaliação. Esse processo foi feito com a participação dos consultores, por meio de reuniões virtuais, previamente agendadas. Os resultados das discussões apontaram questões a serem aprofundadas pela Área, sinalizando a necessidade de conferência de alguns dados. Deram ainda subsídios para se pensar no desempenho da Área nos quesitos e nos cortes/métricas que seriam revistos em sequência. Feito isso, após a revisão de alguns dados auditados pela Coordenação, foram definidos os cortes de cada um dos indicadores de avaliação e devolvidas as planilhas para os consultores elaborarem os seus pareceres, contendo programação de funções estatísticas para emissão de conceitos (Muito Bom, Bom, Regular, Fraco e Insuficiente), baseada nas métricas revistas nesta quadrienal a partir do desempenho dos programas.

Considerando que o indicador quantitativo não é um fim em si mesmo, os consultores agregavam a esses conceitos as análises qualitativas pertinentes e de desempenho global do curso/programa em cada quesito. Cada consultor avaliou de dois a três programas como primeiro parecerista (responsável pela emissão da primeira versão do parecer) e mais três a dois outros programas como segundo avaliador.

Em sequência, foi solicitada às duplas que trocassem os pareceres, sendo possível assim checar informações e resultados de desempenho dos programas, buscando-se diminuir riscos de erros e balizar seus julgamentos.



Destaca-se nesse processo que, definidos os programas acadêmicos com conceito Muito Bom em todos os quesitos da ficha de avaliação, conceito de excelência na produção intelectual (E6 ou E7 nos itens 4.1 e 4.2 da ficha de avaliação) e potencial para notas 6 e 7, identificados por meio do atendimento dos critérios previstos pela Área, foi solicitada, aos consultores, a análise dos itens referentes à excelência e internacionalização. Também para esse quesito foi realizada reunião *online* com o último grupo de trabalho para análise do desempenho dos programas acadêmicos mediante a verificação do atendimento aos critérios definidos pela Área para os conceitos 6 e 7.

Cabe assinalar que todo o processo de redefinição das métricas dos indicadores, em conjunto com os grupos de trabalho, foi fundamentado nos resultados obtidos pelos programas durante o quadriênio, tendo-se como parâmetros a mediana e os quartis, e a necessidade de o critério de corte efetivamente discriminar programas.

Diferentemente, a Comissão de Avaliação dos Mestrados Profissionais, por ser de menor tamanho e ter menor número de cursos a ser avaliados, foi dividida em dois grupos de trabalho: um processou todos os dados da produção bibliográfica (itens 4.1 e 4.3a da ficha de avaliação) e outro a produção técnica (itens 4.2 e 4.3b), tanto do programa como dos docentes permanentes (distribuição das autorias), os quais participaram das respectivas discussões e reunião *online* para revisão dos cortes dos indicadores, após a importação de todos os dados pela Coordenadora de Área. Outras reuniões a distância foram realizadas pelos grupos de trabalho para orientações e esclarecimentos de dúvidas com o respectivo coordenador e balizar as estratégias de buscas dos dados a serem incluídos nas planilhas da área. Além disso, todos os membros da Comissão participaram de outra reunião *online* para revisão dos cortes dos indicadores quantitativos dos quesitos 2 (corpo docente) e 3 (corpo discente e trabalhos de conclusão).

Todo esse trabalho preparou o desenvolvimento da segunda etapa da avaliação, realizada com a Comissão de Avaliação dos Programas Acadêmicos na semana de 17 a 21/07/2017 e com a Comissão dos Mestrados Profissionais no período de 02 a 04/08/2017, na Capes, em Brasília – DF, cuja abertura contou com a participação dos consultores de todas as áreas de avaliação e autoridades como o Presidente da Capes, em sala específica e a Coordenação da Enfermagem, após acolhimento dos Consultores da Área, fez esclarecimentos de dúvidas e do processo de definição dos cortes para cada quesito. Houve também, acolhimento da Diretora de Avaliação, Profa. Rita de Cássia Barradas Barata, e esclarecimentos das diretrizes gerais do processo de avaliação quadrienal 2017. A partir de então, foi reservada uma tarde para o balizamento entre os pares de avaliadores dos resultados de cada programa avaliado.

Os três primeiros dias da avaliação dos programas acadêmicos foram destinados à discussão dos resultados da avaliação, cujo processo foi organizado com a apresentação do conjunto de programas, sendo os dois primeiros dias destinados para os indicados para notas de 3 a 4, e o terceiro dia para os indicados à nota 5



e potenciais notas 6 e 7. Cada consultor fez apresentação da análise do desempenho de cada programa, seguida de discussão conjunta com os avaliadores para atribuição da nota correspondente.

No penúltimo dia, os programas indicados para avaliação específica de desempenhos compatíveis com nota 6 e 7 (a partir do preenchimento dos quadros com dados sobre a produção científica de circulação internacional, participações internacionais, liderança do corpo docente, nucleação e solidariedade), foram analisados, sem a participação das consultoras cujos programas estavam em apreciação. As indicações e os resultados estão descritos em item específico deste relatório.

Os últimos dois dias foram destinados à revisão dos pareceres, digitação no sistema e chancela da Área para o encerramento dos trabalhos.

Na Comissão de Avaliação dos Mestrados Profissionais, as apresentações e discussão do desempenho dos 21 cursos (notas 2, 3, 4 e 5) foram realizadas no segundo dia da avaliação, liberando-se a seguir os consultores para inclusão dos pareceres discutidos com o segundo avaliador, na Plataforma Sucupira.

Durante o relato de cada avaliador, foram projetadas as planilhas com os indicadores obtidos pelos programas e respectivos conceitos recebidos nos itens e quesitos da ficha de avaliação, possibilitando o balizamento das avaliações e a conferência do desempenho por todos os consultores. Na discussão de programa que tinha consultor na Comissão de Avaliação, esse retirava-se do local de trabalho.

No processo de discussão das notas, tendo por base o desempenho global do programa nos indicadores quantitativos e qualitativos, foi consenso nas Comissões de Área que não haveria a subida ou descida de notas em dois níveis, bem como não se reduziria a nota de cursos iniciados no quadriênio a fim de possibilitar sua melhor organização e a implantação do plano de ação estabelecido visando seu desenvolvimento futuro e consolidação.

A avaliação final de todo esse processo pela Comissão foi bastante positiva, destacando-se a condução harmônica, clareza e transparência nos critérios que discriminaram o desempenho dos programas e mostraram a consolidação da Área.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

As Fichas de Avaliação Quadrienal 2017 de programas acadêmicos e mestrados profissionais representam a posição da Enfermagem em relação aos quesitos envolvidos no processo de avaliação a partir da definição de critérios e indicadores objetivos. Tem como finalidade, orientar os programas de maneira clara, transparente, participativa e informativa, na busca da qualidade e na melhoria do desempenho. A planilha de síntese de avaliação discrimina o desempenho dos programas nos cinco quesitos de avaliação (proposta; corpo docente; corpo discente, teses e dissertações/trabalhos de conclusão; produção intelectual



e inserção social), por meio da atribuição dos conceitos Insuficiente, Fraco, Regular, Bom ou Muito Bom, de forma a permitir sua classificação segundo as notas 1, 2, 3, 4 ou 5.

Os quesitos de avaliação têm indicadores qualitativos e/ou quantitativos com pontuações de cortes para esses conceitos Insuficiente, Fraco, Regular, Bom ou Muito Bom, estabelecidas em cada avaliação quadrienal para o mestrado/doutorado e mestrado profissional.

Os programas de doutorado com conceito Muito Bom em todos os quesitos da ficha de avaliação e cuja publicação qualificada dos docentes permanentes atendem os critérios de excelência internacional (E6 e E7 – artigos publicados em periódicos com Qualis A1 e/ou A2 + Livros L4), foram avaliados quanto ao atendimento dos critérios de excelência e inserção internacional, tendo como quesito principal a produção científica de circulação internacional (peso 40%) seguida pelas participações internacionais de docentes e discentes e pelo acolhimento de professores, pesquisadores e alunos de instituições estrangeiras no programa (peso 25%), complementado pela análise de outros quesitos relacionados à liderança do corpo docente (peso 15%), nucleação (peso 10%) e solidariedade (peso 10%), conforme constam do item V deste relatório, resultando na possibilidade de receberem a nota 6 ou 7.

Como dito anteriormente, os pesos de cada um dos quesitos das Fichas de Avaliação, estabelecidos pela Área de Enfermagem para a quadrienal 2017, foram discutidos com os Coordenadores de Programas acadêmicos e profissionais, no Seminário de Acompanhamento 2015, sendo mantidos para os programas acadêmicos os mesmos da trienal 2013, enquanto que para os mestrados profissionais alteraram-se nos quesitos 3 e 4, respectivamente de 25% para 30 e de 35% para 30%, fruto de discussão e deliberação de coordenadores presentes no VI Fórum de Mestrados Profissionais em Enfermagem, ocorrido em Curitiba – PR, nos dias 11 e 12 de agosto de 2016. Tal mudança justifica-se pela natureza desta modalidade de formação *stricto sensu* com valorização das atividades pertinentes ao corpo discente e trabalhos de conclusão com o mesmo peso da produção intelectual.

O Quadro 1 mostra os pesos dos cinco quesitos das Fichas de Avaliação estabelecidos pela Área de Enfermagem para a avaliação quadrienal 2017.

Foram mantidos também todos os itens desses quesitos de avaliação, conforme diretrizes da Capes, acrescido do item 2.5 *Proporção do corpo docente com importante captação de recursos para pesquisa*, incluído desde a trienal anterior, com peso de 15% na avaliação do corpo docente, cujo indicador revela o potencial dos docentes pesquisadores na obtenção de fomento em processo meritório e competitivo entre pares das áreas de Enfermagem, da Saúde e afins, constituindo-se em critério relevante para discriminar o desempenho dos programas acadêmicos.



Quadro 1 – Pesos dos quesitos da Ficha de Avaliação de programas da Área de Enfermagem. 2013-2016

Quesito	Programa	Mestrado Acadêmico e Doutorado	Mestrado Profissional
1. Proposta do Programa		-	-
2. Corpo Docente		15%	20%
3. Corpo Discente, Teses e Dissertações/Trabalhos de Conclusão		30%	30%
4. Produção Intelectual		40%	30%
5. Inserção Social		15%	20%

Os pesos de todos os itens da ficha de avaliação de programas acadêmicos também foram mantidos para o quadriênio 2013-2016 e, à semelhança do adotado na trienal 2013, estabeleceu-se como Bom o conceito máximo no quesito 3 para aqueles que titularam apenas mestres e/ou cujo doutorado ainda não se consolidou, mesmo que obtenham conceito Muito Bom em seus indicadores relativos a quantidade de defesas em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente (item 3.1), distribuição das orientações concluídas em relação aos docentes (item 3.2), qualidade das teses/dissertações e da produção de discentes/egressos autores (item 3.3) e eficiência do programa na formação de mestres e doutores (item 3.4). Tal trava implica em atribuir a nota máxima de 4 para os mestrados acadêmicos em funcionamento.

Houve alteração no quesito 3 da ficha de avaliação do mestrado profissional dobrando-se o peso do item 3.3 *Aplicabilidade dos trabalhos produzidos* para 20% e, assim, os itens 3.1 e 3.2 relacionados, respectivamente, à quantidade e à qualidade dos trabalhos de conclusão foram reduzidos de 45% para 40% cada.

Desde a trienal 2013, aprimorou-se o critério de avaliação da produção bibliográfica dos docentes permanentes, itens 4.1 e 4.2 da ficha de avaliação dos programas, tendo como critério de qualidade a análise do quantitativo de artigos publicados em periódicos com Qualis B1 ou superior, além da pontuação obtida na publicação global. Nesta quadrienal 2017, conforme pactuado com os coordenadores, incluiu-se na produção bibliográfica, a pontuação segundo a classificação dos livros, coletâneas e coleções publicadas pelos docentes permanentes, com as travas e o critério de qualidade (publicação no estrato L4) estabelecidos no documento Classificação de Livros da Área.

Como se pode verificar, a Área vem avançando no processo e critérios adotados para análise da excelência e inserção internacional dos programas, tornando a avaliação comparativa mais objetiva. Nas discussões ocorridas durante o Seminário de Acompanhamento dos Programas 2015, considerou-se a possibilidade de aprimorar esses critérios, com a exclusão de alguns itens/atividades que não discriminaram



desempenho na trienal 2013 e a inclusão de outros, tais como dupla titulação e participação dos egressos em projetos financiados.

As estratégias de trabalho implementadas neste quadriênio na condução das reuniões incluiu o preenchimento prévio de fichas de auto avaliação pelos programas; levantamento de dados e propostas seguidas de plenárias para deliberações acerca dos critérios e indicadores de avaliação; orientações sobre preenchimento de dados na Plataforma Sucupira; apresentações feitas pelos coordenadores sobre os indicadores de desempenho dos programas, suas fortalezas e potencialidades, fragilidades/necessidades, ações implantadas para vencer os desafios enfrentados no quadriênio e as prioridades para o próximo, bem como a troca de experiências entre os mesmos em termos de estratégias implementadas para resolver problemas detectados e a indução e o fortalecimento do trabalho em redes de pesquisa em Enfermagem, criando espaços de interlocução e parceria entre os programas e pesquisadores.

Os resultados das discussões e deliberações da Área de Enfermagem foram incorporados neste relatório, destacando-se o impacto da Portaria Capes nº 81/2016, considerando os indicadores da Área, o peso dos quesitos e itens da ficha de avaliação, os critérios e indicadores de avaliação dos programas acadêmicos e profissionais e aqueles pertinentes à excelência e inserção internacional, apresentados em itens subsequentes deste relatório.

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:

– QUALIS PERIÓDICOS

– QUALIS ARTÍSTICO*

* quando pertinente

– CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS*

– CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA

QUALIS PERIÓDICOS

A Comissão Qualis da Área de Enfermagem foi constituída pelas seguintes pesquisadoras: Carmen Gracinda Silvan Scochi – USP/EERP (Coordenadora da Área), Márcia de Assunção Ferreira (Adjunta dos Programas Acadêmicos), Francine Lima Gelbcke – UFSC (Adjunta dos Programas Profissionais), Denize Bouttelet Munari – UFG, Maria Helena Palucci Marziale – USP/EERP, Maria Itayra Coelho de Souza Padilha – UFSC e Mavilde da Luz Gonçalves Pedreira – UNIFESP.

Essa Comissão fez as atualizações anuais do Qualis, cujos relatórios estão divulgados na página da Área, no sítio da Capes, e também do Qualis válido para a quadrienal 2017. Na dinâmica do trabalho, a busca de dados relativos à indexação e respectiva classificação de cada periódico foi realizada de forma



independente por dois membros da Comissão (consultor e coordenação), cujas planilhas foram comparadas e as divergências discutidas por meio de comunicação a distância até se obter consenso. Na revisão da quadrienal, também foi realizada reunião na Capes, em Brasília – DF, para chancela da Área.

Entende-se como **periódico científico** um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN). Fonte: NBR 6021 da ABNT.

Para a classificação dos periódicos contidos no WebQualis da Área de Enfermagem, à semelhança do triênio anterior, utiliza-se a seguinte prioridade na indexação: WoS/JCR – fator de impacto; Scopus/SCImago – índice H; CUIDEN – índice RIC; Medline, SciELO, CINAHL e REVENF coleção SciELO Enfermagem / Bireme; LILACS; BDENF e Latindex; e, outras bases ou pertencentes a associações científicas e instituições de ensino superior reconhecidas pela comunidade acadêmica da Área.

Assim, a classificação da Área contempla as principais bases indexadoras das áreas da Saúde e Enfermagem, a saber:

- Bases com índices bibliométricos utilizados pela Área: **Web of Science (WoS)** do *Institute for Scientific Information* – fator de impacto publicado no *Journal Citation - JCR Report* da *Thomson Reuters*; **Scopus** da Elsevier – índice H publicado no *SCImago/Journal & Country Ranking* e a base **CUIDEN** da *Fundación Index* – índice RIC publicado pelo *Ciberindex*.
- Bases indexadoras de dados referenciais: **MEDLINE** – *National Library of Medicine*; **CINAHL** – *Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature*; **LILACS** – Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde; **BDENF** – Base de Dados de Enfermagem vinculada à Biblioteca Virtual de Saúde-Enfermagem (BVS/Enfermagem) e **Latindex** – rede de publicações científicas da região ibero-americana.
- Bases de dados - texto completo: **SciELO** – *Scientific Electronic Library Online* e REVENF coleção SciELO Enfermagem / Bireme que inclui coleção das melhores revistas de Enfermagem de diferentes países, publicadas na metodologia SciELO.

Cabe assinalar que a Área 20 - Enfermagem na Capes insere-se na Grande Área da Saúde, constituída por nove áreas com diferentes estágios de desenvolvimento, algumas altamente consolidadas e outras em fase de consolidação, havendo consenso acerca do uso do fator de impacto – JCR/WoS e do índice H, Cites per Doc ou SJR/SCImago como indicadores para qualificar periódicos, classificando-os entre os maiores estratos do Qualis em todas as áreas do conhecimento científico. A identificação do fator de impacto – JCR/WoS e do índice H ou SJR/SCImago dos periódicos da Área se faz mediante a busca na indexação correspondente a categoria “*Nursing*” e em categorias de outras áreas do conhecimento.



Também são valorizadas as bases indexadoras específicas da Área de Enfermagem, como CUIDEN, CINAHL, REVENF coleção SciELO Enfermagem / Bireme e BDEF, devido a relevância das mesmas na divulgação do conhecimento da Área, em âmbito internacional e nacional. A importância da base indexadora CUIDEN para a Enfermagem brasileira se justifica por concentrar maior número de periódicos oriundos de países com características de atenção à saúde e de Enfermagem semelhantes ao Brasil, diferentemente dos títulos indexados na WoS, majoritariamente de origem anglo-saxônica, os quais não são considerados como único referencial para comunidades científicas em processo de consolidação. Acresça-se ainda, o fato de o índice RIC, da base CUIDEN, ser calculado de forma semelhante ao índice H da base Scopus/SCImago. O CINAHL é base da Área de Enfermagem, coordenada pela empresa *EBSCO Publishing* e possui o maior número de títulos indexados para países das Américas do Norte, Latina e Central, Europa, África e Ásia, portanto, é a base mais completa e de referência para a Área. A REVENF coleção SciELO Enfermagem / Bireme é vinculada à Rede Regional de Bibliotecas Virtuais de Saúde-Enfermagem (BVS-Enfermagem) da Bireme / Organização Mundial da Saúde que inclui os melhores periódicos de Enfermagem publicados em *open access com uso da metodologia da Scientific Electronic Library Online – SciELO* e que conta com a geração de indicadores bibliométricos. A BDEF vinculada à Rede BVS/Enfermagem inclui uma ampla coleção da literatura técnico-científica brasileira em Enfermagem.

Há consenso na Área sobre a classificação dos periódicos com fator de impacto JCR/WoS e/ou índice H/SCImago em dois grupos diferenciados: Enfermagem e outras áreas de conhecimento, conforme diretriz amplamente discutida e utilizada em várias classificações anteriores. Tal conduta justifica-se pela expressiva diferença entre os fatores de impacto, com limites superiores muito menores para os periódicos de Enfermagem em comparação com o conjunto de outras áreas de conhecimento.

Assim, os periódicos da Área de Enfermagem com fator de impacto JCR/WoS e/ou índice H/SCImago são classificados entre os estratos A1 e B1, enquanto que aqueles de outras áreas de conhecimento com JCR/WoS são classificados entre os estratos A1 e B1, e com índice H/SCImago permanecem entre A2 e B2. Na definição do ponto de corte para os periódicos A1 de Enfermagem são utilizadas as medianas dos fatores de impacto obtidas mediante o uso da categoria “*Nursing*” para o JCR/WoS e índice H no SCImago. Para o conjunto dos periódicos de outras áreas de conhecimento, devido a diversidade e variabilidade nos fatores de impacto, são feitos ajustes graduais a cada atualização da classificação para atender a vinculação estabelecida pela Capes.

No que se refere à base CUIDEN – índice RIC, a revisão dos cortes do fator de impacto nos estratos B1 a B3 ocorre por meio do uso dos quartis (Q3, Q2 e Q1).

Quanto à indexação em outras bases de dados, periódicos que não dispõem dos fatores de impacto citados, mas estão no Medline, SciELO, CINAHL e/ou REVENF coleção SciELO Enfermagem / Bireme são



classificados no estrato B2. A indexação no Lilacs é critério para classificação no estrato B3 e na BDNF e/ou Latindex para o estrato B4.

Periódicos indexados em outras bases não citadas anteriormente ou pertencentes a associações/sociedades científicas ou instituições de ensino superior reconhecidas pela comunidade acadêmica da Área são classificados no estrato B5. Excepcionalmente também são incluídos neste estrato periódicos que não atendem a este critério, mas que apresentam medida de índice h5 no *Google Scholar Metrics*.

Os veículos classificados no estrato C são periódicos que não atendem às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis na COPE (publicationethics.org) e/ou não atendem aos critérios dos estratos de A1 a B5.

Considera-se como não periódicos científicos (NPC) os veículos que não atendem à definição de periódico científico, tais como magazines, diários, anais, folhetos, conferências e quaisquer outros veículos que se destinam à divulgação. Além disso, podem ser enquadrados registros informados de forma equivocada na Plataforma Sucupira, pelos programas, e veículos que não atendem aos critérios dos estratos de A1 a C.

Considerando que a Área incluiu nesta avaliação quadrienal a classificação de Livros, os veículos que têm ISSN e também ISBN com regularidade na publicação (p.ex. PROENF. Programa de Atualização em Enfermagem) passaram a ser classificados como não periódicos e foram incluídos no Qualis Livros, conforme pactuado com os coordenadores dos programas de pós-graduação, e classificados no estrato L2, segundo deliberação da Comissão de Classificação dos Livros da Área.

No que se refere ao processo de classificação dos periódicos, diferente do triênio 2010-2012, as planilhas disponibilizadas atualmente pela Capes contêm apenas os periódicos com artigos publicados por docentes e/ou discentes dos programas de pós-graduação da Área, nos anos do quadriênio 2013-2016, portanto, não há mais a manutenção de periódicos cujas publicações ocorreram em anos anteriores. Assim, esta atualização contém dados referentes à classificação dos periódicos que tiveram artigos publicados nos anos de 2013 a 2016, perfazendo 1.955 veículos elencados, 11 deles classificados como não periódicos (NPC), embora tenham ISSN (p.ex.: 1809-9521 – PROENF. Programa de Atualização em Enfermagem. Saúde da Criança e do Adolescente e 2316-512X – Programa de Atualização em Enfermagem), sendo a maioria livro com ISBN e regularidade na publicação. Do total de 1.944 títulos restantes, 627 foram unificados, agrupando-se os periódicos em versão impressa com a respectiva versão eletrônica, portanto com ISSN distintos, mas conteúdos idênticos, bem como aqueles repetidos, cujos títulos estavam registrados de forma distinta na Plataforma Sucupira, perfazendo 261 unificações. A unificação das versões impressa e eletrônica foi feita com o uso de um ISSN-L, número padronizado que agrupa os dois formatos de publicação, respeitando-se aquele com menor número de registro, portanto com maior tempo de existência. Quando há mais de uma



classificação associada aos veículos unificados, o sistema retorna a maior das classificações atribuída pela Área.

Na planilha 2013-2016 com os agrupamentos (versão impressa e eletrônica), a exclusão dos não periódicos e as correções feitas pela Coordenação de Área, foram classificados 1.579 periódicos, 59 (3,7%) no estrato C e 1.520 (96,3%) periódicos científicos nos estratos A1 a B5, 594 (39,1%) deles com JCR/WoS de 44,002 a 0,051 (mediana 1,858), 812 (53,4%) com índice H/SCImago de 600 a 1 (mediana 38) e/ou 44 (2,9%) periódicos com índice RIC de 2,368 a 0,028 (mediana = 0,629).

Houve aumento expressivo na proporção de periódicos contidos no WebQualis da Enfermagem com fator de impacto JCR/WoS e/ou índice H/SCImago, tornando necessários ajustes nos critérios de classificação diferenciados em dois grupos – Enfermagem e outras áreas de conhecimento, conforme diretriz da Área, cujos limites superiores diferem significativamente nessas bases: JCR 3,561 vs 44,002 e índice H 324 vs 948.

Na definição do ponto de corte para os periódicos A1 de Enfermagem foram utilizadas as medianas das bases indexadoras, sendo 1,040 no JCR/WoS e índice H de 20 no SCImago, os quais contam com 230 e 575 títulos, respectivamente, cadastrados na categoria *Nursing* em 2015. Para o conjunto dos periódicos de outras áreas de conhecimento, devido a diversidade e variabilidade nos fatores de impacto, foram feitos ajustes graduais acima daqueles utilizados na trienal 2013, atingindo $H \geq 58$ para o estrato A2, e ainda, foi necessária a inclusão do índice $H \leq 10$ da Scopus/SCImago como critério para classificação dos periódicos no estrato B2, em atenção à vinculação estabelecida pela Capes ($A1 < A2$; $A1+A2 \leq 25\%$ e $A1+A2+B1 \leq 50\%$).

No que se refere à base CUIDEN – índice RIC, em decorrência do menor número de periódicos lá indexados, em comparação com as demais bases indexadoras, a revisão dos cortes do fator de impacto nos estratos B1 a B3 foi feita por meio do uso dos quartis ($Q1 = 1,240$ e $Q4 = 0,279$), justificando os cortes do RIC para os estratos $B1 \geq 1,240$ e $B3 < 0,279$, ficando como B2 o intervalo de 1,239 a 0,279.

A síntese desses critérios utilizados para atualização do Qualis Periódicos da Área Enfermagem, período 2013-2016 comparado com a trienal 2013, está apresentada no Quadro 2, constituindo em classificação válida e única para a avaliação quadrienal 2017 que atende a vinculação estabelecida pela Capes.

Quadro 2 – Critérios adotados para o Qualis Periódicos da Área de Enfermagem na avaliação trienal 2013 e quadrienal 2017.

Estratos	Critérios triênio 2010-2012	Critérios quadriênio 2013-2016
A1	Periódicos da Área de Enfermagem indexados na Web of Science – WoS/JCR com fator de impacto $\geq 0,800$ ou Scopus/SCImago com índice $H \geq 16$ e periódicos pertencentes as demais áreas indexados na WoS/JCR com fator de impacto $\geq 2,900$	Periódicos da Área de Enfermagem indexados na Web of Science – WoS/JCR com fator de impacto $\geq 1,040$ ou Scopus/SCImago com índice $H \geq 20$ e periódicos pertencentes as demais áreas indexados na WoS/JCR com fator de impacto $\geq 3,500$

A2	Periódicos da Área de Enfermagem indexados na WoS/JCR com fator de impacto de 0,300 a 0,799 ou Scopus/SCImago com índice H de 6 a 15 e periódicos pertencentes as demais áreas com fator de impacto WoS/JCR de 2,000 a 2,899 ou Scopus/SCImago – índice H ≥ 33	Periódicos da Área de Enfermagem indexados na WoS/JCR com fator de impacto de 0,500-1,039 ou Scopus/SCImago com índice H de 10 a 19 e periódicos pertencentes as demais áreas com fator de impacto WoS/JCR de 2,400-3,499 ou Scopus/SCImago – índice H ≥ 58
B1	Periódicos da Área de Enfermagem indexados na WoS/JCR com fator de impacto de 0,001 a 0,299; Scopus/SCImago com índice H de 0,1 a 5 ou na base CUIDEN com índice RIC ≥ 0,6000 e periódicos pertencentes as demais áreas com fator de impacto WoS/JCR de 0,001 a 1,999 ou Scopus/SCImago – índice H de 0,1 a 32	Periódicos da Área de Enfermagem indexados na WoS/JCR com fator de impacto ≤ 0,499; Scopus/SCImago com índice H ≤ 9 ou CUIDEN índice RIC ≥ 1,240 e periódicos pertencentes as demais áreas com fator de impacto WoS/JCR ≤ 2,399 ou Scopus/SCImago índice H = 11-57
B2	Periódicos indexados na base CUIDEN com índice RIC de 0,2000 a 0,5999 ou em uma das bases Medline, SciELO, CINAHL e REV@ENF da BVS-Enfermagem	Periódicos da Área de Enfermagem indexados na base CUIDEN com RIC = 0,279 a 1,239 ou indexados no Medline, SciELO, CINAHL e/ou REVENF da Coleção SciELO / BVS-Enfermagem e periódicos pertencentes as demais áreas com fator de impacto Scopus/SCImago índice H ≤ 10 ou indexados no Medline, SciELO e/ou CINAHL
B3	Periódicos indexados nas bases CUIDEN com índice RIC de 0,0001 a 0,1999 ou LILACS	Periódicos indexados nas bases CUIDEN com índice RIC ≤ 0,278 ou no Lilacs
B4	Periódicos indexados nas bases BDEF ou Latindex	Periódicos indexados nas bases BDEF ou Latindex
B5	Periódicos indexados em outras bases ou pertencentes a associações científicas reconhecidas pela comunidade acadêmica da Área	Periódicos indexados em outras bases não citadas ou pertencentes a associações/sociedades científicas ou instituições de ensino superior reconhecidas pela comunidade acadêmica da Área
C	Periódicos sem ISSN e/ou impróprios	Periódicos que não atendem às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis na COPE (publicationethics.org) e/ou não atendem aos critérios dos estratos de A1 a B5

Os veículos classificados no estrato C, sem qualquer índice de citação no Google Scholar Metrics, totalizaram 59 (3,7%) periódicos, no período 2013-2016, sete deles foram descontinuados no Scopus por más práticas, em 2016, com impacto importante na Área ao serem excluídos da avaliação quadrienal 364 artigos publicados por docentes de diversos programas, conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 1 – Artigos excluídos na Área de Enfermagem de periódicos descontinuados na base Scopus. Quadriênio 2013-2016.

Periódico	Qualis 2010-2012	Nº de Artigos	Nº de PPG
-----------	---------------------	------------------	--------------

Head & Neck Oncology	B1	1	1
International Archives of Medicine	B1	330	9
Journal of Aids and Clinical Research	B2	4	3
Journal of Antivirals and Antiretrovirals	B2	6	9
Journal of Chemical and Pharmaceutical Research	B1	21	19
Journal of Clinical & Experimental Cardiology	--	1	1
Quality in Primary Care	B1	1	1
Total		364	43

Com a exclusão dos veículos classificados no estrato C ou como NPC, o WebQualis da Área de Enfermagem válido para a avaliação das publicações no quadriênio ficou constituído de 1.520 periódicos classificados entre os estratos A1 e B5, cuja distribuição está apresentada na Tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição dos periódicos contidos no WebQualis da Área de Enfermagem de acordo com os estratos, 2013 a 2016.

Estrato	f	%	% A1 a B5	% Acumulada A1 a B5
A1	170	10,8	11,2	11,2
A2	209	13,2	13,8	25,0
B1	341	21,6	22,4	47,4
B2	212	13,4	13,9	61,3
B3	96	6,1	6,3	67,6
B4	272	17,2	17,9	85,5
B5	220	13,9	14,5	100
Subtotal A1 a B5	1520	96,3	100	
C	59	3,7		
Total geral	1579	100		

A pontuação estabelecida para cada estrato do Qualis Periódicos (Quadro 3) segue diretrizes da Capes e da Grande Área da Saúde.

Quadro 3 – Pontuação dos estratos Qualis Periódicos da Área de Enfermagem. 2013-2016

Estrato Qualis	Pontuação
A1	100
A2	85
B1	70
B2	50
B3	30
B4	15
B5	5

Finalmente, reforçam-se os avanços no WebQualis da Área de Enfermagem, dispendo atualmente de mais da metade de periódicos classificados das diversas áreas de conhecimento com fator de impacto, além do aumento dos índices censiométricos. As revistas brasileiras de Enfermagem também têm aprimorado a editoração por intermédio de ações estratégicas e discussões sobre políticas e questões relativas à melhoria da editoração, ocorridas nos fóruns de editores das revistas brasileiras de enfermagem. Assim, o empenho de pesquisadores dos programas de pós-graduação e editores dos periódicos brasileiros da Área tem merecido o reconhecimento da comunidade científica e das bases indexadoras nacionais e internacionais. Atualmente, três periódicos de Enfermagem, editados no Brasil, estão indexados na *Web of Science*, os quais obtiveram fatores de impacto WoS/JCR equivalentes ao de outras revistas de referência internacional para a Área. Esses e quatro outros estão indexados na base Scopus/SCImago com SJR e índice H; sete periódicos também constam da SciELO; dez estão disponíveis em texto completo na REVENF coleção SciELO Enfermagem/Bireme, a qual inclui coleção das melhores revistas de Enfermagem de diferentes países, publicadas na metodologia SciELO.

Merece destaque ainda, o fato de seis desses periódicos de Enfermagem estarem dentre os dez principais publicados em português com maiores índices h5 (4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 10º lugar no ranking de 2016), segundo *Google Scholar Metrics*, um deles classificado no 14º lugar dentre os 20 periódicos internacionais editados em inglês com índices h5 mais elevados na subcategoria “*Nursing*”.

Evidencia-se assim, o reconhecimento da qualidade da editoração de revistas brasileiras de Enfermagem e a conquista de espaços políticos e maior participação de pesquisadores editores em processos decisórios em instituições e associações de editoração nacional e internacional.

Outro aspecto a destacar da inserção internacional refere-se à visibilidade da produção científica vinculada aos programas de pós-graduação na Área, no cenário nacional e internacional, com aumento expressivo de artigos publicados em periódicos de Enfermagem e de outras áreas de conhecimento indexados na *Web of Science* e no *Scopus / SCImago* com fatores de impacto cada vez maiores.



O impacto dessa produção científica, fruto do crescimento da pós-graduação, tem refletido na visibilidade da ciência da Enfermagem brasileira, conforme demonstrado anteriormente, permanecendo o desafio da transferência de conhecimento e tecnologia para a prática profissional, rumo à consolidação do SUS com melhoria do cuidado e ensino em saúde e Enfermagem.

CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

A Comissão de Classificação de Livros da Área de Enfermagem foi constituída pelas seguintes pesquisadoras: Carmen Gracinda Silvan Scochi – USP/EERP (Coordenadora da Área), Márcia de Assunção Ferreira (Adjunta dos Programas Acadêmicos), Francine Lima Gelbcke – UFSC (Adjunta dos Programas Profissionais), Dirce Guilhen – UnB, Josicélia Dumet – UFBA, Maria Célia de Freitas – UECE, Maria Rita Bertolozzi – USP/EE, Marta Lenise do Prado – UFSC e Teresa Tonini – UNIRIO. Colaboraram na primeira classificação de livros a Profa. Antônia Regina Ferreira Furegato – USP/EERP e, na segunda, o Prof. Antonio José de Almeida Filho – UFRJ.

A Enfermagem tem expandido sua produção de livros e capítulos, muito deles utilizados como apoio ao ensino na graduação e pós-graduação. Na trienal 2013, os livros foram considerados e valorizados nos quesitos produção intelectual dos docentes permanentes (4.3 Produção técnica da ficha de avaliação dos Programas acadêmicos) e inserção social (5.1 Inserção e impacto regional e/ou nacional) do programa como forma de também socializar conhecimento e tecnologia.

Atendendo ao compromisso da Coordenação de Área em retomar o processo de discussão e aprimoramento da classificação de livros, um grupo de trabalho elaborou proposta que foi amplamente discutida nos Seminários de Acompanhamento 2014 e 2015, com exercício de preenchimento da ficha de avaliação pelos Coordenadores de Pós-Graduação em 2015, e cujos critérios e sistemática de avaliação foram ajustados a partir das discussões e diretrizes elaboradas pelo Grupo de Trabalho 5 – Classificação Livros – da Capes, em 2016.

Compreende-se por **livro** um produto impresso ou eletrônico que possua ISBN ou ISSN (para obras seriadas) contendo no mínimo 50 páginas, publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial. Produtos com menos de 50 páginas são tecnicamente classificados como folhetos.

A avaliação de livros foi realizada pela Área no quadriênio 2013-2016 classificando os produtos intelectuais dos programas, que resultaram da produção de conhecimento publicada em diferentes modalidades. Todas as obras informadas pelo programa na Plataforma Sucupira e enviadas pelos Coordenadores de Programa para avaliação da Comissão de Classificação de Livros foram avaliadas e classificadas, de acordo com dinâmica e cronograma amplamente divulgada aos Coordenadores de Programa. Houve dois momentos distintos para que o trabalho fosse realizado: na primeira quinzena de dezembro de



2016, para avaliar os livros publicados de 2013-2015 e também 2016 até aquela data; e na última semana de abril de 2017, para avaliar os livros publicados em 2016 e alguns outros para complementação de dados.

Os estratos em que as obras foram classificadas obedeceram aos seguintes códigos: L4, L3, L2, L1 ou LNC. A ordem de valores é decrescente, sendo o L4 o Livro de mais alta classificação e o L1 o de mais baixa classificação. Os que não atenderem aos critérios mínimos exigidos receberam o código LNC, que significa Livro Não Classificado.

A vinculação aplicada na ocupação dos estratos foi: a) Quantidade de títulos no estrato mais elevado (L4) deve ser menor do que a do 2º estrato mais bem avaliado (L3) – $L4 < L3$; b) Soma do número de títulos nos estratos L4 e L3 deve representar no máximo 25% do total da produção total de itens de classificação ($L4 + L3 \leq 25\%$).

Para fins de classificação, foram consideradas as obras integrais, coletâneas e coleções, de caráter científico, tais como: produção intelectual dirigida à comunidade científica; com apresentação de resultados de pesquisa empírica; desenvolvimento de metodologias, reflexão conceitual e teórica; revisão e discussão de literatura; análises quanto à formulação, gestão, implementação, financiamento e avaliação de políticas públicas; e outros temas de relevância para a Área. As reimpressões e Reedições de obras não foram consideradas na produção intelectual, mas sim, valorizadas no quesito Inserção Social – itens impacto educacional, tecnológico e/ou profissional do programa. As Edições revistas e ampliadas sofreram reavaliações.

Dinâmica da avaliação

O processo de avaliação ocorreu em duas etapas, sendo a primeira com base nas informações sobre os livros, coletâneas e os volumes que compõem as coleções inseridas na Plataforma Sucupira e que descrevem a obra; e a segunda incluindo o exame da obra (impressa, formato eletrônico ou *online*), com os objetivos de auditar as informações registradas na Plataforma Sucupira e de avaliar qualitativamente o conteúdo da obra.

A somatória dos pontos obtidos na avaliação, relacionada aos aspectos formais da obra, teve pontuação máxima de 40, sendo utilizada para a classificação nos estratos, atendendo aos seguintes critérios (pontuação e quartis: $L3/L4 \geq 30$ pontos e $\geq Q3$; L2: 16 a 29 pontos e entre Q1 e Q3; $L1 \leq 15$ pontos e $\leq Q1$). Os cortes desta pontuação serão revistos a cada quadriênio para atender a vinculação $L4 + L3 \leq 25\%$.

As obras que obtiveram classificação nos estratos L1 e L2 tiveram seu enquadramento considerado definitivo, e aquelas que obtiveram classificação nos estratos L3 e L4 foram submetidas à avaliação qualitativa de seu conteúdo (relevância, inovação e potencial impacto), pela Comissão de Área, para referendado e classificação definitiva em tais estratos, respeitando-se a vinculação e os critérios estabelecidos pela Área.



A somatória dos pontos desta avaliação, relacionada à análise de conteúdo da obra, teve pontuação máxima de 60, sendo 30 para relevância, 20 para inovação e 10 para impacto. A pontuação aqui atribuída foi somada àquela obtida na auditoria e utilizada para discriminar a obra nos estratos mais elevados: $L4 \geq 60$ pontos e $> Q2$; $L3 < 60$ pontos e $\leq Q2$. Os cortes desta pontuação serão revistos a cada quadriênio para atender a vinculação estabelecida pela Área: $L4 < L3$ e $L4 + L3 \leq 25\%$.

Para efeito de pontuação, aplicaram-se algumas **travas** para a inclusão de livros, coletâneas e capítulos na produção intelectual qualificada dos programas, a saber: A pontuação de cada capítulo foi de um quarto da pontuação da obra no respectivo estrato; Um mesmo autor de livro, coletânea ou coleção não pode pontuar capítulos na mesma obra; Os Docentes permanentes que não publicaram artigos no quadriênio pontuaram livros, coletâneas, coleções e capítulos apenas no item relativo à produção técnica; Um mesmo autor pontuou em conjunto com os artigos, no máximo três (em programas acadêmicos) ou quatro (em mestrados profissionais) livros, coletâneas e/ou coleções no quadriênio, considerando-se aqueles com melhor estrato na Classificação de Livros; Um mesmo autor pontuou, no máximo, dois capítulos na mesma obra; Um mesmo autor pontuou em conjunto com os artigos, no máximo quatro (em programas acadêmicos) ou seis (em mestrados profissionais) capítulos no quadriênio, considerando-se aqueles com melhor estrato na Classificação de Livros; No critério de qualidade da produção do docente permanente foram considerados apenas os livros, coletâneas e/ou coleções classificados como L4, em conjunto com os artigos Qualis B1 ou superior; Na produção qualificada do programa por docente permanente, os livros, as coletâneas e as coleções foram incluídos em número máximo correspondente a um quarto da produção total de artigos, considerando-se aqueles com melhor estrato na classificação de livros. No critério de qualidade da publicação de artigos com Qualis B1 ou superior foram considerados apenas os livros, coletâneas e/ou volume de coleções classificados como L4.

Os estratos L4 a L1 de classificação dos livros, coletâneas, coleções e capítulos recebem pontuações decrescentes e diferenciadas, conforme Quadro 4.

Quadro 4 – Pontuação de livros/coletâneas/coleção e capítulos segundo estrato da Classificação de Livros da Área de Enfermagem. 2013-2016

Estratos	Pontuação Livro/Coletânea/Coleção	Pontuação Capítulo
L4	80	20
L3	60	15
L2	40	10
L1	20	5
LNC	0	0



O excedente da publicação de capítulos e livros, coletâneas e/ou coleções, que ultrapassa as travas estabelecidas para inclusão na produção bibliográfica em conjunto com os artigos, foi considerado no item relativo à produção técnica e, a depender de seu foco, foi também valorizado no quesito Inserção social. Pela natureza dos mestrados profissionais, esses capítulos e livros/coletâneas/coleções são somados na produção técnica do programa (item 4.2 da ficha de avaliação) e dos docentes permanentes (item 4.3 da ficha de avaliação) com pesos 2,5 e 10 (sem qualquer trava), respectivamente, enquanto que para os programas acadêmicos essa produção é contemplada em avaliação qualitativa.

O trabalho de avaliação e classificação dos livros/coletâneas/coleções enviadas pelos Coordenadores de Programa foi realizado pela Comissão em dois momentos: no período de 05 a 09 de dezembro de 2016, na EERP/USP, e de 24 a 27 de abril de 2017, na EEAN/UFRJ, as quais se responsabilizaram pela doação dos livros recebidos para os cursos que estão em fase de consolidação ou implantação, em especial os criados nos últimos anos e em instituição pública.

No decorrer dos trabalhos, a Comissão definiu parâmetros operativos para alguns dos critérios da ficha de avaliação da obra:

- Tipo de Editora: considerado edições do Ministério da Saúde e da Rede Unida como Entidade Científica e das IES como Editora Universitária, mesmo que não seja editora.
- Distribuição e acesso: obras do Ministério da Saúde e Entidades Profissionais como Cofen e ABEn disponibilizadas *on line* foram consideradas de distribuição e acesso livre. Nesse caso foram realizadas buscas na internet.
- Prefácio e/ou apresentação: pontuado quando não elaborados pelo próprio autor/organizador (princípio de reconhecimento da obra).
- Natureza da obra e da autoria): Alterada a pontuação de 01 para 02 pontos para a autoria de Docente(s) permanente(s) e, conseqüentemente, a pontuação do subitem Autoria da Obra passou a ser de 0, 2, 4 ou 6 pontos. Reduzida a pontuação do subitem Vínculo com Trabalho de Conclusão de 03 para 02 pontos. Assim, manteve-se pontuação máxima de 09 pontos para o item 2.4 da ficha de avaliação da obra.
- Obras de referência: consideradas aquelas com chancela de órgãos públicos de âmbito nacional/internacional, Sociedades de Especialistas, Conselhos Profissionais e Associações Científicas, a exemplo de: Ministério da Saúde, Cofen, ABEn, OMS, OPAS e NANDA internacional.
- Obras reeditadas: no documento orientador da classificação de livros, elaborado pela Comissão de Área, informou-se que as obras reeditadas também seriam consideradas LNC. No entanto, no período de avaliação, a Comissão entendeu que, na prática, as reedições passam por alguma revisão e, portanto, foram classificadas.
- Obras do PROENF, PROTENF e PRONANDA: editadas pela ABEn foram avaliadas em bloco e receberam classificação no estrato L2.

- Obras em formato de Anais ou Compilados de eventos não foram classificadas – LNC e são pontuadas no quesito produção técnica para os mestrados profissionais e valorizadas qualitativamente na produção técnica e Inserção Social de programas acadêmicos.
- Foi considerada como data da publicação a constante na ficha catalográfica da obra, sendo que as obras enviadas com data fora do quadriênio 2013-2016 foram classificadas em LNC.
- Obras bilíngues: quando a obra em sua totalidade está publicada em dois ou mais idiomas.

A avaliação realizada pela Comissão de Classificação de Livros consistiu no preenchimento da ficha de avaliação de livros, em planilha Excel, com o detalhamento da obra, tendo por base as informações contidas na Plataforma Sucupira, preenchidas pelos Coordenadores de Programa e chanceladas pelas instituições, em especial, dados dos docentes e discentes, complementando-se com as informações das próprias obras e por acesso *on line*.

A Comissão recebeu um total de 733 obras, encaminhadas pelos programas e, após identificação e exclusão das obras repetidas, foram avaliadas 611. A pontuação obtida na primeira etapa de análise das obras variou de 02 a 25 pontos e ao considerar a mediana e os quartis (Q1 e Q3) da pontuação, acrescidos de alguns ajustes, foram feitas as seguintes classificações: L1 \leq 7 pontos, L2 de 8 a 12 pontos (classificações definitivas) e L3/4 \geq 13 pontos (estrato provisório). Assim, 89 obras foram classificadas provisoriamente em L3/4, portanto, submetidas a segunda etapa do processo de avaliação, com análise qualitativa de seu conteúdo de acordo com os critérios estabelecidos pela Área: relevância (30 pontos), inovação e originalidade (20 pontos) e potencial de impacto (10 pontos). A pontuação dessas últimas obras analisadas qualitativamente variou de 30 a 85 pontos, a mediana foi 50, Q3 = 54 e P70 = 53 pontos, escolhendo-se o corte no percentil 30 para o estrato L4.

Em síntese, dentre as 611 obras avaliadas, 493 foram classificadas nos estratos L4 a L1, estabelecendo-se os seguintes intervalos por estrato: L1 \leq 7 pontos; L2 – 8 a 12 pontos; L3 – 13 a 52 pontos; L4 \geq 53 pontos. As 118 obras restantes foram enquadradas em LNC (108 caracterizadas como produção técnica e 10 publicadas em data fora do quadriênio 2013-2016).

A distribuição dessas obras classificadas está apresentada na Tabela 3.

Tabela 3 – Distribuição das obras de acordo com o estrato de classificação. 2013-2016

Estrato	Nº	%
L4	33	6,7
L3	56	11,4
L2	290	58,8
L1	114	23,1
Total	493	100



Cabe assinalar que, durante o processo de avaliação, algumas dificuldades foram decorrentes da falta de informação acerca da obra, principalmente em função de alguns materiais terem sido enviados incompletos, apenas com capa e capítulo. Nesse caso, muitas delas obtiveram classificação no estrato L1.

Na comparação das informações registradas na Plataforma Sucupira com aquelas checadas a partir da documentação enviada pelos Coordenadores de Programa, constataram-se inconsistências e registros incorretos e incompletos: erros de digitação variados; ISBN indicado de outra obra; título da obra inadequado, repetindo-se nesse campo o título do capítulo; vários campos da Plataforma sem qualquer informação, como paginação, nomes da linha e projeto, reedição ou reimpressão, financiamento, conselho editorial, distribuição e acesso, informações sobre autores, revisão/parecer por pares, índice remissivo, premiação, cidade da editora, etc.; obras enviadas e que não constam da Plataforma Sucupira; inconsistência entre data de publicação do livro e aquela constante na ficha catalográfica ou ISBN; além de duplicidade de registros na Plataforma.

Com base na experiência vivenciada, a Comissão de Classificação dos Livros da Área de Enfermagem tece algumas recomendações:

- Aprimorar o preenchimento das informações na Plataforma Sucupira.
- Enviar a obra integral em formato físico ou pdf, pois houve dificuldade na avaliação quando o livro não estava disponível na íntegra.
- Encaminhar comprovante da premiação, caso a obra tenha recebido prêmio.
- Elaborar *check list* a ser preenchido pelo Coordenador de Programa, para todas as obras enviadas, contendo informações de aspectos formais da ficha que são de difícil captação por ocasião da avaliação, a exemplo de obra de autoria discente egresso e vínculo com trabalho de conclusão, inclusive as obras online, para as quais deve ser informado o link de acesso.
- Incluir na ficha de avaliação o vínculo do livro com projeto de pesquisa, além de trabalho de conclusão.

A Coordenação de Área deverá analisar o impacto da classificação de livros na avaliação quadrienal 2017, especificamente nos itens relativos a produção bibliográfica do programa e dos docentes permanentes, para discussão com coordenadores e encaminhamentos futuros com foco no aprimoramento deste processo.

Considerando ainda, as travas estabelecidas pela Área relativas ao número de livros e capítulos que serão pontuados no quesito de avaliação Produção Intelectual, a complexidade e o custo do processo de avaliação de grande número de obras, sugere-se para o próximo quadriênio o desenvolvimento de projeto piloto analisando-se apenas parte das obras selecionadas por mérito pelos programas: máximo de uma obra completa por docente permanente autor e de dois outros livros que tenham docente permanente autor somente de capítulo(s), a cada ano. Serão consideradas na produção bibliográfica da Área de Enfermagem, as obras que possuem relação com o campo de enfermagem e saúde e disciplinas afins.



CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA

Os produtos tecnológicos desenvolvidos na Área de Enfermagem ainda são apresentados em número reduzido e com impacto muito mais em nível local e regional. Cabe assinalar que a modalidade *stricto sensu* mestrado profissional é recente na Área e ainda está, como em diversas áreas, firmando suas especificidades, especialmente na expertise em produção tecnológica e inovação. Assim, os mestrados profissionais ainda estão buscando melhor compreensão quanto à elaboração de seus produtos como trabalhos de conclusão, fruto também do processo de avaliação anteriores impregnado pelos critérios e métricas dos mestrados acadêmicos, justificando a inexistência de classificação de produtos técnicos na Área na trienal 2013, ocasião em que essa produção foi analisada qualitativamente para os programas acadêmicos (item 4.3 da ficha de avaliação) e aprimoradas para o mestrados profissionais mediante uso de indicadores quantificando a produção técnica do programa (item 4.2 da ficha de avaliação) e sua distribuição entre os docentes permanentes (item 4.3 da ficha de avaliação).

No relatório da avaliação trienal 2013 foi estruturado quadro síntese contendo os tipos de produção técnica, pontuação atribuída segundo relevância para a Área, travas (quantidade / pontuação máxima) e algumas observações recomendadas para a elaboração de futuros relatórios de coleta de dados.

Em continuidade ao processo de avaliação da produção técnica, particularmente dos mestrados profissionais, as diretrizes e os critérios foram aprimorados a partir das discussões ocorridas com coordenadores de programas e organizados por um grupo de trabalho (GT) assim constituído: Carmen Gracinda Silvan Scochi – USP/EERP (Coordenadora da Área), Francine Lima Gelbcke – UFSC (Adjunta dos Programas Profissionais e Coordenadora do GT), Eliane Ramos Pereira – UFF, Grazia Maria Guerra Riccio – CUSC, Lucia Yasuko Izumi Nichiata e Renata Ferreira Takahashi – USP/SP, Simone Chaves – UNISINOS e Maria Helena Amorim – UFES.

Considera-se **produção técnica** aquela produzida por docente permanente e discente, que não se caracteriza como produção científica, sendo reconhecida pelos processos de interação academia e sociedade, em diferentes formas de produtos e serviços especializados, bem como apresentam possibilidade de transformação de processos. Incorpora os seguintes eixos: produto passível ou não de geração de patente, formação e educação permanente, divulgação da produção e serviços técnicos especializados. A avaliação da produção técnica considerará a contribuição para formação *stricto sensu*, a aderência à proposta e objetivos do programa de pós-graduação, os princípios da multi/interdisciplinaridade, bem como a contribuição à sociedade.

Para os programas acadêmicos, avalia-se qualitativamente a quantidade das produções técnicas dos docentes permanentes da produção técnica (item 4.3 da ficha de avaliação) e o equilíbrio nesta distribuição,



valorizando-se aquela de autoria em conjunto com discente e/ou egresso, a apresentação de trabalhos em eventos científicos por discentes e a produção com inserção na Educação Básica.

Dada a relevância deste tipo de produção em programas de mestrados profissionais, o dimensionamento e a distribuição da produção técnica (itens 4.2 e 4.3 da ficha de avaliação) têm sido aprimorados na Área de Enfermagem. Assim, para a classificação da produção técnica considera-se a complexidade, abrangência (local, regional, nacional e internacional), impacto da produção e contribuição à sociedade, cujos estratos variam de T1 a T5 com pontuações diferenciadas, conforme quadro abaixo, valorizando-se os produtos tecnológicos.

Quadro 5 – Pontuação dos estratos de classificação da produção técnica da Área de Enfermagem. 2013-2016

Classificação Estrato	Pontuação
T1	1
T2	5
T3	10
T4	20
T5	50

As produções técnicas consideradas pela Área estão apresentadas detalhadamente no documento Considerações sobre Classificação de Produção Técnica da Área de Enfermagem, com as respectivas classificações, descrições e orientações para o seu registro na Plataforma Sucupira, estabelecendo-se algumas travas por docente permanente (DP) a cada ano: oferecimento de cursos de curta duração e longa duração, coordenação e/ou apoiador pedagógico de cursos com carga horária acima de 360 horas, orientação concluída de trabalhos de conclusão desses cursos, coordenação de cursos de formação profissional de curta duração e organização de eventos loco regionais (máximo 5/DP/ano); oferecimento de cursos de formação profissional de curta duração, apresentação de trabalhos e palestras em eventos no país e exterior, nota prévia e resenhas e outras atividades de extensão de serviços à comunidade (máximo 10/DP/ano); e participação em veículos de comunicação (máximo 15/DP/ano).

Para quantificar a produção do programa (item 4.2 da ficha de avaliação), cada produção técnica dos docentes permanentes é contabilizada apenas uma vez, independentemente do número de autores, e na análise do equilíbrio de sua distribuição (item 4.3 da ficha de avaliação) contabiliza-se a produção de cada docente permanente no quadriênio, considerando todas as produções, inclusive aquelas em autoria com outros docentes do programa.

A pontuação mínima do programa e a distribuição da produção técnica e tecnológica entre os docentes permanentes são estabelecidas em cada avaliação quadrienal.



Quadro 6 – Classificação da produção técnica na Área de Enfermagem. 2013-2016

EIXO 1 – Produtos: caracteriza-se pelo desenvolvimento de produto técnico ou tecnológico, passível ou não de proteção, podendo gerar registros de propriedade de patentes, produção intelectual ou direitos autorais.

EIXO	TIPO	SUBTIPOLOGIA	CLASSIFICAÇÃO E TRAVA
PRODUTOS	Desenvolvimento de aplicativo	Aplicativo computacional, multimídia e outros	T4
		Programas de computador	T4
	Desenvolvimento de produto/processo patenteável	Aparelho, Instrumento, Equipamento, Fármacos e similares e outros	T5
		Marca	T3
	Desenvolvimento de técnica	Analítica, Instrumental, Pedagógica, Processual, Terapêutica e outra	T3
		Protocolo tecnológico experimental/aplicação ou adequação tecnológica	T3
	Desenvolvimento de material didático e instrucional	Livros técnicos	T3
Materiais didáticos - jogos, manuais, cartilhas		T2	
Artigos em boletins e revistas técnicas		T2	
Material didático instrucional com multimídia		T3	
Portal educativo		T4	
Desenvolvimento de tecnologia social	Técnicas e metodologias transformadora	T4	
Desenvolvimento de processo/tecnologia não patenteável	Produto ou processo/tecnologia não patenteável	T3	
	Processos de gestão	T3	

EIXO 2 – Formação: caracteriza-se por atividades de educação relacionadas a diferentes níveis de formação profissional, com público alvo interno ou externo a instituição de origem

EIXO	TIPOS	SUBTIPOLOGIA	CLASSIFICAÇÃO E TRAVA
FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE	Curso de curta duração: extensão, aperfeiçoamento, 30 a 360 horas.	Oferecimento de disciplina/módulo em curso aperfeiçoamento/extensão presencial ou em EAD 60-360 horas	T2 (5)
		Coordenação por curso/ano aperfeiçoamento/extensão	05/DP/ano
FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE	Curso de formação especialização/residência, com no mínimo 360 horas.	Curso de extensão de 30 a 60 horas	T2
		Oferecimento de disciplina/módulo em curso especialização ou residência de modo presencial ou em EAD	T1 (1)
		Coordenação curso/ano de especialização ou residência	05/DP/ano
		Apoiador Pedagógico de cursos de especialização ou residência	T2
FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE	Curso de formação especialização/residência, com no mínimo 360 horas.	Orientação concluída de TCC de especialização, residência e graduação	05/DP/ano
			T2
FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE	Curso de formação especialização/residência, com no mínimo 360 horas.		T2
			10/DP/ano



	Atividades de formação profissional de curta duração atividade educativa, até 30h	Coordenador de atividades educativas para treinamento, atualização ou capacitação profissional Execução de atividades educativas para treinamento, atualização ou capacitação profissional	T1 05/DP/ano T1 10/DP/ano	
	Atividade de articulação ensino-serviço	Participação em atividades de educação que promovam a integração ensino-serviço	T2	
EIXO 3 – Divulgação da produção: atividades relacionadas à divulgação da produção em eventos ou periódicos.				
EIXO	TIPO	SUBTIPOLOGIA	CLASSIFICAÇÃO E TRAVA	
DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO	Apresentação de trabalho: comunicação, conferência, congresso, seminário, simpósio, outro	Apresentação de trabalho no país, com resumos publicados – considera-se a apresentação em evento municipal, regional e nacional	T1 10/DP/ano	
		Apresentação de trabalho em evento internacional, com resumos publicados ou que constem da programação científica Palestrante evento no país Palestrante em evento internacional	T2 10/DP/ano T2 10/DP/ano T3	
	Participação em veículo de comunicação	Participação em veículo de comunicação, sob forma de entrevista, mesa redonda, comentários, programa de rádio ou TV, jornal, internet, mídia eletrônica (ex. youtube)	T1 15/DP/ano	
	Publicação	Nota prévia Resenha e trabalho completo em anais	T1 10/DP/ano T2 10/DP/ano	
EIXO 4 – Serviços técnicos: serviços realizados à sociedade/instituição de saúde, órgãos governamentais, agências de fomento, vinculados à assistência, extensão e produção de conhecimento.				
EIXO	TIPO	SUBTIPOLOGIA	CLASSIFICAÇÃO E TRAVA	
SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS	Serviço técnico especializado: assessoria, consultoria, projetos de extensão, etc.	Assessoria	T3	
		Consultoria	T2	
		Projetos de extensão à comunidade	T3	
		Outras atividades de extensão voltadas à comunidade	T1 10/DP/ano	
		Parecer	T2	
		Laudo técnico	T2	
		Elaboração de norma ou marco regulatório	T3	
		Membro de conselho gestor de saúde ou comitê técnico	T2	
		Tradução	T2	
		Serviços de apoio à gestão pública ou privada	T2	
		Auditoria	T2	
	Editoria	Edição/Organização	- Organizador de anais, coletânea, etc.	T1
			- Organizador de enciclopédia, livro	T2
Editoração		- Editor científico	T3	



		- Editor associado - Revisor de periódico	T2 T1
Organização de Evento: congresso, simpósio, exposição/mostra e outros	- Loco-Regional - Nacional - Internacional		T1 05/DP/ano T2 T3

Conforme deliberado, dados registrados de forma incompleta foram glosados na quadrienal 2017.

Os dados da produção técnica foram coletados no item produção intelectual, natureza técnica e também bibliográfica, como no descritivo da proposta do programa na Plataforma Sucupira, além de consulta à planilha específica da Área processada pelo sistema informatizado da CAPES. A produção técnica do programa e dos docentes dos mestrados profissionais foram coletados e registrados na planilha da Área, por um grupo de trabalho constituído por parte dos membros da Comissão de Avaliação Quadrienal. A partir dos dados coletados, foi possível fazer uma avaliação global do desempenho dos cursos neste quesito, oportunizando uma visão global da significância deste tipo de produção no conjunto da Área.

Observou-se a necessidade de melhorias na qualidade dos registros das produções técnicas, pois a dispersão prejudica a análise global do desempenho dos programas e da própria Área. A precisão dos registros deve incluir os nomes dos docentes permanentes envolvidos nas atividades e produções técnicas, especificando os tipos de produção, os períodos de execução das atividades, locais, instituições entre outros dados relevantes. No caso de atuação em Conselhos Editoriais e ou Consultorias ad hoc de periódicos, destacar os nomes dos docentes e do periódico, evitando-se registros gerais que não permitem a contabilização e auditoria dos dados.

Para melhoria dos dados e informações na Plataforma Sucupira, esta Coordenação de Área e Comissão Assessora elaboraram em 2012 roteiro de orientação para registros nos campos descritivos do ColetaCapes, o qual tem sido atualizado e disponibilizado aos Coordenadores de Programa.

No que se refere ao **Qualis Eventos**, a Área de Enfermagem não faz a classificação de eventos. Todavia, as participações qualificadas (conferência, palestra, painelistas, etc.) de docentes permanentes em eventos relevantes nacionais e internacionais é valorizada nos quesitos corpo docente (item 2.1 perfil do corpo docente – experiência e projeção nacional/internacional), inserção social com contribuição ao debate científico e a socialização da produção intelectual com a comunidade (item 5.3) e inserção internacional, cujos indicadores relativos a liderança e participações internacionais foram considerados na análise dos programas de excelência para obtenção de notas 6 e 7, descritos no item V deste relatório.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

MESTRADO (ACADÊMICO) E DOUTORADO

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	<p>Examinar a coerência e pertinência da proposta com o objeto de conhecimento do campo da Enfermagem, os objetivos do Programa e área(s) de concentração (AC), linha(s) de pesquisa (LP), projetos de pesquisa (PP) e estrutura curricular.</p> <p>Abrangência, consistência, coerência e adequação das AC e LP.</p> <p>Adequação, coerência e distribuição dos PP nas respectivas LP.</p> <p>Adequação, coerência e quantidade das disciplinas oferecidas em relação às LP e AC. Consistência das ementas e atualização das respectivas bibliografias.</p> <p>Oferta de disciplinas e/ou estratégias de fundamentação teórico-metodológica (bases epistemológicas e metodológicas da investigação) e de formação didático-pedagógica.</p> <p>Valorizar LP e PP com inserção na Educação Básica.</p> <p>Avaliação qualitativa:</p> <p>Insuficiente (I) = Não atende</p> <p>Fraco (F) = Atende minimamente</p> <p>Regular (R) = Atende de forma parcial</p> <p>Bom (B) = Atende de forma adequada</p> <p>Muito Bom (MB) = Atende de forma plenamente adequada</p>
1.2. Planejamento do Programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da área.	20%	<p>Examinar a adequação da proposta do Programa, de forma a atender a função social da formação e pesquisa articulando-se às tendências e políticas nas esferas regional, nacional e internacional.</p> <p>Propostas para enfrentar os desafios da Área tanto em relação à formação quanto à produção de conhecimento.</p> <p>Propostas de qualificação do corpo docente.</p> <p>Planejamento do Programa quanto ao desenvolvimento futuro.</p> <p>Avaliação qualitativa:</p> <p>Insuficiente (I) = Não atende</p> <p>Fraco (F) = Atende minimamente</p> <p>Regular (R) = Atende de forma parcial</p> <p>Bom (B) = Atende de forma adequada</p> <p>Muito Bom (MB) = Atende de forma plenamente adequada</p>
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30%	<p>Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.</p> <p>Existência, adequação e suficiência de:</p> <p>Laboratórios (ambiente onde se realiza a pesquisa e também formação) com condições para a realização das pesquisas de dissertações e teses;</p>



		<p>Biblioteca que permita o acesso rápido às informações, com ênfase nos periódicos;</p> <p>Recursos de informática disponíveis para alunos e docentes;</p> <p>Recursos de infraestrutura, próprios para a realização das atividades docentes, de orientação, pesquisa e extensão.</p> <p>Avaliação qualitativa:</p> <p>Insuficiente (I) = Não atende</p> <p>Fraco (F) = Atende minimamente</p> <p>Regular (R) = Atende de forma parcial</p> <p>Bom (B) = Atende de forma adequada</p> <p>Muito Bom (MB) = Atende de forma plenamente adequada</p>
2 – Corpo Docente	15%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	15%	<p>Examinar a composição do corpo docente, devendo-se a totalidade ter, no mínimo, a titulação de doutor.</p> <p>Docentes permanentes com Formação/Atuação (áreas e diversificação) adequada à proposta do Programa</p> <p>Indicador: [(média de docentes permanentes com formação-atuação adequada no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p>I = 39 ou menos</p> <p>F = 40 a 59%</p> <p>R = 60 a 74%</p> <p>B = 75 a 89%</p> <p>MB = 90% ou mais</p> <p>Docentes permanentes com Experiência e Projeção nacional/internacional: visitantes (exceto visita técnica) em outras instituições; consultores técnico-científicos de instituições públicas, privadas e órgãos de fomento; membro de corpo editorial e editor de periódicos especializados; representações da Área em agências, sociedades e associações científicas; prêmios; conferencista, palestrante, membros de comissões científicas em eventos relevantes e liderança científica.</p> <p>Para a projeção internacional, os docentes permanentes devem realizar pelo menos três das atividades elencadas no âmbito internacional, no quadriênio.</p> <p>Indicador: [(média de docentes permanentes com experiência e projeção no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p>Projeção Nacional</p> <p>I = 9 ou menos</p> <p>F = 10 a 19%</p> <p>R = 20 a 49%</p> <p>B = 50 a 69%</p> <p>MB = 70% ou mais</p> <p>Projeção Internacional</p> <p>I = 4 ou menos</p> <p>F = 5 a 14%</p> <p>R = 15 a 24%</p>



		<p>B = 25 a 59% MB = 60% ou mais</p> <p>Participação em atividades técnico-científicas e liderança científica: Análise qualitativa.</p> <p>Docentes permanentes que atraem estágios pós-doutorais (quando aplicável): Análise qualitativa.</p>
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do Programa.</p>	<p>25%</p>	<p>Examinar a atuação dos docentes permanentes do Programa em atividades de ensino na graduação e/ou pós-graduação, projetos de pesquisa, publicação, orientação de mestrado e doutorado e vínculo, levando em conta o tempo de participação de cada um no quadriênio.</p> <p>A Área recomenda mínimo de oito (8) docentes permanentes. Não há limite para o número de colaboradores ou visitantes, desde que a parcela majoritária das atividades de ensino, pesquisa e orientação esteja a cargo de docentes permanentes.</p> <p>Estabilidade do corpo docente permanente, considerando o impacto gerado nas atividades de ensino, pesquisa e orientação, em função das possíveis reduções, incorporações e substituições de docentes.</p> <p>Estabilidade = permanecer os quatro anos no corpo docente permanente do Programa</p> <p><u>Indicador</u>: [(número de docentes permanentes estáveis durante todo o quadriênio / total de docentes que atuaram 1 a 4 anos como permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p>I = 49% ou menos estáveis F = 50 a 59% estáveis R = 60 a 69% estáveis B = 70 a 79% estáveis MB = 80% ou mais estáveis</p> <p>Dedicação Integral: proporção de docentes permanentes com dedicação integral (40 horas semanais) à instituição, incluídos os docentes com vínculo institucional, aposentados, bolsistas de fixação e pessoas formalmente cedidas para atuação no Programa.</p> <p><u>Indicador</u>: [(média de docentes permanentes com dedicação integral no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p>I = 39% ou menos F = 40 a 49% R = 50 a 69% B = 70 a 79% MB = 80% ou mais</p> <p>Participação como Docente Permanente em Programas: proporção de docentes que participam também como permanentes em outros programas.</p> <p>Seguindo a Portaria CAPES nº 81/2016, de 06 de junho de 2016, Art. 4º, a atuação como docente permanente poderá se dar, no máximo, em até três programas, em quaisquer combinações, sejam eles acadêmicos e/ou profissionais, programas com composição tradicional, em redes ou outras formas associativas, de quaisquer áreas de avaliação.</p>



		<p>Indicador: [(média de docentes permanentes em três programas no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p>I = 64% ou mais F = 51 a 65% R = 36 a 50% B = 21 a 35% MB = 20% ou menos</p> <p>A participação como docente permanente é em programas de pós-graduação da mesma instituição ou, <u>excepcionalmente</u>, consideradas as especificidades da Área, em outras instituições e regiões, quando se enquadre em uma das seguintes condições: bolsista de fixação de docentes ou pesquisadores de agências federais ou estaduais de fomento; professor ou pesquisador aposentado, que tenham firmado com a instituição termo de compromisso de participação como docente do Programa; cedidos, por acordo formal, para atuar como docente do Programa; e, a critério do PPG, docente em afastamento longo para a realização de estágio pós-doutoral, estágio sênior ou atividade relevante em Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação e não ter desenvolvido atividades de ensino na pós-graduação e/ou graduação e nem participado de projetos de pesquisa do Programa, desde que atendidos os demais requisitos fixados na Portaria CAPES nº 81/2016.</p>
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do Programa.	35%	<p>Examinar se a distribuição das atividades de ensino, orientação e pesquisa é equilibrada entre todos os docentes ou sua maioria.</p> <p>Docentes permanentes em desenvolvimento de atividades de ensino em disciplinas do Programa</p> <p>Indicador: [(média de docentes permanentes que ministraram disciplinas no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p>I = 34% ou menos F = 35 a 49% R = 50 a 64% B = 65 a 79% MB = 80% ou mais</p> <p>Docentes permanentes em desenvolvimento de atividades de pesquisa (responsável ou pesquisador integrante da equipe de projeto)</p> <p>Indicador: [(média de docentes permanentes que participam de projeto de pesquisa no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p>I = 39% ou menos F = 40 a 59% R = 60 a 79% B = 70 a 89% MB = 90% ou mais</p> <p>Docentes permanentes em desenvolvimento de atividades de orientação (concluída e/ou em andamento)</p> <p>Indicador 1: [(média de docentes permanentes em atividade de orientação no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p>I = 59% ou menos F = 60 a 69%</p>

		<p style="text-align: center;">R = 70 a 79% B = 80 a 89% MB = 90% ou mais</p> <p>Adequação da relação de alunos por orientador segundo pactuado com os coordenadores de Programa.</p> <p>Docentes permanentes com 2 a 10 alunos no período. Este valor é referente ao número total de alunos por orientador considerados todos os programas onde atua como docente permanente.</p> <p><u>Indicador 2:</u> [(número de docentes permanentes com 2 a 10 alunos / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p style="text-align: center;">I = 9% ou menos F = 10 a 29% R = 30 a 49% B = 50 a 69% MB = 70% ou mais</p> <p>Exceções: serão admitidos de 11 a 15 alunos por orientador, até no máximo 20% dos docentes permanentes, para aqueles com produção científica compatível com o conceito Muito Bom (MB), que estiverem orientando alunos vinculados a Minter, Dinter, PROCAD, programas em associação/rede e/ou localizados nas regiões norte e centro oeste.</p> <p>É aceitável também, no máximo 10% dos docentes permanentes sem orientando ou com um aluno no quadriênio se o orientador é recém doutor sem experiência em orientação <i>stricto sensu</i>, recém credenciado no Programa de pós-graduação, docente em processo de desligamento do Programa, afastado para estágio sênior ou pós-doutorado no quadriênio e se o docente permanente é vinculado a um Programa implantado há menos de quatro anos.</p>
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.</p>	<p style="text-align: center;">10%</p>	<p>Examinar o envolvimento dos docentes permanentes e respectivos orientandos de mestrado e doutorado, em disciplinas e orientação de alunos nos cursos de graduação, com valorização da inserção em projetos de iniciação científica (IC) / tecnológica (IT) e preparo ou formação de futuros ingressantes na pós-graduação.</p> <p>Docentes permanentes com participação no decorrer do quadriênio, em atividades de ensino na graduação, através de oferta de disciplinas ou com atividades vinculadas aos grupos de pesquisa que lidera ou pela inserção de seus orientandos no ensino, sob sua supervisão.</p> <p><u>Indicador:</u> [(média de docentes permanentes nessas atividades no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p style="text-align: center;">I = 29% ou menos F = 30 a 39% R = 40 a 59% B = 60 a 79% MB = 80% ou mais</p> <p>Docentes permanentes com participação no decorrer do quadriênio, em atividades de orientação de bolsistas ou voluntários de IC/IT e em TCC, com inserção de seus orientandos de mestrado e doutorado nesse processo.</p>

		<p>Indicador: [(média de docentes permanentes que estão orientando IC-IT-TCC no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p>I = 29% ou menos F = 30 a 39% R = 40 a 59% B = 60 a 79% MB = 80% ou mais</p>												
2.5. Proporção do corpo docente com importante captação de recursos para pesquisa.	15%	<p>Examinar a capacidade dos docentes permanentes para captação de recursos financeiros e bolsas junto a agências nacionais e internacionais, com finalidade de pesquisa.</p> <p>Docentes permanentes com projetos que captaram recursos (financeiros e bolsas) para pesquisas</p> <p>Indicador: [(número de docentes permanentes com financiamento no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p>I = < 10% F = 10 a 19% R = 20 a 49% B = 50 a 79% MB = 80% ou mais</p>												
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	30%													
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20%	<p>Examinar o fluxo entre titulações e corpo discente e a distribuição das orientações de teses e/ou dissertações defendidas entre os docentes permanentes no quadriênio.</p> <p>Alunos titulados em relação à dimensão do corpo discente</p> <p>Indicador: média do quadriênio [número de alunos titulados / (número de alunos matriculados no início do ano + número de alunos novos)]</p> <table border="0"> <tr> <td>Mestrado</td> <td>Doutorado</td> </tr> <tr> <td>I = 0,14 ou menos</td> <td>I = 0,04 ou menos</td> </tr> <tr> <td>F = 0,15 a 0,19</td> <td>F = 0,05 a 0,09</td> </tr> <tr> <td>R = 0,20 a 0,24</td> <td>R = 0,10 a 0,14</td> </tr> <tr> <td>B = 0,25 a 0,29</td> <td>B = 0,15 a 0,19</td> </tr> <tr> <td>MB = 0,30 ou mais</td> <td>MB = 0,20 ou mais</td> </tr> </table> <p>Alunos titulados de ME/DO em relação à dimensão do corpo docente permanente</p> <p>Indicador: (número de alunos titulados de mestrado e ou doutorado pelos docentes permanentes no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio)</p> <p>I = 0,4 ou menos F = 0,5 a 0,9 R = 1 a 1,9 B = 2 a 2,9 MB = 3 ou mais</p>	Mestrado	Doutorado	I = 0,14 ou menos	I = 0,04 ou menos	F = 0,15 a 0,19	F = 0,05 a 0,09	R = 0,20 a 0,24	R = 0,10 a 0,14	B = 0,25 a 0,29	B = 0,15 a 0,19	MB = 0,30 ou mais	MB = 0,20 ou mais
Mestrado	Doutorado													
I = 0,14 ou menos	I = 0,04 ou menos													
F = 0,15 a 0,19	F = 0,05 a 0,09													
R = 0,20 a 0,24	R = 0,10 a 0,14													
B = 0,25 a 0,29	B = 0,15 a 0,19													
MB = 0,30 ou mais	MB = 0,20 ou mais													



		Adequação dos indicadores em relação aos programas recém recomendados e com apenas um nível de formação – mestrado ou doutorado.
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do Programa.	20%	Examinar a compatibilidade do número de alunos titulados com a experiência e produção intelectual dos docentes permanentes. Docentes permanentes com alunos titulados <u>Indicador:</u> [(número de docentes permanentes com alunos titulados / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100] I = 29% ou menos F = 30 a 44% R = 45 a 59% B = 60 a 74% MB = 75% ou mais Adequação se o Programa oferece apenas mestrado ou doutorado. Compatibilidade do número de orientandos com a experiência, produção intelectual e disponibilidade do orientador: Análise qualitativa.
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na Área) na produção científica do Programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à Área.	50%	Examinar as publicações e premiações dos discentes e egressos (titulados nos últimos cinco anos) vinculadas às teses e dissertações. Artigos com autoria de discentes e egressos <u>Indicador:</u> [(número de artigos com autoria de discentes e egressos no quadriênio / total de artigos do Programa no quadriênio) x 100] I = 24% ou menos F = 25 a 30% R = 31 a 40% B = 41 a 50% MB = 50% ou mais Qualidade da publicação dos discentes e egressos: <u>Indicador:</u> [(número de artigos com autoria de discentes e egressos classificados em B3 ou superior no quadriênio / total de artigos do Programa no quadriênio) x 100] I = 9% ou menos em B3 ou superior F = 10 a 19% em B3 ou superior R = 20 a 39% em B3 ou superior B = 40 a 59% em B3 ou superior MB = 60% ou mais em B3 ou superior Premiação de dissertações, teses e/ou trabalhos vinculados: Valorizar
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10%	Examinar o tempo de titulação de mestrado e/ou doutorado. Tempo de titulação de bolsistas de mestrado e doutorado no quadriênio <u>Indicador Mestrado:</u> [(número de mestres bolsistas titulados em até 30 meses no quadriênio / total de bolsistas titulados no mestrado no quadriênio) x 100] <u>Indicador Doutorado:</u> [(número de doutores bolsistas titulados em até 48 meses no quadriênio / total de bolsistas titulados no doutorado no quadriênio) x 100] Adequações serão feitas diante de bolsistas de doutorado direto.



		<p>Média do tempo mediano de titulação de mestrado e doutorado no quadriênio (geral e de bolsistas)</p> <p><u>Indicador Mestrado</u>: média do tempo mediano de titulação no mestrado no quadriênio</p> <p style="text-align: center;"> I = 37 meses ou mais F = 35 a 36 meses R = 33 a 34 meses B = 31,5 a 32 meses MB = 31 meses ou menos </p> <p><u>Indicador Doutorado</u>: média do tempo mediano de titulação no doutorado no quadriênio</p> <p style="text-align: center;"> I = 55 meses ou mais F = 53 a 54 meses R = 51 a 52 meses B = 49 a 50 meses MB = 48 meses ou menos </p> <p>Adequações serão feitas diante de bolsistas de doutorado direto.</p> <p>Alunos que realizaram intercâmbio em centros de excelência (doutorado/mestrado sanduíche (≥3 meses), estágio (≥15 dias) e visita técnica): Valorizar</p>
4 – Produção Intelectual	40%	
<p>4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.</p>	<p>40%</p>	<p>Examinar a distribuição da produção qualificada do Programa, sendo que cada publicação dos docentes permanentes será contabilizada apenas uma vez, independentemente do número de autores.</p> <p>Listar cada artigo publicado por docentes permanentes do Programa apenas uma vez, independentemente das coautorias.</p> <p>Ponderar o número de artigos:</p> <p style="margin-left: 20px;"> A1 = número x 100 A2 = número x 85 B1 = número x 70 B2 = número x 50 B3 = número x 30 B4 = número x 15 B5 = número x 5 </p> <p>Listar cada livro, coletânea e/ou coleção produzido no quadriênio por docentes permanentes do Programa apenas uma vez, independentemente das coautorias, respeitando-se as diretrizes, as travas e os critérios estabelecidos pela Área no documento Classificação de Livros.</p> <p>Ponderar o número de livros, coletâneas e/ou coleções selecionados:</p> <p style="margin-left: 20px;"> L1 = número x 20 L2 = número x 40 L3 = número x 60 L4 = número x 80 </p> <p><u>Indicador 1</u>: Produção <i>per capita</i> do Programa = soma total dos pontos obtidos pelos docentes permanentes com artigos e livros-coletânea-coleção no</p>



		<p>quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio</p> <p>Indicador 2: [(total de artigos dos docentes permanentes nos estratos B1 ou superior + total de livros-coletânea-coleção L4 no quadriênio) / total de artigos dos docentes permanentes do Programa no quadriênio) x 100]</p> <p>I = <100 pontos per capita no quadriênio</p> <p>F = ≥100 pontos per capita no quadriênio</p> <p>R = ≥200 pontos per capita e 15% dos artigos ≥B1 no quadriênio</p> <p>B = ≥300 pontos per capita e 30% dos artigos ≥B1 e livros L4 no quadriênio</p> <p>MB = ≥400 pontos per capita e 55% dos artigos ≥B1 e livros L4 no quadriênio</p> <p>E6 = ≥500 pontos per capita e 70% dos artigos ≥B1 e livros L4 no quadriênio</p> <p>E7 = ≥600 pontos per capita e 75% dos artigos ≥B1 e livros L4 no quadriênio</p> <p>A pontuação mínima do Programa por docente permanente e a distribuição dos artigos publicados entre os estratos Qualis Periódicos, em especial em B1 ou superior, e livros/coletânea/coleção L4, são estabelecidas em cada avaliação quadrienal.</p>
<p>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p>	<p>40%</p>	<p>Examinar a distribuição da produção qualificada de cada docente permanente no quadriênio, considerando todos os artigos publicados, inclusive aqueles em autoria com outros docentes do Programa.</p> <p>Listar todos os artigos publicados para cada docente permanente do Programa, independentemente das coautorias.</p> <p>Ponderar o número de artigos por docente permanente:</p> <ul style="list-style-type: none">A1 = número x 100A2 = número x 85B1 = número x 70B2 = número x 50B3 = número x 30B4 = número x 15B5 = número x 5 <p>Listar todos os livros, coletâneas e/ou coleções qualificados de cada docente permanente no quadriênio, respeitando-se as diretrizes, as travas e os critérios estabelecidos pela Área no documento Classificação de Livros.</p> <p>Ponderar o número de livros, coletâneas e/ou coleções selecionados:</p> <ul style="list-style-type: none">L1 = número x 20L2 = número x 40L3 = número x 60L4 = número x 80 <p>Indicador 1: [(número de docentes permanentes que atingiram pontuação em artigos e livros-coletânea-coleção nos cortes estabelecidos para o quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p>Ajustar a pontuação do docente permanente segundo o tempo de atuação como permanente no quadriênio</p>



		<p>Indicador 2: [(número de docentes permanentes com produção em artigos Qualis B1 ou superior e livros-coletânea-coleção L4 no percentual estabelecidos para o quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p>A pontuação mínima por docente permanente e a distribuição dos artigos publicados entre os estratos Qualis Periódicos, em especial em B1 ou superior, e livros L4, serão estabelecidas em cada avaliação quadrienal, para mestrado e doutorado.</p> <p>A produção deve ter equilíbrio em sua distribuição entre os docentes, não se admitindo docente permanente sem produção científica no quadriênio.</p> <p>Quantificar o número de artigos A1 e A2 por docente permanente para Programas em avaliação para notas 6 e 7.</p> <p>Indicador 3: [(número de docentes permanentes com quatro ou mais artigos A1 e A2 no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p>I = 40% ou mais dos DP com menos de 200 pontos, no quadriênio F = 60% ou mais dos DP com ≥200 pontos no quadriênio R = 60% ou mais dos DP com ≥200 pontos E 2 artigos, no mínimo, ≥B1 e livros L4 no quadriênio B = 65% ou mais dos DP com ≥300 pontos E com 3 ou mais artigos ≥B1 e livros L4 no quadriênio MB = 70% ou mais dos DP com ≥400 pontos E, no mínimo, 4 artigos ≥B1 e livros L4, sendo 1 ou mais deles em A1/A2, no quadriênio E6 = 70% ou mais dos DP com ≥500 pontos E 55% dos artigos ≥B1 e livros L4 E, no mínimo, 3 artigos A1/A2 e livros L4, no quadriênio E7 = 80% ou mais dos DP com ≥600 pontos E 65% dos artigos ≥B1 e livros L4 E, no mínimo, 4 artigos A1/A2 e livros L4 no quadriênio</p>
<p>4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p>20%</p>	<p>Examinar qualitativamente a quantidade das produções técnicas dos docentes permanentes do Programa: publicações de livros, capítulos, coletâneas e manuais técnicos; patentes; publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais; prestação de serviços (atividades de extensão de serviços à comunidade, consultoria ou assessoria técnica, parecer, serviço na área da saúde, auditoria, avaliação de tecnologia em saúde, análise de situação epidemiológica, estudos sobre comportamentos, atitudes e práticas em saúde, resultados do desempenho clínico, elaboração de norma regulatória, laudo técnico, tradução); cursos de aperfeiçoamento, capacitação e especialização para profissionais da Área; desenvolvimento de material didático e instrucional (manuais, boletins, cartilhas, portal educativo e outros materiais educativos); desenvolvimento de produtos (aplicativo, protótipo, software sem registro, CD-ROM e <i>website</i> educacionais, serviços de informação); desenvolvimento de técnica ou processo (elaboração de protocolos, normas ou programas, proposição e desenvolvimento de modelos de gestão, educacionais ou de assistência); desenvolvimento de tecnologias sociais; participações em comitês técnicos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais; elaboração de projeto (estudo de política de saúde, avaliação de políticas e programas de saúde); organização de eventos técnico-científicos nacionais e internacionais; divulgação técnica (artigos publicados em revistas técnicas, jornais, revistas de divulgação para o público em geral, apresentação de trabalho, conferência, participação em programa de rádio ou televisão, nota prévia, resenha); editoria</p>



		<p>de periódicos técnicos (editor científico, associado ou revisor); organização de anais, livros e enciclopédias; e outro tipo de produção técnica relevante no contexto da proposta.</p> <p>A produção tecnológica deve ser compatível com a Área e articulada à proposta do Programa.</p> <p>Valorizar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - produção técnica de autoria de discente e/ou egresso; - apresentações de trabalhos em eventos científicos por discentes; - produção técnica com inserção na Educação Básica. <p>Avaliação qualitativa</p> <p>I = Não atende F = Atende minimamente R = Atende de forma parcial B = Atende de forma adequada MB = Atende de forma plenamente adequada</p>
5 – Inserção Social	15%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do Programa.	30%	<p>Examinar o atendimento obrigatório de uma ou mais dimensões de impacto, nos níveis local, regional ou nacional.</p> <p>a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a administração pública ou sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil. Contribuição para a melhoria e inovação em serviços de saúde, educação ou outros, a partir das ações de extensão, qualificação profissional e transferência de tecnologia.</p> <p>b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria do ensino fundamental e médio, dos cursos de graduação e técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino. Geração de “livros-textos” e outros materiais didáticos para a graduação, bem como para o ensino médio e profissionalizante.</p> <p>c) Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária, bem como na formulação de políticas específicas da área da saúde.</p> <p>d) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional, destacando os avanços gerados no setor saúde com geração de tecnologia e inovação; disseminação de técnicas e de conhecimentos.</p> <p>e) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.</p> <p>f) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p> <p>Valorizar inserção do Programa na Educação Básica.</p> <p>Avaliação qualitativa</p>



		<p>I = não apresenta inserção e impacto local e regional F = inserção e impacto local e regional inexpressivo R = inserção e impacto local e regional satisfatório B = inserção e impacto regional e nacional relevante MB = destacada inserção e impacto regional e nacional</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional, relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p>	<p>55%</p>	<p>Examinar:</p> <p>Participação em programas institucionais de cooperação, das agências de fomento à pesquisa e da própria CAPES, tais como Minter, Dinter, Associação entre IES, Procad, projetos temáticos do CNPq, FAP ou FINEP.</p> <p>Adoção de estratégias que favoreçam a mobilidade de docentes e discentes entre programas de diferentes IES ou institutos de pesquisa.</p> <p>Número efetivo de docentes e discentes do Programa com atividades em outros programas.</p> <p>Número efetivo de discentes e docentes de outros programas com atividades no Programa analisado.</p> <p>Participação de docentes permanentes do Programa em redes de pesquisa interinstitucionais.</p> <p>Publicações conjuntas de docentes do Programa com docentes de outras IES ou institutos de pesquisa.</p> <p>Parceria entre instituições na organização de eventos científicos relevantes para a Área.</p> <p>Intercâmbio docente visando atividades de pesquisa (produção ou divulgação), docência ou orientação.</p> <p>Participação de docentes e discentes em eventos científicos relevantes, na socialização e debate científico da sua produção intelectual com a comunidade.</p> <p>Avaliação qualitativa</p> <p>I = não apresenta integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa F = integração e cooperação inexpressivas R = integração e cooperação satisfatórias B = integração e cooperação relevantes MB = destacada integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa</p>
<p>5.3. Visibilidade ou transparência dada pelo Programa à sua atuação.</p>	<p>15%</p>	<p>Examinar a manutenção de página do Programa na Internet para a divulgação, de forma atualizada, de dados internos, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da CAPES e de outras agências públicas e entidades privadas.</p> <p>Acesso às Teses e Dissertações, pela página no sítio da Instituição, conforme Portaria CAPES nº 13/2006, que torna obrigatória essa providência.</p> <p>Avaliação qualitativa</p> <p>I = sem página Web F = página Web apenas com os dados de identificação do Programa R = página Web com informações sobre funcionamento do Programa</p>



		<p>B = página Web com informações atualizadas sobre funcionamento do Programa e disponibilização de trabalhos de conclusão na íntegra</p> <p>MB = página Web com informações atualizadas em mais de uma língua sobre funcionamento do Programa e disponibilização de trabalhos de conclusão na íntegra</p>
--	--	--

MESTRADO PROFISSIONAL

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	0%	
<p>1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.</p>	30%	<p>Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa, em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.</p> <p>Coerência e pertinência da proposta com o objeto de conhecimento do campo da Enfermagem e Saúde, os objetivos do Programa e Área de Concentração (AC), Linha(s) de Atuação (LA) científico/tecnológica, Projetos de Pesquisa/Tecnológico (PPT) e estrutura curricular adequados ao pleno desenvolvimento das atividades do Programa.</p> <p>Adequação, coerência, abrangência e quantidade da(s) LA com respectiva(s) AC.</p> <p>Adequação, coerência e quantidade dos PPT com respectiva(s) LA.</p> <p>Adequação, coerência e quantidade das disciplinas oferecidas em relação às LA e AC. Consistência das ementas, coerência e atualização das respectivas bibliografias.</p> <p>Oferta de disciplinas e/ou estratégias de fundamentação teórico-metodológica da investigação e de formação didático-pedagógica e/ou profissional para intervenção na prática profissional e/ou educacional.</p> <p>Valorizar linha atuação e projetos com inserção na Educação Básica.</p> <p>Análise qualitativa</p> <p>Insuficiente (I) = Não atende</p> <p>Fraco (F) = Atende minimamente</p> <p>Regular (R) = Atende de forma parcial</p> <p>Bom (B) = Atende de forma adequada</p> <p>Muito Bom (MB) = Atende de forma plenamente adequada</p>
<p>1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo demandas sociais, organizacionais ou profissionais.</p>	20%	<p>Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.</p> <p>Propostas e mecanismos do Programa para mapear e identificar demandas sociais, organizacionais ou profissionais, para fortalecer linha(s) de ação do Programa.</p>



		<p>Propostas e mecanismos do Programa para desenvolver efetiva parceria com outras instituições e no ensino-serviço.</p> <p>Análise qualitativa</p> <p>Insuficiente (I) = Não atende Fraco (F) = Atende minimamente Regular (R) = Atende de forma parcial Bom (B) = Atende de forma adequada Muito Bom (MB) = Atende de forma plenamente adequada</p>
<p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.</p>	<p>25%</p>	<p>Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.</p> <p>Existência, adequação e suficiência de:</p> <p>Laboratórios e/ou campos de prática e/ou serviços com condições para o desenvolvimento do trabalho de conclusão;</p> <p>Biblioteca que permita o acesso rápido às informações, com ênfase nos periódicos;</p> <p>Recursos de informática disponíveis para alunos e docentes;</p> <p>Recursos de infraestrutura, próprios para a realização das atividades docentes, de orientação, pesquisa, extensão, desenvolvimento e inovação.</p> <p>Análise qualitativa</p> <p>Insuficiente (I) = Não atende Fraco (F) = Atende minimamente Regular (R) = Atende de forma parcial Bom (B) = Atende de forma adequada Muito Bom (MB) = Atende de forma plenamente adequada</p>
<p>1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.</p>	<p>25%</p>	<p>Examinar as perspectivas do Programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da Área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da Área.</p> <p>Adequação da proposta do Programa às necessidades locais, regionais e nacionais.</p> <p>Propostas para enfrentar os desafios da Área tanto em relação à formação quanto à produção de conhecimento/tecnologia e inovação.</p> <p>Propostas de desenvolvimento de tecnologia e inovação em Enfermagem e saúde.</p> <p>Planejamento do Programa quanto ao desenvolvimento futuro.</p> <p>Análise qualitativa</p> <p>Insuficiente (I) = Não atende Fraco (F) = Atende minimamente Regular (R) = Atende de forma parcial Bom (B) = Atende de forma adequada Muito Bom (MB) = Atende de forma plenamente adequada</p>



2 – Corpo Docente	20%	
<p>2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>50%</p>	<p>Examinar o atendimento a Portaria Normativa MEC nº 17/2009 que normatiza que o Mestrado Profissional deve apresentar, de forma equilibrada, corpo docente integrado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação.</p> <p>A Área recomenda que parcela majoritária dos docentes permanentes seja constituída por doutores.</p> <p>Examinar e valorizar a participação de docentes permanentes que agreguem e integrem duas características, isto é, docentes que tendo o perfil de pesquisador, têm também experiência profissional extra acadêmica, através do envolvimento em atividades com organizações externas ao meio acadêmico, com efetiva atuação em atividades de extensão, desenvolvimento e/ou inovação em saúde. Uma forma de mensurar e identificar atuação integrada nestes dois segmentos é considerar a produção bibliográfica qualificada e a produção técnica.</p> <p>Composição do corpo docente com formação e/ou atuação na Área.</p> <p>Formação acadêmica (áreas e diversificação quanto aos ambientes e às instituições) dos docentes permanentes adequada à proposta do Programa [Área(s) de Concentração – AC, Linha(s) de Atuação – LA, Projetos de Pesquisa/Tecnológico – PPT].</p> <p>Titulação, experiência e aprimoramento/ atualização profissional que dão sentido ao Programa.</p> <p>Docentes permanentes com formação e/ou atuação adequadas Indicador: $[(\text{média de docentes permanentes com formação-atuação adequada no quadriênio} / \text{média de docentes permanentes no quadriênio}) \times 100]$</p> <p>I = 29 ou menos F = 30 a 49% R = 50 a 69% B = 70 a 89% MB = 90% ou mais</p> <p>Valorizar docentes permanentes com:</p> <ul style="list-style-type: none">- atuação efetiva em P,D&IS na(s) AC do Programa;- bolsa de produtividade científica e/ou tecnológica do CNPq ou de outras agências nacionais e internacionais;- projetos de extensão com transferência de conhecimento e tecnologia para os serviços de saúde;- projetos com inserção na Educação Básica;- experiências e resultados profissionais relevantes, projeção nacional, participação em comitês especiais, premiações e outras atividades consideradas relevantes na Área. <p>Docentes com participação em consultoria/assessoria técnico-científica para instituições públicas, privadas e órgãos de fomento; coordenação de serviços de saúde e/ou ensino universitário e profissionalizante em Enfermagem; entrevistas e/ou participação em programas educativos na mídia; editoria;</p>



		conferencista/palestrante em eventos relevantes; liderança técnico-científica e participação em órgãos de classe, em organizações sociais ou comunitárias.
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.	25%	<p>Examinar se o Programa tem base sólida em seu núcleo de docentes permanentes, com adequada proporção em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência de professores colaboradores ou visitantes.</p> <p>Examinar o regime de dedicação dos docentes permanentes no Programa, considerando o estabelecido pelo inciso VI do Art. 7º da Portaria Normativa MEC nº 17/2009: “a proposta de Mestrado Profissional deverá, necessária e obrigatoriamente, comprovar carga horária docente e condições de trabalho compatíveis com as necessidades do curso, admitido o regime de dedicação parcial”.</p> <p>Examinar a participação de docentes em projetos de pesquisa científicos, tecnológicos e de inovação financiados por setores governamentais ou não governamentais.</p> <p>Área recomenda mínimo de oito (8) docentes permanentes. Não há limite para o número de colaboradores ou visitantes, desde que a parcela majoritária das atividades de ensino, pesquisa e orientação esteja a cargo de docentes permanentes.</p> <p>Estabilidade do corpo docente permanente, considerando o impacto gerado nas atividades de ensino, pesquisa e orientação em função das possíveis reduções, incorporações e substituições de docentes. Estabilidade = permanecer os quatro anos no corpo docente permanente do Programa</p> <p><u>Indicador:</u> [(número de docentes permanentes estáveis durante todo o quadriênio / total de docentes que atuaram 1 a 4 anos como permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p>I = 29% ou menos estáveis F = 30 a 49% estáveis R = 50 a 69% estáveis B = 70 a 89% estáveis MB = 90% ou mais estáveis</p> <p>Dedicação Integral: proporção de docentes permanentes com dedicação integral (40 horas semanais) à instituição, incluídos os docentes com vínculo institucional, aposentados, bolsistas de fixação e pessoas formalmente cedidas para atuação no Programa.</p> <p><u>Indicador:</u> [(média de docentes permanentes com dedicação integral no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p>I = 9% ou menos F = 10 a 29% R = 30 a 49% B = 50 a 79% MB = 80% ou mais</p> <p>Participação como Docente Permanente em Programas: proporção de docentes do Programa que participam também como permanentes em outros programas.</p>



		<p>Segundo a Portaria CAPES nº 81/2016, de 06 de junho de 2016, Art. 4º, a atuação como docente permanente poderá se dar, no máximo, em até três programas, em quaisquer combinações, sejam eles acadêmicos e/ou profissionais, programas com composição tradicional, em redes ou outras formas associativas, de quaisquer áreas de avaliação.</p> <p><u>Indicador:</u> [(média de docentes permanentes em três programas no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p>I = 51% ou mais F = 41 a 50% R = 31 a 40% B = 21 a 30% MB = 20% ou menos</p> <p>A participação como docente permanente é em programas de pós-graduação da mesma instituição ou, <u>excepcionalmente</u>, consideradas as especificidades da Área, em outras instituições e regiões, quando se enquadre em uma das seguintes condições: bolsista de fixação de docentes ou pesquisadores de agências federais ou estaduais de fomento; professor ou pesquisador aposentado, que tenham firmado com a instituição termo de compromisso de participação como docente do Programa; cedidos, por acordo formal, para atuar como docente do Programa; e, a critério do PPG, docente em afastamento longo para a realização de estágio pós-doutoral, estágio sênior ou atividade relevante em Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação e não ter desenvolvido atividades de ensino na pós-graduação e/ou graduação e nem participado de projetos de pesquisa do Programa, desde que atendidos os demais requisitos fixados na Portaria CAPES nº 81/2016.</p> <p>Na análise da dimensão (quantidade e estabilidade), composição (permanentes, colaboradores e visitantes) e dedicação (integral e orientação em outros programas) do corpo docente visando identificar:</p> <ul style="list-style-type: none">- eventuais fragilidades e falta de estabilidade em sua composição e nível de qualificação;- dependência de colaboradores e visitantes;- mudanças que possam expressar queda da qualidade da equipe ou falta de respaldo institucional ao Programa. <p>Avaliação qualitativa</p>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.</p>	<p>25%</p>	<p>Examinar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento e orientação do Programa entre os docentes permanentes. Considerar, na distribuição, o equilíbrio dessas atividades entre todos os docentes ou sua maioria.</p> <p>Atuação dos docentes permanentes em atividades de ensino, orientação de mestres e em projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, levando em conta o tempo de participação de cada um durante o quadriênio.</p> <p>Docentes permanentes em desenvolvimento de atividades de ensino em disciplinas do Programa</p> <p><u>Indicador:</u> [(média de docentes permanentes que ministraram disciplinas no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p>I = 34% ou menos F = 35 a 49%</p>



		<p>R = 50 a 64% B = 65 a 79% MB = 80% ou mais</p> <p>Docentes permanentes em desenvolvimento de atividades de pesquisa e projetos de desenvolvimento e inovação (responsável/coordenador ou pesquisador/membro da equipe de projeto)</p> <p><u>Indicador:</u> [(média de docentes permanentes que participam de projetos de pesquisa - desenvolvimento e inovação no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p>I = 29% ou menos F = 30 a 49% R = 50 a 69% B = 70 a 89% MB = 90% ou mais</p> <p>Docentes permanentes em desenvolvimento de atividades de orientação (concluída e/ou em andamento)</p> <p><u>Indicador 1:</u> [(média de docentes permanentes em atividade de orientação no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p>I = 29% ou menos F = 30 a 59% R = 60 a 79% B = 80 a 89% MB = 90% ou mais</p> <p>Docentes permanentes com 2 a 10 alunos no período. Este valor é referente ao número total de alunos por orientador considerados todos os programas onde atua como docente permanente.</p> <p><u>Indicador 2:</u> [(número de docentes permanentes com 2 a 10 alunos / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p>I = 9% ou menos F = 10 a 29% R = 30 a 49% B = 50 a 69% MB = 70% ou mais</p> <p>Exceções: admite-se 11 a 15 alunos por orientador, até no máximo 20% dos docentes permanentes, para aqueles com produção científica compatível com o conceito Muito Bom (MB), que estiverem orientando alunos vinculados a Minter, Dinter, PROCAD, programas em associação/rede e/ou localizados nas regiões norte e centro oeste.</p> <p>É aceitável também, no máximo 10% dos docentes permanentes sem orientando ou com um aluno no quadriênio se o orientador é recém doutor sem experiência em orientação <i>stricto sensu</i>, recém credenciado no Programa de pós-graduação, docente em processo de desligamento do Programa, afastado para estágio sênior ou pós-doutorado no quadriênio e se o docente permanente é vinculado à Programa implantado há menos de quatro anos.</p>
--	--	---



3 – Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão	30%	
<p>3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do Programa.</p>	<p>40%</p>	<p>Examinar a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no Art. 10 da Portaria Normativa MEC nº 17/2009) concluídos e o número de alunos matriculados no período.</p> <p>Examinar a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no Art. 10 da Portaria Normativa MEC nº 17/2009) concluídos e o número de docentes do Programa.</p> <p>Verificar se a proporção é adequada e se os trabalhos concluídos indicam atuação efetiva do corpo docente na orientação. Tratar de forma diferenciada cursos com turmas intermitentes.</p> <p>Razão entre alunos titulados e dimensão do corpo discente</p> <p><u>Indicador:</u> média do quadriênio [número de alunos titulados / (número de alunos matriculados no início do ano + número de alunos novos)]</p> <p>Adequação dos critérios quantitativos em relação aos programas recém-recomendados e a regularidade na oferta do Programa.</p> <p>I = 0,14 ou menos F = 0,15 a 0,19 R = 0,20 a 0,24 B = 0,25 a 0,29 MB = 0,30 ou mais</p> <p>Razão entre trabalhos de conclusão defendidos (titulados) e corpo de docentes permanentes</p> <p><u>Indicador:</u> número de alunos titulados pelos docentes permanentes no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio</p> <p>I = 0,4 ou menos F = 0,5 a 0,9 R = 1 a 1,9 B = 2 a 2,9 MB = 3 ou mais</p> <p>Tempo de titulação no quadriênio</p> <p><u>Indicador 1:</u> [(número de mestres titulados em até 26 meses no quadriênio / total de titulados no quadriênio) x 100]</p> <p>I = 29% ou menos F = 30% a 49% R = 50% a 69% B = 70% a 89% MB = 90% ou mais</p> <p><u>Indicador 2:</u> média do tempo mediano de titulação no quadriênio</p> <p>I = 33 meses ou mais F = 31 a 32 meses R = 29 a 30 meses B = 27 a 28 meses MB = 26 meses ou menos</p>



<p>3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos.</p>	<p>40%</p>	<p>Examinar as publicações em revista, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica, dos discentes e egressos (titulados nos últimos cinco anos). Não é necessário publicar todos os trabalhos, dada a sua natureza bastante diferenciada do Mestrado Profissional, podendo haver situações de sigilo. Mas recomenda-se que a Comissão de Área receba informações sobre estes casos.</p> <p>Examinar a produção técnica, que não foi objeto de publicação, dos discentes e egressos.</p> <p>Produtos (artigos/livros/capítulos/patentes etc.) com autoria de discente e/ou egresso</p> <p><u>Indicador:</u> [(número de artigos-livros-capítulos-patentes com autoria de discente e ou egressos no quadriênio / total de artigos-livros-capítulos-patentes do Programa no quadriênio) x 100]</p> <p>I = 3% ou menos F = 4 a 10% R = 11 a 20% B = 21 a 30% MB = 31% ou mais</p> <p>Trabalhos (completo e resumo) publicados em anais de eventos técnico-científicos com autoria de discentes e/ou egressos.</p> <p><u>Indicador:</u> [(número de trabalhos em anais com autoria de discente e ou egresso no quadriênio / total de trabalhos em anais do Programa no quadriênio) x 100]</p> <p>I = 4% ou menos F = 5 a 14% R = 15 a 24% B = 25 a 39% MB = 40% ou mais</p> <p>Qualidade da produção de artigos de autoria discente e/ou egressos Artigos com autoria de discentes e/ou egressos classificados em B3 ou superior no quadriênio</p> <p><u>Indicador:</u> [(número de artigos com autoria de discente e ou egresso classificados em B3 ou superior no quadriênio / total de artigos do Programa no quadriênio) x 100]</p> <p>I = 4% ou menos em B3 ou superior F = 5 a 9% em B3 ou superior R = 10 a 19% em B3 ou superior B = 20 a 29% em B3 ou superior MB = 30% ou mais em B3 ou superior</p> <p>Valorizar:</p> <ul style="list-style-type: none">- produção tecnológica para além da publicação;- trabalhos/produtos apresentados em congressos técnicos (com efetiva participação dos profissionais do setor) ou veiculados em periódicos técnicos, com expressiva circulação;
--	-------------------	--



		- premição de produções científica ou tecnológica vinculadas aos trabalhos de conclusão.
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos	20%	<p>Examinar a aplicabilidade do trabalho de mestrado desenvolvido junto aos setores não acadêmicos, órgãos públicos/privados etc., tendo por base os resumos dos trabalhos de conclusão e os dados informados no descritivo do Programa.</p> <p>Examinar se os trabalhos têm potencial para gerar aplicação dos seus resultados na respectiva instituição/serviço em que atua o mestrando, tendo por base os resumos dos trabalhos de conclusão.</p> <p>Análise qualitativa</p> <p>I = Não atende F = Atende minimamente R = Atende de forma parcial B = Atende de forma adequada MB = Atende de forma plenamente adequada</p>
4 – Produção Intelectual	30%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	30%	<p>Examinar as publicações dos docentes permanentes do Programa com base no Qualis Periódicos da Área de Enfermagem.</p> <p>Produção do Programa</p> <p>Na análise da distribuição da produção qualificada do Programa, cada publicação dos docentes permanentes será contabilizada apenas uma vez, independentemente do número de autores.</p> <p>Listar cada artigo produzido no quadriênio por docentes permanentes do Programa apenas uma vez, independentemente das coautorias.</p> <p>Ponderar o número de artigos:</p> <p>A1 = número x 100 A2 = número x 85 B1 = número x 70 B2 = número x 50 B3 = número x 30 B4 = número x 15 B5 = número x 5</p> <p>Listar cada livro, coletânea e/ou coleção e capítulo produzido no quadriênio por docentes permanentes do Programa apenas uma vez, independentemente das coautorias, respeitando-se as diretrizes, as travas e os critérios estabelecidos pela Área no documento Classificação de Livros.</p> <p>Ponderar o número de livros, coletâneas e/ou coleções selecionados:</p> <p>L1 = número x 20 L2 = número x 40 L3 = número x 60 L4 = número x 80</p> <p>Ponderar o número de capítulos selecionados</p> <p>C1 = número x 5 C2 = número x 10 C3 = número x 15</p>



		<p>C4 = número x 20</p> <p><u>Indicador 1</u>: Produção <i>per capita</i> do Programa = soma total dos pontos obtidos pelos docentes permanentes com artigos e livros e capítulos no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio</p> <p><u>Indicador 2</u>: [(total de artigos dos docentes permanentes nos estratos B1 ou superior + total de livros-coletânea-coleção L4 no quadriênio) / (total de artigos dos docentes permanentes do Programa no quadriênio) x 100]</p> <p>I = <100 pontos</p> <p>F = ≥100 pontos</p> <p>R = ≥200 pontos e 15% dos artigos em B1 ou superior</p> <p>B = ≥400 pontos e 30% dos artigos ≥ B1 e/ou livros L4</p> <p>MB = ≥500 pontos e 55% dos artigos ≥ B1</p>
<p>4.2. Produção artística, técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p>30%</p>	<p>Examinar produções técnicas e tecnológicas relevantes dos docentes permanentes do Programa.</p> <p>Este item será pontuado com base nos critérios apresentados no documento de Classificação de Produtos Técnicos da Área, sendo considerada a complexidade, abrangência (local, regional, nacional e internacional), impacto da produção e contribuição à sociedade, cujos estratos variam de T1 a T5 com pontuações diferenciadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • T1: Curso de extensão de 30 a 60 horas; Coordenador e/ou executor de atividades educativas (≤30 horas) para treinamento, atualização ou capacitação profissional; Apresentação de trabalho no país, com resumos publicados; Participação em veículo de comunicação, sob forma de entrevista, mesa redonda, comentários, programa de rádio ou TV, jornal, internet e mídia eletrônica; Nota prévia; Outras atividades de extensão voltadas à comunidade (parecer, serviço na área da saúde, etc.); Organizador de anais, coletânea, etc.; Revisor de periódico; Organizador de evento Loco-regional; • T2: Material didático - jogos, manuais, cartilhas etc.; Artigos em boletins e revistas técnicas; Oferecimento de disciplina/módulo em curso aperfeiçoamento/extensão de modo presencial ou em EAD - de 60 a 360 horas; Coordenação por curso/ano de aperfeiçoamento/extensão; Coordenação curso/ano de especialização ou residência; Apoiador Pedagógico de cursos de especialização ou residência; Orientação concluída de TCC de especialização, residência e graduação; Participação em atividades de educação que promovam a integração ensino-serviço; Apresentação de trabalho em evento internacional, com resumos publicados; Palestrante em evento no país; Resenha e trabalho completo em anais; Consultoria; Parecer; Laudo técnico; Membro de conselho gestor de saúde ou comitê técnico; Tradução; Serviços de apoio à gestão pública ou privada; Auditoria; Organizador de enciclopédia, livro; Editor associado; Organizador de evento Nacional; • T3: Marca; Desenvolvimento de técnica analítica, instrumental, pedagógica, processual, terapêutica e outra; Protocolo tecnológico experimental/aplicação ou adequação tecnológica; Livros técnicos e outros não contabilizados com os artigos (item 4.1); Material didático instrucional com multimídia; Produto ou processo/tecnologia não patenteável; Processos de gestão; Oferecimento de disciplina/módulo em curso especialização ou



		<p>residência de modo presencial ou em EAD; Palestrante em evento internacional; Assessoria; Projetos de extensão à comunidade; Elaboração de norma ou marco regulatório; Editor científico; Organizador de evento Internacional;</p> <ul style="list-style-type: none">• T4: Aplicativo computacional, multimídia e outros; programas de computador; Portal educativo; Técnicas e metodologias transformadoras;• T5: Patente; Aparelho, Instrumento, Equipamento, Fármacos e similares e outros. <p>A produção técnica e tecnológica deve ser compatível com a Área e articulada à proposta do Programa.</p> <p>Para quantificar a produção do Programa, cada produto técnico ou tecnológico dos docentes permanentes será contabilizado apenas uma vez, independentemente do número de autores.</p> <p>Listar cada produção técnica produzida no quadriênio por docentes permanentes do Programa apenas uma vez, independentemente das coautorias, respeitando-se as diretrizes e critérios estabelecidos pela Área no documento Classificação da Produção Técnica.</p> <p>Ponderar as produções técnicas e tecnológicas:</p> <p>T1 = número x 1 T2 = número x 5 T3 = número x 10 T4 = número x 20 T5 = número x 50</p> <p><u>Indicador:</u> Produção técnica <i>per capita</i> do Programa = soma total dos pontos obtidos com a produção técnica dos docentes permanentes no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio</p> <p>I = 9 pontos ou menos per capita no quadriênio F = 10 a 25 pontos per capita no quadriênio R = 26 a 50 pontos per capita no quadriênio B = 51 a 90 pontos per capita no quadriênio MB = > 91 pontos ou mais per capita no quadriênio</p> <p>A pontuação mínima do Programa por docente permanente e sua distribuição entre os conceitos da avaliação são estabelecidas em cada avaliação quadrienal.</p> <p>Valorizar:</p> <ul style="list-style-type: none">- produção de patentes;- produção técnica de autoria de discente e/ou egresso;- produção técnica com inserção na Educação Básica.
<p>4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p>	<p>20%</p>	<p>Examinar a distribuição da produção científica e técnica entre os docentes permanentes do Programa.</p> <p>Distribuição da produção científica entre os docentes permanentes</p> <p>Na análise da distribuição da produção será contabilizada a produção qualificada de cada docente permanente no quadriênio, considerando todos os artigos publicados, inclusive aqueles em autoria com outros docentes do Programa.</p> <p>Listar todos os artigos publicados para cada docente permanente do Programa,</p>



	<p>independentemente das coautorias.</p> <p>Ponderar o número de artigos por docente permanente:</p> <ul style="list-style-type: none">A1 = número x 100A2 = número x 85B1 = número x 70B2 = número x 50B3 = número x 30B4 = número x 15B5 = número x 5 <p>Listar todos os livros, coletâneas e/ou coleções qualificados de cada docente permanente no quadriênio, respeitando-se as diretrizes, as travas e os critérios estabelecidos pela Área no documento Classificação de Livros.</p> <p>Ponderar o número de livros, coletâneas e/ou coleções selecionados:</p> <ul style="list-style-type: none">L1 = número x 20L2 = número x 40L3 = número x 60L4 = número x 80 <p><u>Indicador 1:</u> [(número de docentes permanentes que atingiram pontuação em artigos e livros nos cortes estabelecidos para o quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p>Ajustar a pontuação do docente permanente segundo o tempo de atuação como permanente no quadriênio</p> <p><u>Indicador 2:</u> [(número de docentes permanentes com produção em artigos Qualis B1 ou superior e livros L4 no percentual estabelecidos para o quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <ul style="list-style-type: none">I = 50% ou mais dos DP com menos de 200 pontos no quadriênioF = 50% ou mais dos DP com \geq 200 pontos no quadriênioR = 60% ou mais dos DP com \geq 200 pontos E, no mínimo, 1 artigos em B1 e/ou livros L4 no quadriênioB = 60% ou mais dos DP com \geq 300 pontos E, no mínimo, 3 artigos \geqB1 e/ou livros L4 no quadriênioMB = 70% ou mais dos DP com \geq 400 pontos E 4 artigos \geqB1 e/ou livros L4 no quadriênio <p>A pontuação mínima por docente permanente e a distribuição dos artigos entre os estratos Qualis Periódicos (A1, A2, B1 a B5) e dos livros, coletâneas e /ou coleções entre os estratos da Classificação de Livros (L1 a L4), em especial artigos B1 ou superior e livros L4, são estabelecidas em cada avaliação quadrienal, para Mestrado Profissional, recomendando-se equilíbrio em sua distribuição entre os docentes.</p> <p>Distribuição da produção técnica entre os docentes permanentes</p> <p>Na análise da distribuição da produção técnica será contabilizada a produção de cada docente permanente no quadriênio, considerando todas as produções, inclusive aquelas em autoria com outros docentes do Programa.</p> <p>Ponderar as produções técnicas e tecnológicas por docente permanente, respeitando-se as diretrizes, as travas e os critérios estabelecidos pela Área no documento Classificação de Produtos Técnicos:</p> <ul style="list-style-type: none">T1 = número x 1
--	--

		<p>T2 = número x 5 T3 = número x 10 T4 = número x 20 T5 = número x 50</p> <p>Somar o total de pontos obtidos na produção técnica por docente permanente. Ajustar a pontuação do docente permanente segundo o tempo de atuação como permanente no quadriênio.</p> <p><u>Indicador:</u> [(número de docentes permanentes que atingiram pontuação estabelecida no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p>I = 60% ou mais dos DP com média anual de 4 pontos ou menos F = 60% ou mais dos DP com média anual de 5 pontos ou mais R = 70% ou mais dos DP com média de 10 pontos ou mais B = 70% ou mais dos DP com média anual de 20 pontos ou mais MB = 70% ou mais dos DP com média anual de 40 pontos ou mais</p> <p>A pontuação mínima por docente permanente em produção técnica é estabelecida em cada avaliação quadrienal, para Mestrado Profissional, recomendando-se equilíbrio em sua distribuição entre os docentes.</p>
4.4. Articulação da produção técnica e científica entre si e com a Proposta do Programa.	20%	<p>Examinar a articulação entre a produção técnica e a publicação científica qualificada com a proposta do Programa.</p> <p>I = Não atende F = Atende minimamente R = Atende de forma parcial B = Atende de forma adequada MB = Atende de forma plenamente adequada</p>
5 – Inserção Social	20%	
5.1. Impacto do Programa.	35%	<p>Examinar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas e do Brasil.</p> <p>Examinar se o Mestrado Profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto (social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico e profissional), nos níveis local, regional ou nacional.</p> <p>Não se espera que os programas atendam todas as dimensões de impacto, pois cada um tem sua própria especificidade. Entretanto, a inserção e interação com respectivo setor externo/social é indispensável no caso de Mestrado Profissional, e deve produzir resultados relevantes que possam ser objetivamente descritos e apreciados.</p> <p>a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a administração pública ou sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil. Contribuição para a melhoria e inovação em serviços de saúde, educação ou outros, a</p>



		<p>partir das ações de extensão, qualificação profissional e transferência de conhecimento e tecnologia.</p> <p>b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria do ensino básico e médio, dos cursos de graduação e técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino. Geração de “livros-textos” e outros materiais didáticos, para a graduação bem como para o ensino médio e profissionalizante.</p> <p>c) Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária, bem como na formulação de políticas específicas da área da Saúde.</p> <p>d) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor saúde, com geração de tecnologia e inovação; disseminação de técnicas e de conhecimentos.</p> <p>e) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.</p> <p>f) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p> <p>I = não apresenta inserção e impacto local e regional F = inserção e impacto local e regional inexpressivo R = inserção e impacto local e regional satisfatório B = inserção e impacto regional e nacional relevante MB = destacada inserção e impacto regional e nacional</p> <p>Valorizar:</p> <ul style="list-style-type: none">- inserção do Programa na Educação Básica;- impacto profissional na atuação junto ao SUS. <p>Análise qualitativa</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p>	<p>20%</p>	<p>Examinar a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.</p> <p>Adoção de estratégias que favoreçam a mobilidade de docentes e discentes entre programas de diferentes IES ou institutos de pesquisa.</p> <p>Número efetivo de docentes permanentes e discentes do Programa com atividades em outros programas.</p> <p>Número efetivo de discentes e Docentes permanentes e discentes de outros programas com atividades no Programa analisado.</p> <p>Número de docentes permanentes do Programa em redes de pesquisa, desenvolvimento e inovação interinstitucionais.</p> <p>Número de publicações conjuntas de docentes permanentes do Programa com docentes de outras IES ou institutos de pesquisa.</p>



		<p>Parceria entre instituições na organização de eventos científicos relevantes para a Área.</p> <p>Intercâmbio de docente permanentes visando atividades de pesquisa (produção ou divulgação), docência ou orientação.</p> <p>Número de docentes permanentes e discentes participantes em eventos científicos/tecnológicos relevantes, na socialização e debate científico/técnico da sua produção intelectual com a comunidade.</p> <p>Análise qualitativa</p> <ul style="list-style-type: none">I = não apresenta integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissionalF = integração e cooperação inexpressivasR = integração e cooperação satisfatóriasB = integração e cooperação relevantesMB = destacada integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional
<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.</p>	<p>25%</p>	<p>Examinar a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.</p> <p>Análise qualitativa</p> <ul style="list-style-type: none">I = não apresenta integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissionalF = integração e cooperação inexpressivasR = integração e cooperação satisfatóriasB = integração e cooperação relevantesMB = destacada integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional
<p>5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa.</p>	<p>20%</p>	<p>Examinar a divulgação atualizada e sistemática do Programa, que poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção da página na internet. Entre outros itens, é importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica e científica dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da CAPES e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais. A procura de candidatos pelo Programa pode ser considerada, desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação.</p> <p>Examinar a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Art. 2º Portaria CAPES nº 13/2006).</p> <p>Análise qualitativa</p> <ul style="list-style-type: none">I = sem página WebF = página Web apenas com os dados de identificação do ProgramaR = página Web com informações sobre funcionamento do Programa



		<p>B = página Web com informações atualizadas sobre funcionamento do Programa e disponibilização de resumos dos trabalhos de conclusão</p> <p>MB = página Web com informações atualizadas e disponibilização de trabalhos de conclusão na íntegra</p>
--	--	---

V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/ INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

O impacto dessa expansão da pós-graduação na Enfermagem refletiu diretamente também no aumento da produção científica da Área que apresentou crescimento expressivo no quadriênio 2013-2016, consistindo de 16.321 artigos publicados em 1.579 periódicos quando comparado ao triênio 2010-2012, em que foram publicados 9.207 artigos em 1.213 periódicos, representando um crescimento relativo de 77% das publicações no período. Esse crescimento da produção científica da Área vem impactando gradualmente na sua projeção internacional, uma vez que a Enfermagem brasileira ocupava o 11º lugar no *ranking* da base Scopus/SCImago em 2006 e ascendeu para o 7º lugar em 2016, no quantitativo de documentos citáveis, superado pelos Estados Unidos da América, Reino Unido, Austrália, Canadá, França e China (Figura 4). Por outro lado, ainda temos desafios a enfrentar, pois nossa posição no *ranking* em documentos citáveis apresentou oscilações a partir de 2011 e o índice H tem se mantido em 96 e ocupa atualmente o 22º lugar (Figura 5).

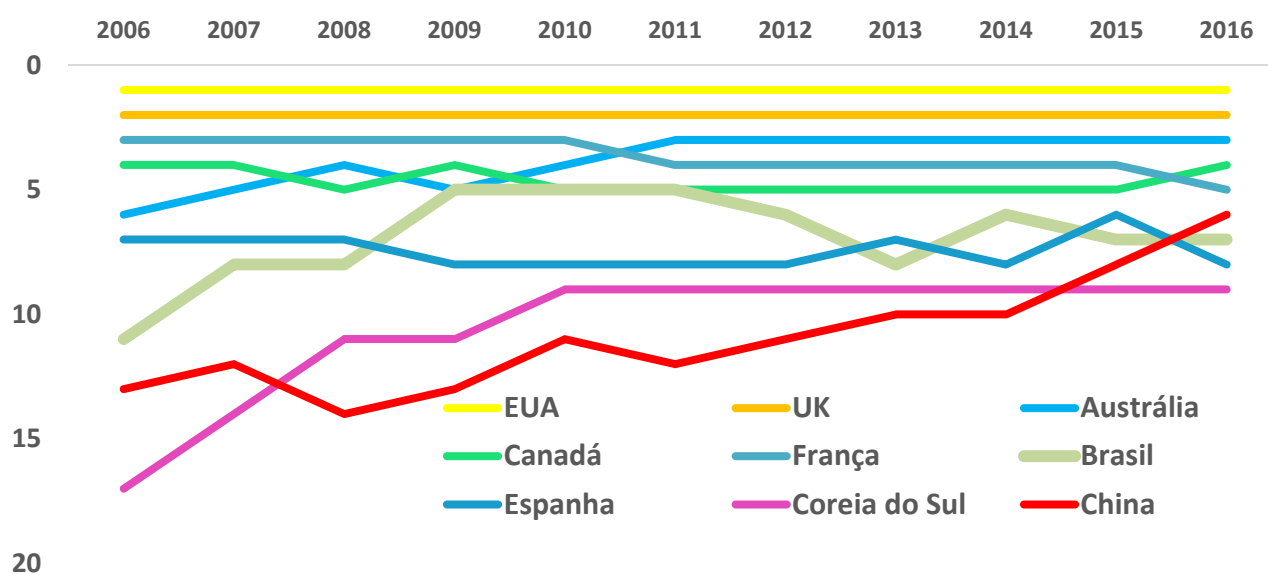


Figura 4 – *Ranking* mundial das publicações (documentos citáveis) de Enfermagem. Scopus/SCImago 2006-2016.

Country	Documents	Citable documents	Citations	Self-Citations	Citations per Document	H index
1 United States	14607	12417	11283	6451	0.77	411
2 United Kingdom	4671	3722	3759	1357	0.80	272
3 Australia	2651	2348	2733	909	1.03	177
4 Canada	2037	1805	2186	533	1.07	212
5 France	1946	1662	1140	323	0.59	187
6 China	1696	1582	1493	585	0.88	104
7 Brazil	1566	1498	656	194	0.42	96
8 Spain	1654	1437	1338	390	0.81	163
9 South Korea	1439	1406	835	274	0.58	104
10 Germany	1726	1300	1511	472	0.88	207

Figura 5 – Ranking mundial da produção científica de Enfermagem. Scopus/SCImago em 2016.

Na América Latina, a produção da Enfermagem brasileira continua liderando o ranking do SCImago/Scopus, ocupando o 1º lugar no fator de impacto (Figura 6) e em documentos citáveis, respondendo por 63,7% das publicações em 2016 (Figura 7).

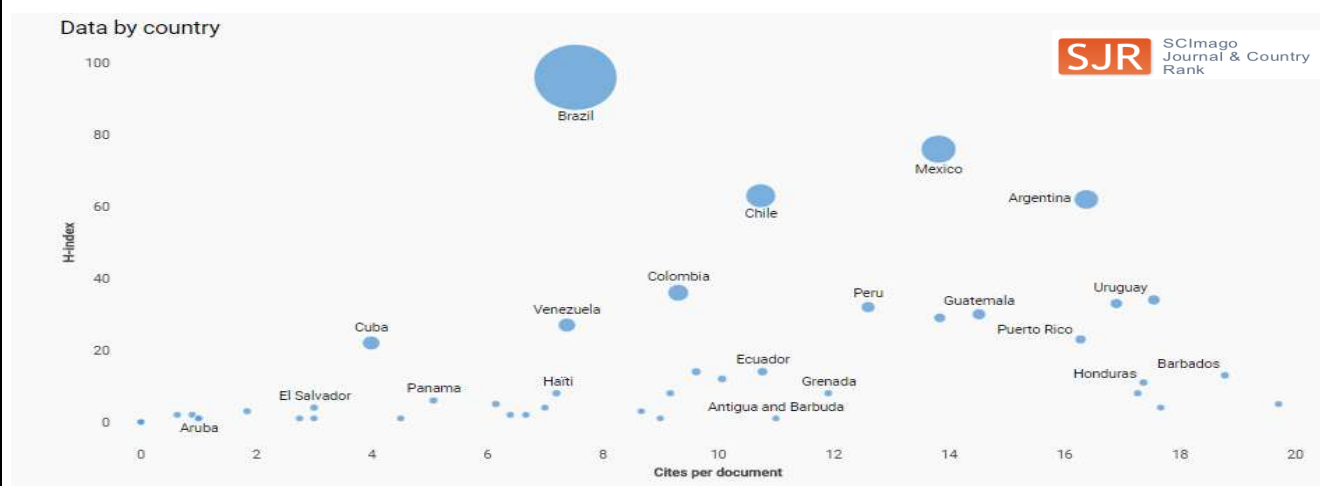


Figura 6 – Índice H da produção científica de Enfermagem na América Latina. Scopus/SCImago 2016.

SJR		Scimago Journal & Country Rank					Enter Journal Title, ISSN or Publish				
Home		Journal Rankings		Country Rankings		Viz Tools		Help		About Us	
Nursing		All subject categories		Latin America		2016					
Display countries with at least 0		Documents		Apply							
Country	Documents	↓ Citable documents	Citations	Self-Citations	Citations per Document	H index					
1 Brazil	1566	67,3%	1498	656	194	0.42	96				
2 Mexico	259	243	243	61	0.94	76					
3 Chile	203	192	154	27	0.76	63					
4 Colombia	116	112	53	14	0.46	36					
5 Argentina	93	86	137	23	1.47	62					
6 Peru	53	38	47	11	0.89	32					
7 Uruguay	24	23	43	17	1.79	34					
8 Cuba	23	21	2	1	0.09	22					
9 Ecuador	19	19	31	4	1.63	14					
10 Venezuela	14	13	8	2	0.57	27					

Figura 7 – Ranking da produção científica de Enfermagem na América Latina. Scopus/SCImago 2016.

No cenário nacional, a produção da Enfermagem representava 0,93% do conhecimento científico divulgado nessa base de dados em 2006, passando a 2,27% em 2016 (Figura 8). Portanto, computa-se crescimento relativo de 144%, o que nos dá visibilidade no cenário da ciência brasileira constantes na base de dados SCImago/Scopus.

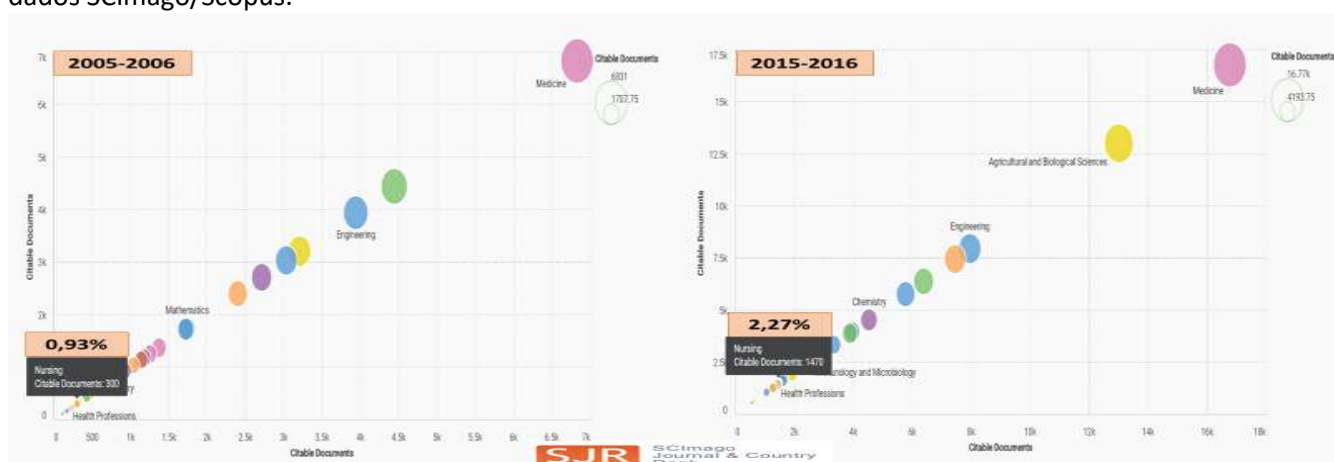


Figura 8 – Produção científica (documentos citáveis) brasileira por áreas de conhecimento. SCImago/Scopus 2005/2006 e 2015/2016.



A área de saúde está composta por 3,5 milhões de trabalhadores, sendo que cerca 50% atuam na enfermagem (cerca de 1,7 milhão). Destaca-se ainda, que no Brasil, a Enfermagem representa cerca de 60% dos recursos humanos do Sistema Único de Saúde (SUS), com grande contribuição na atenção à saúde da população. Destaca-se, na atualidade, a premente necessidade de acelerar o processo de utilização dos resultados de pesquisas científicas na prática e, neste contexto, o conhecimento científico da Enfermagem tem potencial para melhorar os resultados da área da saúde e o avanço das intervenções de cuidado.

Esse cenário evidencia o reconhecimento da qualidade da ciência da Enfermagem brasileira, comparável aos padrões de excelência internacional da Área, e a conquista de espaços políticos, com maior participação dos enfermeiros pesquisadores em órgãos de fomento, a exemplo da Coordenação de Área na CAPES e o Comitê Assessor de Enfermagem no CNPq, assim como nos processos decisórios em instituições e associações de editoração nacionais e internacionais, com impacto na internacionalização da produção de conhecimento da Enfermagem brasileira e na melhoria da qualidade editorial dos periódicos da Área.

Em julho de 2017 contabilizaram-se 683 grupos de pesquisa de Enfermagem cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil – CNPq e 176 pesquisadores com bolsa produtividade em pesquisa dessa agência.

Embora não se possa caracterizar o processo de internacionalização da produção científica da Enfermagem brasileira apenas pela publicação em periódicos nacionais de circulação internacional, é inegável a sua importância no crescimento da Enfermagem mundial.

A internacionalização na Área de Enfermagem pode ser definida em dois níveis: inserção internacional e ações que visam à internacionalização dos programas. A dimensão da **inserção internacional** resulta, principalmente, da qualidade da produção científica dos docentes permanentes e discentes ou egressos dos programas, tendo como um dos aspectos principais a publicação de resultados das pesquisas em periódicos com fator de impacto (indexados na WoS/JCR e Scopus/SCImago) e de referência para a Enfermagem mundial, bem como, o reconhecimento internacional pelos pares, evidenciado pelas citações das publicações produzidas pelos docentes e discentes dos programas.

Além das publicações, a qualificação internacional pode ser aferida pela participação dos docentes permanentes na arbitragem de artigos e editoria de periódicos do exterior, organização ou participação por convite em eventos científicos internacionais ou itinerantes no Brasil e relevantes na Área, diretorias e comitês de sociedades científicas internacionais, captação de financiamento em agências internacionais, projetos conjuntos, participação em bancas e comitês de avaliação no exterior, orientação de pós-graduandos em outros países, cotutela de teses, dupla titulação entre outros.

As **ações que visam à internacionalização** podem ser identificadas na mobilidade de docentes e discentes em atividades científicas, caracterizada tanto pela ida ao exterior como professor visitante, ministrante de disciplinas e cursos, realização de pós-doutoramento, doutorado sanduíche, outros estágios e visitas técnicas,



como também, pelo recebimento de estrangeiros como visitante, estagiários em pós-doutoramento e estudantes para integrar o corpo docente dos programas; intercâmbios ou convênios de cooperação com reciprocidade entre docentes do programa e das instituições de reconhecimento internacional na Área, entre outras. Essas ações também se refletem nas atividades de melhoria da escrita e comunicação em inglês científico que devem ser objeto de atenção dos programas da Área de Enfermagem. A internacionalização das atividades dos programas constitui aspecto importante que se reflete na qualidade da produção e formação dos estudantes, sendo este tema discutido em eventos de pós-graduação e nos seminários de acompanhamento da Área.

Ao considerar a produção científica como um dos aspectos fundamentais da internacionalização na Área, constata-se que a Enfermagem está em franco crescimento, promovendo visibilidade para a Área no cenário da ciência brasileira e da Enfermagem mundial, fruto da expansão da pós-graduação.

A inserção internacional dos pesquisadores da Área também tem se ampliado por meio da diversificação de atividades desempenhadas pelo corpo docente dos programas, viabilizadas por convênios, cooperações técnicas e outros tipos de parcerias interinstitucionais, como também por programas de fomento à pesquisa e a eventos, que vem contribuindo para que os grupos de pesquisa brasileiros possam fazer a mobilidade acadêmica, ampliar a visibilidade de suas produções difundindo seus trabalhos internacionalmente, além do que passam a ser reconhecidos por pesquisadores estrangeiros como importantes parceiros para formação de grupos de trabalho. Nesse sentido, destaca-se que neste quadriênio houve crescente mobilidade de enfermeiros pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação realizando estágios no exterior e programas de pós-doutoramento, em especial o doutorado sanduíche, estreitando parcerias com centros de excelência. Destaque deve ser dado ao Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) e ao Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD), que incrementaram o intercâmbio de estudantes e de pesquisadores dos/nos programas neste quadriênio, respectivamente.

Outro avanço na internacionalização a destacar refere-se a oferta de disciplinas em outras línguas, especialmente inglês e espanhol em alguns programas, três deles com a participação de pesquisadores e pós-graduandos da Inglaterra e a finalização de uma dupla titulação com a França, além de outras cotutelas e dupla titulação em andamento com outros países.

Assim, atualmente, programas da Área com nota 4 ou superior já apresentam atividades e ações características de inserção internacional, em especial, aqueles com nota 6 e 7 na avaliação trienal 2013. Dentre esses, considera-se que há programas com parcerias, visibilidade e desempenho semelhantes aos de centros de excelência internacional da pós-graduação em Enfermagem, como aqueles vinculados a *University of Pennsylvania – USA, University of Toronto – CA, University of Alberta – CA, King’s College of London - University of London – UK, University of Michigan – USA, University of Washington – USA, University of California/UCLA – USA, Yale University – USA, University of British Columbia – CA, dentre outros*. Tais instituições estão no *QS World University Rankings*, respectivamente classificadas no 1º, 3º, 4º, 6º, 7º, 11º, 10º-15º, 17º e 20º lugar, categoria



Nursing – 2016 ([http://www.topuniversities.com/university-rankings/university-subject-rankings/2016/nursing#sorting=2626619+region="+country="+faculty="+stars=false+search="](http://www.topuniversities.com/university-rankings/university-subject-rankings/2016/nursing#sorting=2626619+region=)).

Este *ranking* da *Quacquarelli Symonds*, do Reino Unido, destaca as melhores universidades do mundo, mediante a avaliação da reputação acadêmica da instituição feita por acadêmicos de todo o mundo, pelos empregadores e pelo impacto das publicações, medidos pelos trabalhos mais citados e pelo impacto dos autores, medido pelo h-index fornecido pela Scopus da Elsevier.

A reputação acadêmica é avaliada mediante pesquisa feita com especialistas de todo o mundo sobre quais instituições seriam de excelência para compartilhamento de pesquisa. Ainda mais, se ressalta que este *ranking* é o único que incorpora a empregabilidade como um fator chave na avaliação de universidades internacionais. A pesquisa é feita com o objetivo de identificar quais universidades nacionais e internacionais os empregadores consideram excelentes e de quais áreas preferem recrutar seus egressos.

A produção é avaliada pelo seu impacto, medido por dois indicadores: 1) por *paper*, por meio de um método que diminui as possibilidades de uma área gerar impacto pela alta citação de poucas produções e de preferências por determinadas publicações, de modo que se possa chegar a um índice mais fiel do quanto as publicações de uma determinada área e instituição estão sendo consumida pelo público; 2) pelo índice produtividade e impacto do artigo publicado de um autor ou conjunto de autores (índice h).

Para se chegar na classificação das universidades por área de conhecimento, são feitas ponderações considerando as taxas de publicação de cada área, de modo que este critério não tenha o mesmo peso na avaliação para todas áreas; logo, o método aplicado baliza o nível de desenvolvimento e estado da área no campo da ciência, podendo para algumas áreas, a sua reputação acadêmica e/ou junto aos empregadores serem mais valorizadas na classificação.

Para atender a diversificação de atividades para as quais se empenharam os programas na intenção da internacionalização, neste quadriênio houve ampliação de acordos de cooperação, convênios e de outros tipos de parcerias com diversas instituições estrangeiras, com abrangência geográfica, nos diversos Continentes. Os programas de excelência da Área vêm mantendo convênios e parcerias acadêmicas e científicas, com resultados objetivos, expressos nas atividades já elencadas neste relatório, com oito das universidades classificadas no *ranking* da *Quacquarelli Symonds*, a saber: *University of Alberta*; *University of Toronto*; *University of British Columbia*, *University of Michigan*; *University of Washington*; *Johns Hopkins University*, *University of California* e *University of Southampton*.

À luz de tais critérios, dentre as universidades ranqueadas na Área de Enfermagem em 2016, algumas citadas anteriormente com parceria com grupos de pesquisa brasileiros, o Brasil aparece em 51º lugar no *ranking* representados por três instituições: a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Cabe destacar que há na USP sete programas de pós-



graduação na Área, dois nota 7, dois nota 6 e três nota 5 na última trienal; a Unicamp e Unifesp contam com um programa nota 5 cada uma.

Observa-se que na avaliação, a Área de Enfermagem aplica critérios que se coadunam com os que medem a excelência internacional, de acordo com o *Quacquarelli Symonds* do Reino Unido. Há programas com desempenho que se assemelham aos de centros de excelência internacional da pós-graduação em Enfermagem, que vem respondendo aos desafios postos pela Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil e galgando melhores patamares no campo da ciência, com visibilidade na Área.

No que diz respeito ao processo, para ser avaliado em sua excelência internacional, o programa precisa mostrar alta produção global e per capita, compatível com os critérios de pontuação definidos pela Área como padrão de excelência. Uma vez atendido este primeiro critério, a Área busca discriminar os desempenhos dos programas à luz de outros indicadores, entendendo que deve ter um desempenho global e diversificado em ações internacionais, para além das publicações. Apesar de as publicações objetivamente mostrarem a capacidade de o programa produzir e difundir o conhecimento com padrão internacional, os programas estão investindo em outras frentes que dão visibilidade às instituições e à ciência da Enfermagem do Brasil, mas há que se ampliar tais investimentos.

O reconhecimento acadêmico institucional, a nível internacional, é evidenciado mediante expertise do corpo docente, cujos indicadores são: participar a convite para proferir conferências ou outros relatos no exterior, atuar como docente/pesquisador visitante com plano de trabalho a ser desenvolvido em tempo igual ou acima de 10 dias em instituições do exterior; ocupação de cargos relevantes no campo da educação, ciência e tecnologia, a exemplo de: comitês e diretorias de associações, sociedades científicas e programas internacionais; atuar como membro de corpo editorial de periódicos com fator de impacto; realizar orientação/coorientação de estudantes de instituições do exterior; atuar em comissões de eventos internacionais; atração de estudantes do exterior e de pesquisadores para supervisão pós-doutoral, especialmente do exterior; captação de recursos de agências de fomento científico de âmbito internacional, dentre outras atividades.

A qualidade da formação também é reconhecida pela inserção dos egressos de doutorado no mercado de trabalho, com indicadores de atuação no campo do ensino de pós-graduação *stricto sensu*, pesquisa com financiamento, cargos relevantes na gestão/gerenciamento dos serviços e acadêmicas entre outros que mostrem a boa colocação ou mobilidade com ascensão no mercado de trabalho.

Já o impacto da produção científica, se evidencia pela capacidade de o programa desenvolver redes colaborativas de pesquisa com produção de conhecimento com pesquisadores do exterior, medido pelo número de publicações que os docentes têm com pesquisador estrangeiro, e pelo índice de citação de suas produções medido pelo Scopus (h index). Com o aumento dessa produção científica em parceria, a Área aprimorou seu indicador que era centrado no número de artigos com participação estrangeira e passou a ser o percentual dessa



produção no conjunto da produtividade do programa. Nesta quadrienal, dos 3.198 artigos produzidos pelos sete programas avaliados com notas de excelência internacional (6 e 7), 343 artigos foram publicados com autores estrangeiros, o que perfaz um percentual de 10,7%.

Apesar do incremento de pesquisas colaborativas e multicêntricas em parceria com pesquisadores estrangeiros, resultando em aumento de produção científica conjunta com autores estrangeiros, este aspecto do processo de internacionalização ainda merece ser ampliado, juntamente com o desenvolvimento de produção tecnológica na Área de Enfermagem.

Com a aplicação de tais critérios e os resultados alcançados nesta avaliação, identifica-se que a Área vem avançando no quesito internacionalização, ampliando as redes colaborativas internacionais por meio de convênios e acordos, que, aliados aos programas brasileiros de incentivo ao intercâmbio, resultou em um número expressivo de discentes em estágio doutoral no exterior com financiamento pelo PDSE, pós-doutorados de docentes dos programas em instituições estrangeiras, recepção de pesquisadores de universidades da América do Sul, do Norte e Europa para atividades de ensino e pesquisa nos programas da Área. Observa-se nesse intento, que os Programas de Pós-Graduação da Área de Enfermagem vêm atraindo profissionais estrangeiros para qualificação, tanto nos cursos de mestrado quanto nos de doutorado, sendo este também um indicador aplicado para discriminar os programas de excelência da Área. Neste quadriênio, os programas 6 e 7 contabilizam 28 titulações de estudantes estrangeiros, provenientes de países, tais como: Portugal, Angola, Peru, Costa Rica, Chile e Paquistão.

O mérito dos projetos de pesquisa dos docentes permanentes também tem sido reconhecido internacionalmente por meio da captação de financiamento no exterior, a exemplo da *Bill & Melinda Gates Foundation*, *American Board for Occupational Nursing, Inc – USA*, *Canadian Institutes of Health Research (CIHR)*, *Recherche en Santé et Société Fonds de la Recherche en Santé du Québec (FRSQ)* e *Université du Québec en Outaouais (UQO) Foundation Intact Canada Centre d'études et de recherche en intervention familiale (Center of Studies and Research in Family Intervention)*.

Outrossim, se destacam as cotutelas e as duplas titulações, que ainda são incipientes nos programas, mas vem tomando força, com estudantes cuja formação está em andamento e um programa indicado para nota 7 já teve este tipo de titulação, com a França, neste quadriênio.

Para alavancar ainda mais a internacionalização da Área, vislumbra-se a necessidade de incrementar a capacitação em língua inglesa para fluência e melhoria da escrita e as iniciativas de mobilidade para instituições estrangeiras com expertise em tecnologia e inovação em saúde e Enfermagem, visando à obtenção de maior impacto no avanço do conhecimento.



Avanços nessa direção já se constata em programas da Área que ofereceram disciplinas em língua inglesa com a participação de convidados do exterior, uma delas focada na discussão dos projetos também contou com a participação de doutorandos e respectivos pesquisadores orientadores da *University of Surrey* (UK).

Os critérios e indicadores que evidenciam o desempenho dos programas, qualificando-os como de excelência internacional, vem se aperfeiçoando a cada avaliação, com debates coletivos e ampliados, envolvendo os Coordenadores de Programa de Pós-Graduação da Área. A meta é que se tenha objetividade nas métricas, descritas no item que se segue, e transparência do processo. Tais diretrizes foram amplamente divulgadas e todos os programas são estimulados a buscar ações de internacionalização, com vistas à qualidade da formação e da produção da ciência de Enfermagem.

Critérios de avaliação da Área para atribuição de notas 6 e 7

Os programas com doutorado classificados com conceito Muito Bom nos cinco quesitos (proposta; corpo docente; corpo discente, teses e dissertações; produção intelectual e inserção social) foram avaliados quanto a excelência e inserção internacional para possível notas 6 e 7, reservadas para aqueles que atendam necessariamente duas condições: **i)** desempenho equivalente ao de centros internacionais de excelência na Área e **ii)** nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da Área.

Esse processo visou retratar o desempenho diferenciado, de excelência e inserção internacional aplicando-se indicadores e métricas objetivas para avaliação dos programas de pós-graduação. O processo foi aprimorado por meio de ampla discussão com os Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação e com a Comissão Assessora de Área. Os critérios, indicadores e métricas quantitativas foram complementados por avaliações qualitativas, valorizando-se a internacionalização dos Programas, e, posteriormente, foram submetidos à apreciação do CTC-ES/Capes para utilização na Avaliação Quadrienal 2017.

A avaliação realizada no Seminário de Acompanhamento, em 2015, especialmente dos programas notas 5, 6 e 7 da Área, permitiu refinar as métricas e indicadores qualitativos definitivos que orientaram a quadrienal.

Aprimorou-se ainda, diretrizes para o registro dos dados nos itens descritivos da Plataforma Sucupira, com vistas a objetividade, precisão e completude dos registros, as quais foram reenviadas aos Coordenadores dos programas para subsidiar o preenchimento do relatório na referida Plataforma. Todavia, permanece a necessidade de melhoria das informações dos programas da Área contidas na Plataforma Sucupira, ao se considerar a incompletude, repetição e inconsistência detectadas nesta quadrienal, aspecto ainda a ser trabalhado com os Coordenadores e instituições.

Ressalta-se que a avaliação da excelência e inserção internacional para os programas notas 6 e 7 da Área de Enfermagem teve como quesito principal a produção científica de circulação internacional (40%), seguido das participações internacionais (25%) e complementados pela análise de outros quesitos relacionados à liderança



do corpo docente (15%), nucleação (10%) e solidariedade (10%). Tais quesitos e respectivos indicadores estão explicitados a seguir.

Quadro 7 – Indicadores de avaliação para programas notas 6 e 7 na quadrienal 2017.

Produção de circulação internacional (40%)	Expressão científica e social dos docentes permanentes no contexto internacional (publicações em periódicos com Qualis A e produção científica equilibrada entre os docentes, com qualidade equivalente à de programas de destaque internacional sediados no exterior, no quadriênio.
Indicadores:	
Produção dos docentes permanentes e do Programa acima dos parâmetros estabelecidos para o conceito Muito Bom (E6 e E7) no quadriênio	
% de artigos e livros acima dos cortes estabelecidos na pontuação e % de B1 ou superior e L4 de autoria de docentes permanentes do Programa	
% de docentes permanentes com publicação de artigos e livros acima dos cortes estabelecidos na pontuação e % de B1 ou superior e L4	
% de docentes permanentes com três ou mais artigos publicados em periódicos A1 e/ou A2 e livros L4	
Evidência de impacto da produção científica e tecnológica na Área de Enfermagem	
% de docentes permanentes com índice H \geq 4,0 no Scopus	
Produção científica qualificada dos discentes e/ou egressos	
% produção A1 e/ou A2 e L4 do Programa com autoria de discente e/ou egresso	
Produção dos docentes permanentes em parceria com pesquisadores estrangeiros	
% de artigos publicados em parceria	
Valorizar a publicação com pesquisadores de referência internacional na Área	
Análise qualitativa do impacto nacional e internacional dessa produção e em políticas públicas	
Participações internacionais (25%)	Mobilidade internacional de docente e discente e parceria com instituições estrangeiras, no quadriênio.
Indicadores:	
% de docentes permanentes como visitante ou convidado para atividades técnico-científicas (\geq 10dias) em instituições estrangeiras	
% de docentes permanentes com estágio/treinamento e atividades técnico-científicas (\geq 15dias) e/ou pós-doutorado realizados em instituição estrangeira	
% de docentes permanentes que receberam visitantes ou convidados estrangeiros em atividades de pesquisa e/ou ensino na pós-graduação	
% de docentes permanentes com orientação e co-orientação de pós-graduando de outros PPG no exterior	
% de docentes permanentes com orientando(s) que realizaram estágio/treinamento (\geq 15dias) no exterior, sobretudo por meio de bolsas sanduíche	



<p>% de docentes permanentes e/ou seus orientandos que tiveram participação qualificada (convidado ou apresentação oral de trabalho) em eventos científicos no exterior ou itinerante no Brasil</p> <p>% de docentes permanentes que participaram da organização de eventos acadêmico-científicos no exterior ou itinerante no Brasil</p> <p>% de docentes permanentes com participação em comitês editoriais e em editoria de periódicos do exterior com fator de impacto – JCR/WoS ou índice H/SCImago</p> <p>% de docentes permanentes com participação em comitês e diretorias de associações, sociedades científicas e programas internacionais</p> <p>Valorizar a atuação em instituições estrangeiras e eventos no exterior ou itinerante no país de reconhecimento internacional na Área</p>	
Liderança (15%)	Atuação destacada dos docentes permanentes em atividades de ensino, orientação, pesquisa e extensão de serviços à comunidade no âmbito nacional e internacional, no quadriênio.
Indicadores:	
<p>% de docentes permanentes com orientação ou co-orientação de alunos de outros países no PPG</p> <p>% de docentes permanentes com supervisão de doutores do país e/ou exterior em estágios pós-doutorais</p> <p>% de docentes permanentes com premiações nacionais e/ou internacionais, que tenham relação com as atividades de ensino, pesquisa e orientação</p> <p>% de docentes permanentes em cargos relevantes para a política de saúde, educação e/ou ciência e tecnologia no país e exterior</p> <p>% de docentes permanentes conferencistas ou palestrantes em eventos científicos relevantes, no país e no exterior</p> <p>% de docentes permanentes como responsáveis por projetos com auxílio financeiro para desenvolvimento de pesquisas e/ou bolsa de produtividade em pesquisa/desenvolvimento tecnológico no país ou exterior</p> <p>Valorizar a atuação dos docentes permanentes no âmbito internacional e em eventos relevantes na Área</p>	
Nucleação (10%)	Capacidade em formar profissionais críticos para se tornarem educadores, pesquisadores e líderes no âmbito da Grande Área da Saúde e, mais especificamente, da Enfermagem, no quadriênio. Foco: Até que se tenha disponível um sistema de acompanhamento dos egressos para todos os programas, pactuado com os Coordenadores de Programa levantamento da atuação dos egressos do doutorado (titulados nos cinco últimos anos, o que não inclui os alunos titulados no ano base), no quadriênio. Poderão ser citadas também atuações de destaque de alguns egressos do mestrado.
Indicadores:	
<p>% de egressos do doutorado em atividades de ensino e orientação na pós-graduação em outras instituições do país ou exterior</p> <p>% de egressos do doutorado com projetos financiados (auxílio pesquisa e bolsa produtividade em pesquisa/desenvolvimento tecnológico) por agências de fomento/empresas do país ou exterior</p> <p>% de egressos do doutorado em coordenações acadêmicas institucionais e/ou comissões/comitês/assessorias de abrangência regional, nacional e internacional em políticas públicas de saúde, educação, ciência e tecnologia</p> <p>% de egressos do doutorado em atividades administrativas relevantes no setor público ou privado, em órgãos de gestão de classe e associações científicas nacionais e internacionais</p>	



% de egressos do doutorado com dupla titulação ou cotutela

Valorizar a participação em projetos financiados e a atuação dos egressos no âmbito internacional

Solidariedade (10%)

Atuação do Programa visando alavancar a pós-graduação no Brasil e em países com menor desenvolvimento na pós-graduação, no quadriênio.

Indicadores:

Atuação em rede e/ou parceria para diminuir os desequilíbrios regionais na oferta e no desempenho da pós-graduação e atender as novas áreas de conhecimento (Minter, Dinter, PROCAD ou associação com IES), buscando a promoção e/ou consolidação de programas de pós-graduação

Assessoria para a formulação de propostas de cursos novos no Brasil e/ou exterior

Participação em outros eventos organizados por programas no Brasil e/ou exterior dirigidos à qualificação de docentes e pesquisadores

Parceria em ensino, pesquisa e orientação em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação (sem pós-graduação *stricto sensu* ou com mestrado e/ou doutorado em fase de estruturação ou não consolidado).

Valorizar a atuação do Programa em outros países

As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota 5 e conceito “Muito Bom” em todos os quesitos (Proposta do Programa; Corpo Docente; Corpo Discente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual; e Inserção Social) da ficha de avaliação e que atendam, necessariamente, a três condições:

- Nota 6: predomínio do conceito “Muito Bom” nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito “Bom” em alguns itens; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da Área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na Área (internacionalização e liderança).
- Nota 7: conceito “Muito Bom” em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) altamente diferenciado em relação aos demais programas da Área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na Área (internacionalização e liderança).

Dentre os 28 Programas acadêmicos que obtiveram conceito Muito Bom no quesito 4. Produção intelectual, 16 obtiveram algum conceito de excelência na produção bibliográfica do programa e/ou na sua distribuição entre os docentes permanente, mas 10 deles atendiam ao critério da Área para análise da internacionalização e potencial nota 6 e 7, pois obtiveram conceito E6 e/ou E7 nos itens 4.1 e 4.2: USP/EE Enfermagem na Saúde do Adulto, USP/EERP Enfermagem Fundamental, USP/EERP Enfermagem em Saúde Pública, USP/EE-EERP Interunidades/Enfermagem, USP/EE Gerenciamento em Enfermagem, UFSC/Enfermagem, UFC/Enfermagem, UFRJ/Enfermagem, UFG/Enfermagem e UEM/Enfermagem. Todavia, esses dois últimos não foram incluídos nessa segunda etapa de análise devido a nota 4 na trienal 2013, pois conforme citado

anteriormente, houve consenso da Comissão de Avaliação da Área que não haveria a subida de notas em dois níveis de modo a possibilitar a melhor organização e implantação do plano de ação para consolidação da nota 5 que foram indicados.

Em continuidade, os oito programas citados foram submetidos à análise e processamento dos dados pelos consultores responsáveis pela primeira etapa da avaliação e emissão dos pareceres. As métricas foram estabelecidas para discriminar o desempenho global dos programas, ajustadas por um grupo de trabalho e estão descritas na última linha de cada quadro: produção de circulação internacional, participações internacionais e liderança dos docentes permanentes, atuação dos egressos do doutorado (nucleação) e solidariedade do programa.

Os Quadros 8 a 13 mostram o desempenho dos oito programas analisados na segunda etapa, valendo-se da seguinte representação quanto ao atendimento das métricas estabelecidas a partir do desempenho global dos programas no quadriênio: • Tarja AZUL – Excelente 7 (E7); • Tarja AMARELA – Excelente 6 (E6); • Tarja CINZA – Muito Bom.

Quadro 8 – PRODUÇÃO DE CIRCULAÇÃO INTERNACIONAL. Peso = 40%

PPG	1. Produção de Artigos		2. % Art. A1/A2 autor discente/egresso	3. % artigos c/ pesquisador estrangeiro	4. % DP com Índice H ≥ 4 (SCImago)	CONCEITO
	4.1 Do PPG	4.2 Dos DP				
USP/PROESA						E7
USP/EFund						E7
USP/ESPubl						E7
USP/EE.EERP						E7
UFSC						E6
UFRJ						E6
UFC						E6
USP/GEREnf						E6
	<p>≥ 500 pontos e 70% artigos ≥ B1 e livros L4</p> <p>≥ 600 pontos e 75% artigos ≥ B1 e livros L4</p> <p>MB – Não atende ao critério</p>	<p>≥70% DP c/ ≥500 pontos E</p> <p>55% artigos ≥B1 e livros L4 E</p> <p>≥3 artigos A1/A2 e livros L4</p> <p>≥80% DP com ≥600 pontos E</p> <p>65% artigos ≥B1 e livros L4 E</p> <p>≥4 artigos A1/A2 e livros L4</p> <p>MB – Não atende ao critério</p>	<p>40 a 50%</p> <p>> 50%</p> <p>MB – Não atende ao critério</p>	<p>5 a 8%</p> <p>> 8%</p> <p>MB – Não atende ao critério</p>	<p>60 a 70%</p> <p>> 70%</p> <p>MB – Não atende ao critério</p>	<p>E6 – 4 itens, no mínimo, E6 e/ou E7</p> <p>E7 – 5 itens E6/E7 e no mínimo 4 E7</p> <p>MB – Não atende ao critério</p>

* (número de artigos com autoria de discentes ou egressos A1 ou A2 / total de artigos do PPG A1 e A2) X 100

Quadro 9 – PARTICIPAÇÕES INTERNACIONAIS DOS DOCENTES PERMANENTES. Peso = 25%

PPG	1. Visitante/c onvidado (≥10d) em inst. estr.	2. Estágio/ treina/ativ. TC (≥15d) ou pós-doc exterior	3. Visitante /convida do ext. recebido	4. Orienta/ co-orienta no exterior	5. Orientando com estágio/ treinamento (≥15d) exterior	6. Convidado e appr. trab. (DP ou orientando) em ev. ext. ou itin.Br	7. Organiza evento exterior ou itin.Br	8. Comit. Edt. e editoria periódico ext. c/ Impacto	9. Comit/diretoria assoc/sociedade cient. e progr. internac.	CONCEITO
USP/PROESA										E7
USP/EFund										E7
USP/ESPubl										E7
USP/EE.EERP										E6
UFSC										E7
UFRJ										E6
UFC										E6
USP/GEREnf										MB
	15 a 20%	20 a 30%	20 a 45%	4 a 15%	20 a 35%	50 a 60%	4 a 30%	4 a 20%	10 a 20%	E6 – 6 itens, no mínimo, E6 e/ou E7
	> 20%	> 30%	> 45%	> 15%	> 35%	> 60%	> 30%	> 20%	> 20%	E7 – 8 itens E6 e/ou E7, no mínimo 6 E7
	MB – Não atende ao critério	MB – Não atende ao critério	MB – Não atende ao critério	MB – Não atende ao critério	MB – Não atende ao critério	MB – Não atende ao critério	MB – Não atende ao critério	MB – Não atende ao critério	MB – Não atende ao critério	MB – Não atende ao critério

Quadro 10 – LIDERANÇA – % de docentes permanentes com atuações relevantes. Peso = 15%

PPG	1. Orienta ou co orienta estrangeiros no PPG	2. Supervisão pós-doc do país/ext.	3. Premiações nac/int (ens, pesq e orientação)	4. Cargos relevantes PNS, Ed. e/ou CT&I	5. Conferencista/ palestrante em evento nac. ou no exterior	6. Responsável por PP financiado (R\$ e bolsa PQ) no país ou exterior)*	CONCEITO
USP/PROESA							E7
USP/EFund							E6
USP/ESPubl							E7
USP/EE.EERP							E7
UFSC							E7
UFRJ							E6
UFC							E6
USP/GEREnf							E6
	15 a 30%	30 a 50%	25 a 50%	15 a 30%	30 a 40%	60 a 80%	E6 – 4 itens, no mínimo, E6 e/ou E7
	> 30%	> 50%	> 50%	> 30%	> 40%	> 80%	E7 – 6 itens E6 e/ou E7, no mínimo 4 E7

	MB - Não atende ao critério	MB - Não atende ao critério	MB - Não atende ao critério	MB - Não atende ao critério	MB - Não atende ao critério	MB - Não atende ao critério	MB - Não atende ao critério
Quadro 11 – NUCLEAÇÃO – % de egressos DO com atuações em ensino, pesquisa, atividades administrativas e extensão a comunidade relevantes. Peso = 10%							
PPG	1. Ensina e orienta na PG	2. Projeto financiado (participação)	3. Coordenações, acadêmicas e/ou comissões/ comitês/ assessoria de abrangência reg, nac ou int.	4. Atividades administrativas relevantes em serviços de saúde/órgão de classe/associações	5. Dupla titulação ou Co-tutela	CONCEITO	
USP/PROESA						E7	
USP/EFund						E7	
USP/ESPubl						E7	
USP/EE.EERP						E6	
UFSC						E6	
UFRJ						E7	
UFC						E7	
USP/GEREnf						MB	
	10 a 20% > 20% MB - Não atende ao critério	10 a 20% > 20% MB - Não atende ao critério	10 a 20% > 20,0% MB - Não atende ao critério	5 a 20% > 20% MB - Não atende ao critério	1 a 4% ≥ 5% MB - Não atende ao critério	E6 - no mínimo 3 E6/E7 E7 - no mínimo 3 E7 MB - Não atende ao critério	

Quadro 12 – SOLIDARIEDADE – Colaboração do programa a outras instituições. Peso = 10%

PPG	1. Atuação para diminuir desequilíbrios regionais da PG				2. Assessoria proposta curso novo	3. Eventos p/ qualificação docente/pesquisadores	4. Ensina, pesquisa e orienta em país c/< desenvolvimento na PG	CONCEITO
	1a) Minter	1b) Dinter	1c) Procad	1d) Assoc./ rede				
USP/PROESA		X	X	X	X	X	X	E7
USP/EFund		X	X		X	X	X	E7
USP/ESPubl		X	X	X	X	X	X	E7
USP/EE.EERP		X		X	X	X	X	E6
UFSC		X	X	X	X	X	X	E7
UFRJ		X	X	X	X	X	X	E7
UFC		X	X		X	X	X	E7
USP/GEREnf		X		X		X	X	E6
E6 - atendem 4 itens		E7 - atendem 5 itens			MB - Não atende ao critério			

A síntese da análise desse desempenho dos oito programas está apresentada no Quadro 13.

Quadro 13 – Desempenho dos programas segundo critérios de excelência e internacionalização para notas 6 e 7. Quadriênio 2013/2016.

Indicadores Peso	Produção Internacional	Participação Internacional	Liderança	Nucleação	Solidariedade	CONCEITO
	40%	25%	15%	10%	10%	
PPG						
USP/PROESA	E7	E7	E7	E7	E7	E7
USP/EFund	E7	E7	E6	E7	E7	E7
USP/ESPúbl	E7	E7	E7	E7	E7	E7
USP/EE.EERP	E7	E6	E7	E6	E7	E6
UFSC	E6	E7	E7	E6	E7	E6
UFRJ	E6	E6	E6	E7	E7	E6
UFC	E6	E6	E6	E7	E7	E6
USP/GEREnf	E6	E6	E6	MB	E6	MB
E6 – 100% E6 e/ou E7 e, no mínimo, dois itens E7						
E7 – 100% E6/E7, no mínimo 75% E7, necessariamente o item produção internacional						
MB – Não atende ao critério						

O resultado da análise do desempenho dos programas no atendimento aos critérios de excelência e internacionalização para as notas 6 e 7 evidenciou que:

- o Programa de Pós-Graduação Gerenciamento em Enfermagem da USP/EE não atendeu a todos os critérios para E6 (100% E6/E7 e, no mínimo, dois itens E7) e, assim, manteve a nota 5;
- os Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da USP/EE-EERP/Interunidades e da UFSC foram indicados para manutenção da nota 6;
- os Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRJ e da UFC demonstraram desempenho de excelência fazendo jus a ascensão da nota 5 para 6;
- os Programas de Pós-Graduação Enfermagem na Saúde do Adulto da USP/EE e Enfermagem Fundamental da USP/EERP foram indicados para manutenção da nota 7;
- o Programa de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Pública da USP/EERP demonstrou desempenho de excelência fazendo jus a ascensão da nota 6 para 7.

Evidencia-se que, dos sete programas que atenderam aos critérios de excelência e internacionalização da pós-graduação na Área de Enfermagem, 57% são vinculados à mesma instituição, a qual tem desenvolvido

políticas indutoras e investido recursos que ampliaram e consolidaram a internacionalização de seus programas de Pós-Graduação, exemplos de resultados exitosos que devem ser seguidos por outras instituições.

Esses sete programas indicados a nota 6 e 7 representam 9,4% do total avaliado nesta quadrienal e 18,4% dentre os 38 doutorados aprovados na Área de Enfermagem até dezembro de 2016.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIOS ANTERIORES 2010 e 2013

Na trienal 2007, a Área de Enfermagem teve 41 **programas avaliados** (20 mestrados e doutorados, 01 doutorado, 17 mestrados acadêmicos e 03 profissionais); na trienal 2013 foram 57 programas (25 mestrados e doutorados, 02 doutorados, 19 mestrados acadêmicos e 11 profissionais) e nesta quadrienal 2017 foram avaliados 74 programas (34 mestrados e doutorados, 02 doutorados, 17 mestrados acadêmicos e 21 profissionais), conforme Figura 9, havendo crescimento relativo (CR) de 52% no número de programas avaliados no triênio 2007-2009 em comparação a trienal anterior, 39% na trienal 2013 e de 30% nesta quadrienal 2017. Cabe assinalar que, nesta quadrienal, do total de programas avaliados, 62 (48 acadêmicos e 14 profissionais) estavam em funcionamento nos quatro anos, 04 (03 acadêmicos e 01 profissional) em três anos, 03 profissionais em dois anos e 05 (2 acadêmicos e 03 profissionais) tiveram avaliação de acompanhamento por estarem em funcionamento há menos de dois anos.

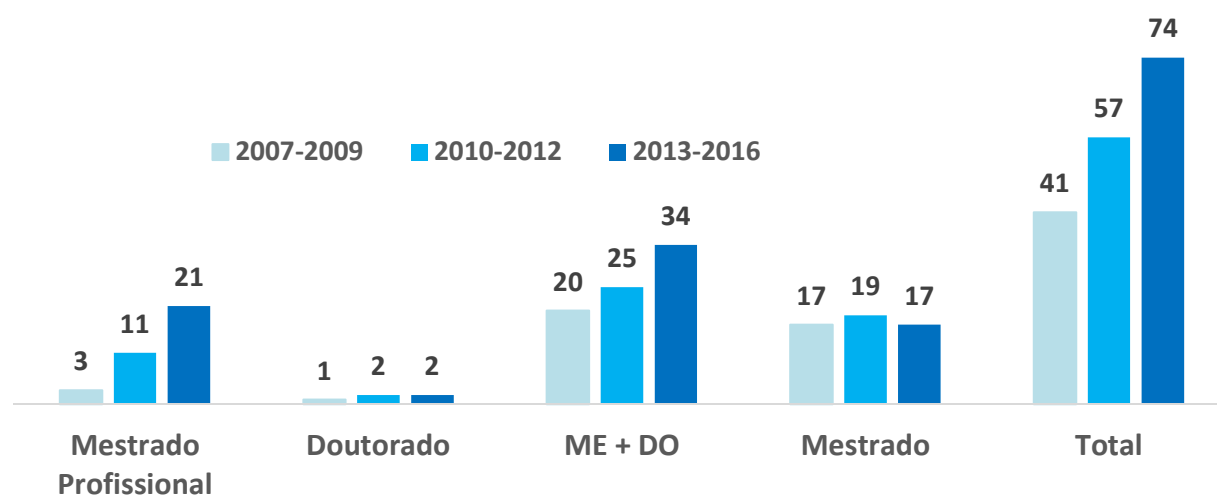


Figura 9 - Número de programas avaliados nas trienais 2010 e 2013 e na quadrienal 2017.

No que se refere a **titulações de mestres e doutores**, no período de 2007 a 2009 ocorreram 1.884 titulações, 2.680 de 2010 a 2012 e 5.386 neste quadriênio, Figura 10, representando crescimento de 42% e 101%, respectivamente. Ao comparar a trienal 2010 com a quadrienal 2017, o crescimento relativo foi maior na titulação de mestres profissionais (CR = 1.302%) do que de doutores (CR = 239%) e mestres acadêmicos (CR = 137%).

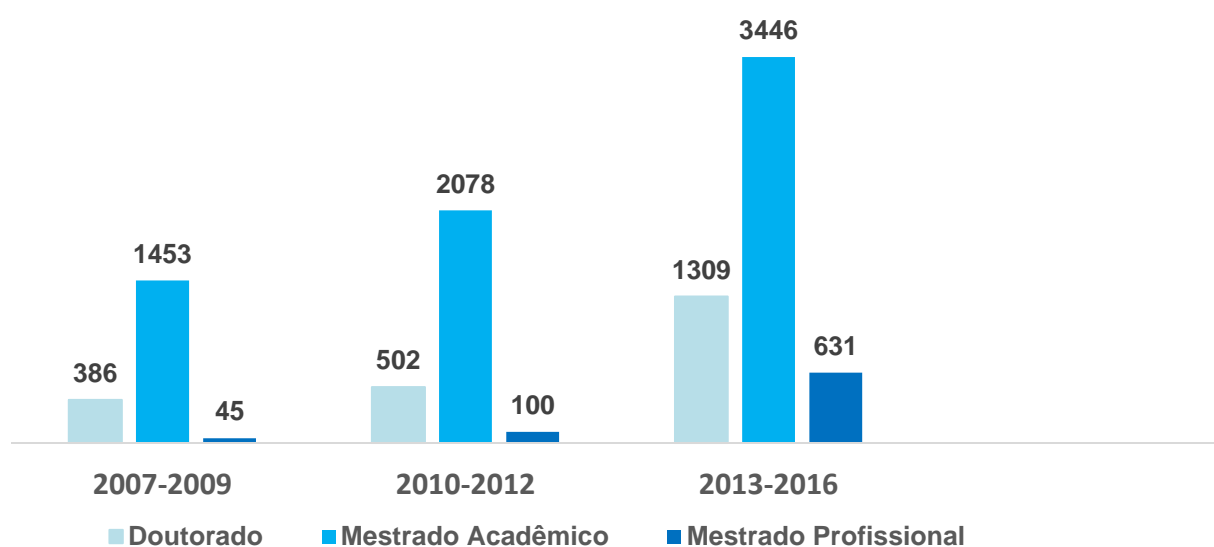


Figura 10 – Defesas de mestrado e doutorado na Área de Enfermagem nos triênios 2007-2009 e 2010-2012 e quadriênio 2013-2016.

Essa expansão também se refletiu no crescimento do **número de docentes permanentes** que atuam nos programas da Área, findando a trienal 2017 com 564, a trienal 2013 com 851 (CR = 51%) e este quadriênio com 1.247 (CR = 47%) docentes permanentes, tendo-se como ressalva nesse quantitativo o fato de haver docentes atuando como permanentes em mais de um programa.

A Tabela 4 mostra a evolução do corpo docente permanente e **discentes matriculados e titulações de doutores e mestres** em programas acadêmicos e profissionais neste quadriênio 2013-2016.

Em todas as regiões houve aumento gradual no número de docentes permanentes no período de 2013 a 2016, exceto na região Norte.

O número de alunos matriculados no mestrado acadêmico aumentou gradualmente no período no Norte (CR = 51%) e Centro Oeste (CR = 20%), oscilando nas demais regiões. A titulação de mestres aumentou gradualmente no Nordeste e decresceu no Sul; no Norte, Sudeste e Centro Oeste aumentaram as titulações de 2013 a 2015, mas decresceram em 2016.

Tabela 4 – Evolução dos programas de pós-graduação, corpo docente permanente, discentes matriculados e titulações na Área de Enfermagem, segundo a região. Quadriênio 2013-2016

ANO	REGIÃO	PPG	DOCENTES PERMANENTES	ALUNOS MATRICULADOS			TITULADOS		
				ME	DO	MProf	ME	DO	MProf
2013	Norte	2	23	49	--	--	15	--	--
	Nordeste	13	190	455	204	74	200	29	20
	C. Oeste	6	75	148	40	36	55	5	1
	Sudeste	30	542	844	846	176	373	145	51
	Sul	11	171	280	257	66	182	47	23
	Total	62	1001	1776	1347	352	825	226	95
2014	Norte	2	26	54	--	--	19	--	--
	Nordeste	15	219	443	239	57	213	47	37
	C. Oeste	6	84	165	46	41	64	8	11
	Sudeste	32	580	897	867	233	397	210	56
	Sul	11	177	279	315	82	171	45	38
	Total	66	1086	1838	1467	413	864	310	142
2015	Norte	2	25	61	--	--	21	--	--
	Nordeste	17	240	479	322	72	221	66	33
	C. Oeste	7	93	169	52	31	75	12	16
	Sudeste	31	593	891	982	265	409	199	110
	Sul	14	213	275	351	133	165	74	31
	Total	71	1164	1875	1707	503	891	351	190
2016	Norte	2	24	74	--	--	16	--	--
	Nordeste	19	276	454	328	120	230	88	18
	C. Oeste	6	90	177	61	28	71	8	18
	Sudeste	32	614	872	1016	283	398	235	120
	Sul	15	240	289	360	191	151	91	48
	Total	74	1247	1866	1765	622	866	422	204
TOTAL							3.446	1.309	631

O número de alunos matriculados no doutorado também aumentou em todas regiões que dispunham dessa modalidade de formação, no período de 2013 a 2016, destacando-se o Nordeste (CR = 61%) e Centro Oeste (CR = 53%); o Sudeste teve menor crescimento (CR = 19%), embora tenha o maior número de doutorandos. A titulação de doutores teve crescimento contínuo no Nordeste (CR = 203%), oscilando nas demais regiões. Permanece assim, o desafio da Área em expandir a titulação de doutores em Enfermagem, pois seu crescimento tem sido insuficiente para atender a necessidade do mercado de trabalho e está aquém da meta de duplicar o número de pesquisadores qualificados, em 10 anos, estabelecida no PNPd 2011-2020.

Com relação aos mestrados profissionais, houve aumento no número de matriculados no Sudeste (CR = 61%) e Sul (CR = 189%), oscilando no Nordeste e Centro Oeste. As titulações de mestres profissionais aumentaram no Sudeste (CR = 135%) e Centro Oeste (1.700%) e oscilaram no Nordeste e Sul, com tendência de crescimento a partir das futuras titulações dos cursos novos nessas regiões.

A **produção de artigos** (Figura 11) apresentou crescimento relativo de 77%, passando de 9.207 artigos publicados pelos docentes permanentes dos 57 programas avaliados no período 2010-2012 para 16.321 (13.781 nos 53 programas acadêmicos e 2.540 nos 21 mestrados profissionais) em 2013-2016. Tal crescimento relativo foi o mesmo ao se comparar os artigos publicados na trienal 2010 com aqueles da trienal 2013. Também o número de periódicos qualificados em que os programas da Área publicaram cresceu 30%, passando de 1.213 no triênio anterior para 1.579 neste quadriênio.

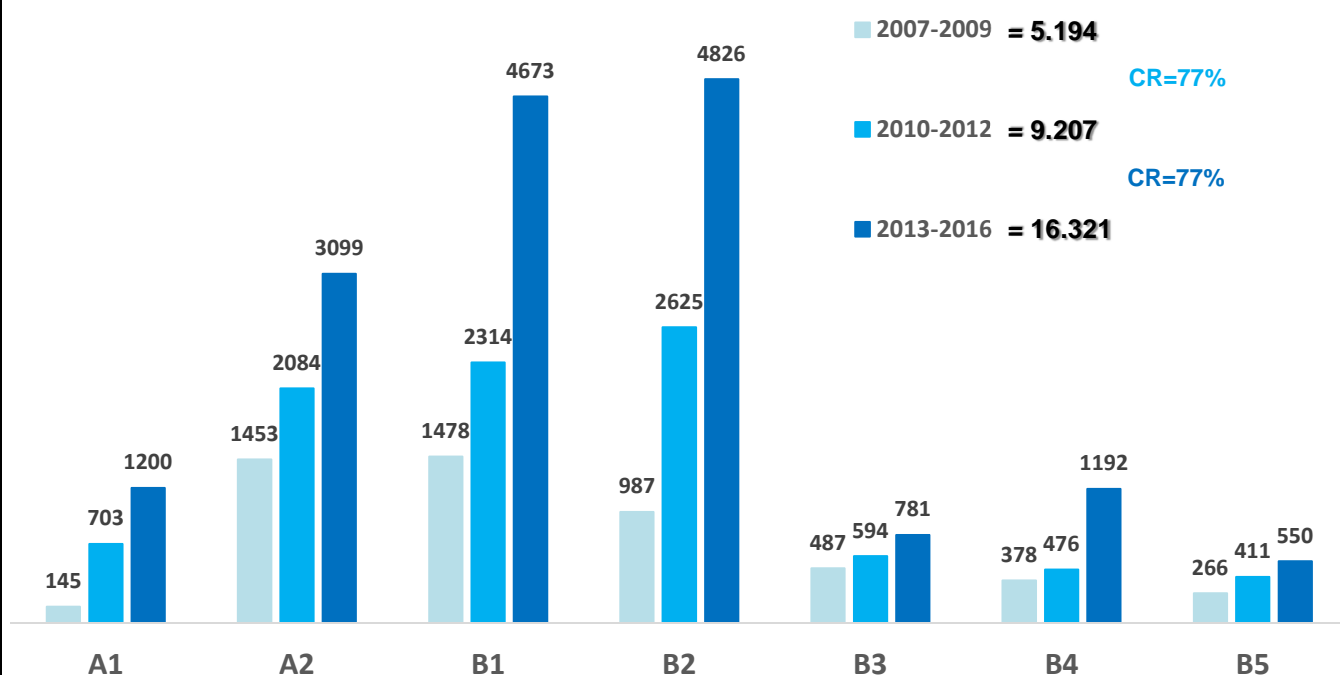


Figura 11 – Distribuição da produção de artigos por estrato Qualis Periódicos dos programas da Área de Enfermagem, no triênio 2010-2012 e quadriênio 2013-2016.

Os artigos publicados em periódicos Qualis B1 ou superior representaram cerca de 55% do total informados pelos programas na trienal 2013 e na quadrienal 2017 e 59% na trienal 2010, enquanto que os artigos A1 e A2 representaram cerca de 30% nos triênios 2007-2009 e 2010-2012 e decresceram para 26% na quadrienal 2017.

Permanece o desafio de ampliar as publicações em periódicos qualificados A1 e A2. Como limitação nesses dados tem-se a não exclusão das repetições de artigos publicados em parceria com docentes permanentes de diferentes programas.

A Tabela 5 mostra as publicações deste quadriênio segundo a modalidade de formação *stricto sensu*.

Tabela 5 – Publicações de docentes permanentes dos programas acadêmicos e profissionais da Área de Enfermagem segundo Qualis Periódicos. Quadriênio 2013-2016

Estratos	PPG Acadêmicos		Mestrados Profissionais	
	Nº	%	Nº	%
A1	1034	7,5	166	6,5
A2	2709	19,6	390	15,4
B1	4008	29,1	665	26,2
B2	4018	29,2	808	31,8
B3	624	4,5	157	6,2
B4	952	6,9	240	9,4
B5	436	3,2	114	4,5
Total	13781	100	2540	9026

Do total de artigos dos programas acadêmicos, 56,2% foram publicados em periódicos Qualis B1 ou superior enquanto que nos mestrados profissionais a proporção foi 48,1%; em ambos predominam artigos nos estratos B2 e B1. Constata-se assim, o empenho dos docentes permanentes dos mestrados profissionais na publicação de artigos em periódicos mais qualificados. Destaca-se que parte dos docentes permanentes de oito mestrados profissionais também atuam em programas acadêmicos da Área.

A **publicação de livros e capítulos** também é expressiva e relevante, sendo que no triênio 2010-2012 os docentes permanentes dos programas acadêmicos e profissionais publicaram, respectivamente, 71 e 08 livros e 1.610 e 71 capítulos. À ocasião, a Área não fez a classificação dessas obras em estratos.

Neste quadriênio, os docentes permanentes dos programas acadêmicos publicaram 279 livros que foram classificados nos estratos de L1 a L4 e 407 livros não classificados, num total de 686 obras. Quanto aos capítulos, contabilizam-se 1.887 classificados e 832 não classificados, totalizando 2.719 no quadriênio. Os docentes permanentes dos mestrados profissionais publicaram 158 livros, 57 deles classificados nos estratos de L1 a L4 e 101 não classificados, e 437 capítulos, 249 classificados e 188 não classificados, no quadriênio. Cabe apontar aqui também, a limitação desses dados por não se excluir as repetições de livros e capítulos publicados em parceria com docentes permanentes de diferentes programas.

As obras e capítulos classificados que foram ponderados e incluídos na produção bibliográfica constam da Tabela 6 que se segue. Destaca-se que, nesta avaliação quadrienal, toda a produção não classificada e as que excederam os limites impostos pelas travas estabelecidas pela Área (citadas no item III deste relatório) foram devidamente valorizadas no item da produção intelectual de natureza técnica.

Tabela 6 – Distribuição da produção de livros e capítulos nos programas acadêmicos e profissionais da Área de Enfermagem, segundo os estratos. Quadriênio 2013-2016.

Estrato	Livros				Capítulos			
	PPG Acadêmicos		Mestrados Profissionais		PPG Acadêmicos		Mestrados Profissionais	
	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%
L4	32	11,5	3	5,3	234	12,4	24	9,6
L3	43	15,4	11	19,3	280	14,8	56	22,5
L2	154	55,2	34	59,6	1058	56,1	136	54,6
L1	50	17,9	9	15,8	315	16,7	33	13,3
TOTAL	279	100	57	100	1887	100	249	100

No que se refere ao desempenho dos programas acadêmicos, as pontuações per capita ponderadas em artigos e livros e os respectivos percentuais de artigos B1 ou superior e livros L4 publicados pelos docentes permanentes estão apresentados na Figura 12. As pontuações per capita ponderadas em artigos, livros e capítulos e os respectivos percentuais de artigos B1 ou superior e livros L4 publicados pelos docentes permanentes dos mestrados profissionais estão apresentados na Figura 13.

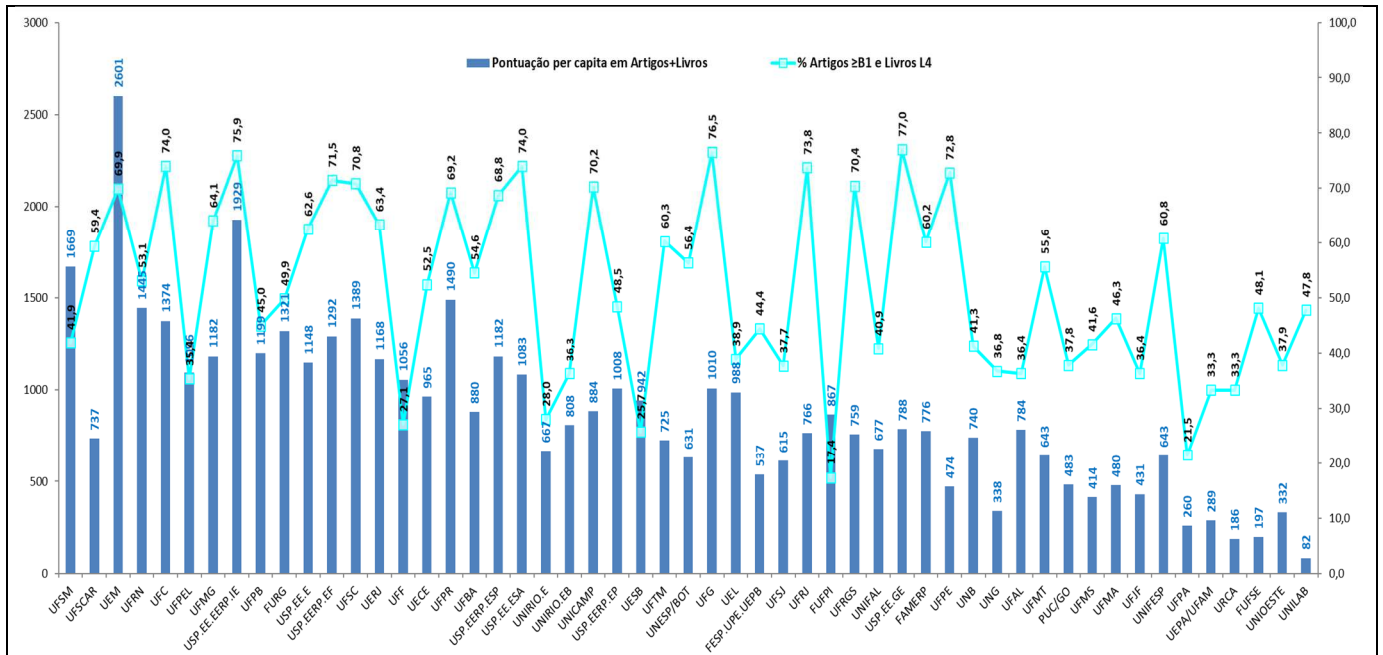


Figura 12 – Pontuação *capita* dos programas acadêmicos em artigos e livros e Porcentagem de artigos B1 ou superior e livros L4. Quadriênio 2013-2016.

E

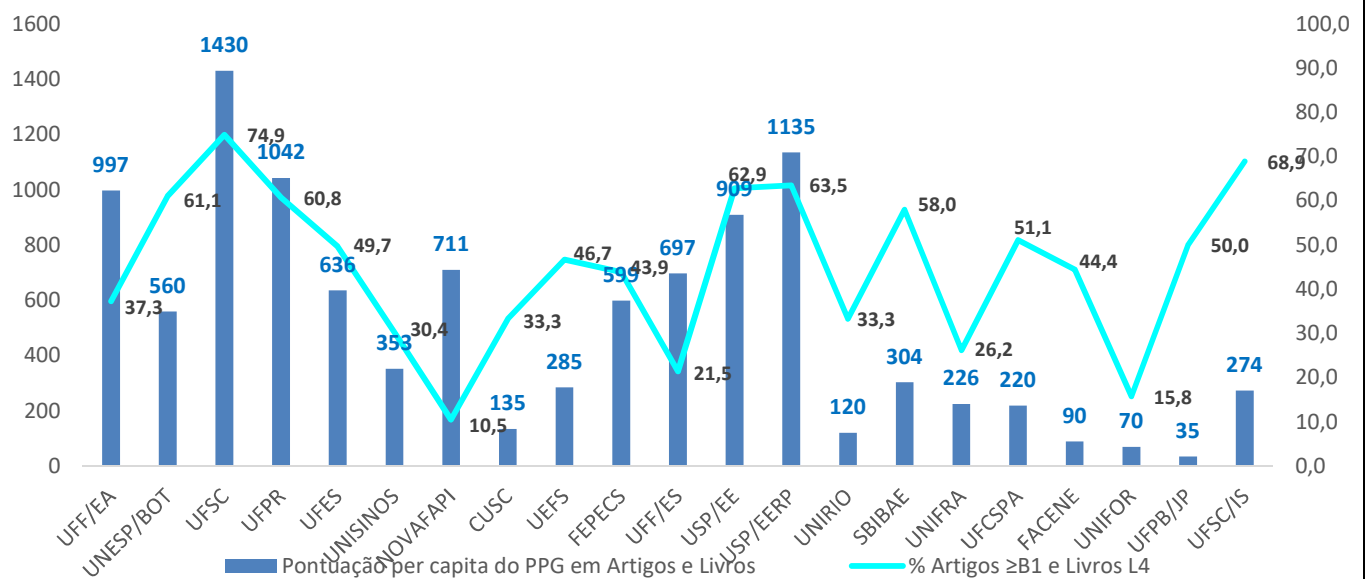


Figura 13 – Pontuação *per capita* dos mestrados profissionais em artigos, livros e capítulos e Porcentagem artigos em artigos B1 ou superior e livros L4. Quadriênio 2013-2016.

A pontuação per capita dos mestrados profissionais em **produção técnica** no quadriênio está apresentada na Figura 14, havendo variabilidade de 1 a 149, sendo inferiores naqueles programas com dois anos ou menos de funcionamento.

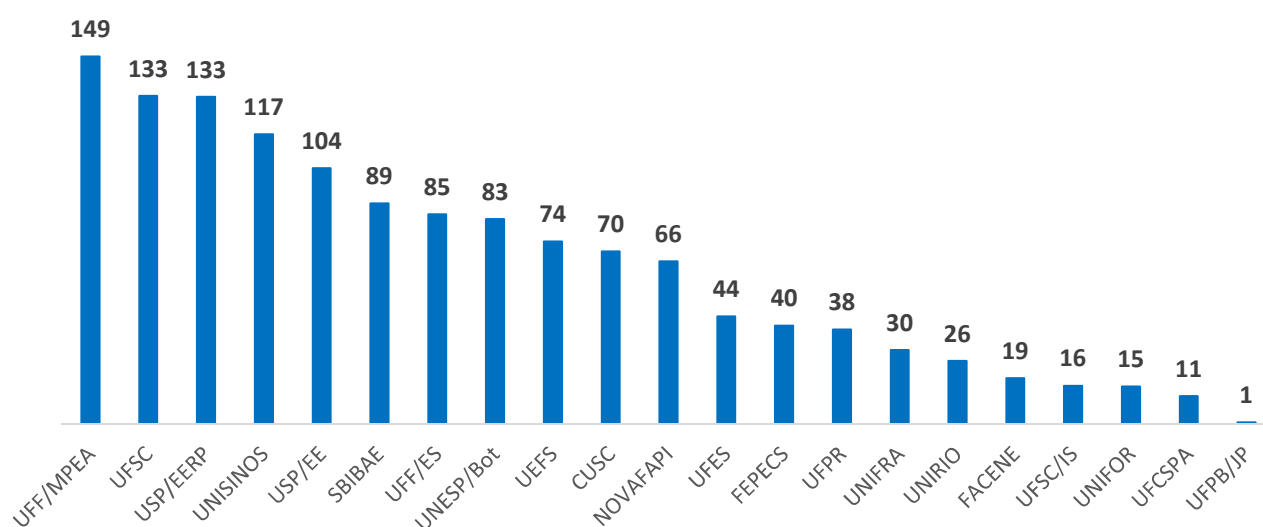


Figura 14 – Pontuação per capita dos mestrados profissionais em produção técnica. Quadriênio 2013-2016.

Nesta produção técnica, predomina no Eixo 1 – Produtos, o desenvolvimento de técnica (normas, rotinas, protocolos), desenvolvimento de material instrucional (cartilhas, manuais, jogos), e já aparecem desenvolvimento de produtos (como patentes); no Eixo 2 – Formação, sobressaíram atividades juntos aos programas de residência e algumas atividades de formação nos serviços assistenciais; no Eixo 3 – Divulgação da produção, predomina apresentação de trabalhos em eventos nacionais e internacionais, capítulos não incluídos na produção bibliográfica (item 4.3) e também a participação em veículo de comunicação; e, finalmente no Eixo 4 – Serviços, destacam-se os pareceres para agências de fomento e periódicos, organização de eventos locais, regionais, nacionais e internacionais, além de atividades assistenciais junto à comunidade. Apesar dos avanços na produção vinculada aos trabalhos de conclusão dos mestrados profissionais, percebe-se que ainda predomina o desenvolvimento de tecnologias leves e leve-duras, sendo escassa a produção de tecnologias duras, permanecendo lacuna na produção e inovação tecnológica, campo a ser mais explorado na Enfermagem, constituindo-se em desafio apontado no estudo realizado pela Coordenação de Área com os trabalhos de conclusão do período de 2006 a 2012, e em pauta de discussões nos Fóruns de Mestrados Profissionais em Enfermagem e reuniões com Coordenadores de Programa, apontando-se a necessidade de gerar conhecimento e tecnologia que produzam impacto em maneiras melhores e mais efetivas de proteger e promover a saúde com qualidade de vida e reduzir as doenças, em busca de respostas e soluções para problemas de saúde da população,



relativos à gestão do sistema de saúde e à formação de recursos humanos em enfermagem; traduzir o conhecimento científico em produtos e processos inovadores que atendam às necessidades da prática profissional e às novas demandas da sociedade; articular os objetos de estudo às necessidades dos serviços, às prioridades de pesquisa em saúde e à Política Nacional de Ciência, Tecnologia & Inovação em Saúde; incrementar o desenvolvimento de estudos e processos visando a implementação da prática baseada em evidências, diminuindo a lacuna entre conhecimento e prática clínica e contribuindo para o desenvolvimento das melhores práticas e para a consolidação do SUS.

Conforme apontado anteriormente, na avaliação quadrienal, as métricas estabelecidas serviram como fio condutor do processo de avaliação, mas também foram considerados os dados qualitativos expressos no relatório. Portanto, com base nas métricas definidas e avaliações qualitativas, foram atribuídos os conceitos em cada quesito de avaliação e, após avaliação global, as notas dos programas, as quais também seguiram as diretrizes da Capes e da Área, conforme se seguem:

- Nota 3 – corresponde ao padrão mínimo de qualidade para recomendação do programa ao CNE e permanência no Sistema Nacional de Pós-Graduação.
- Nota 4 – programas que alcançaram, no mínimo, conceito “Bom” em pelo menos três quesitos, incluindo necessariamente, o 3. Corpo docente, teses e dissertações / trabalho de conclusão e o quesito 4. Produção intelectual. Mestrados acadêmicos e/ou doutorado que ainda não se consolidaram, sem titular uma turma, receberam conceito Bom, no máximo, no quesito 3.
- Nota 5 – programas com doutorado que obtiveram conceito “Muito Bom” em pelo menos quatro dos cinco quesitos, incluindo necessariamente, o 3. Corpo docente, teses e dissertações / trabalho de conclusão e o quesito 4. Produção intelectual.
- Notas 6 e 7 – programas acadêmicos com doutorado que obtiveram conceito “Muito Bom” em pelo menos quatro dos cinco quesitos, necessariamente com conceito E6 ou E7 nos itens 4.1 e 4.2, e que atenderam as condições, os indicadores e respectivas métricas definidas pela Área, citadas anteriormente no item V deste relatório.

A distribuição dos conceitos obtidos pelos programas acadêmicos e profissionais nos cinco quesitos da avaliação está apresentada no Quadro 14.

Cabe informar que a Área teve 10 programas acadêmicos e 09 mestrados profissionais com itens ou alguns indicadores desses quesitos avaliados com conceito Fraco (28) ou Insuficiente (06), como docentes permanentes com captação de financiamento, publicações de discentes/egressos, produção bibliográfica e técnica do programa e sua distribuição entre os docentes permanentes, em especial o curso que teve sua nota reduzida ou aqueles que iniciaram atividades no quadriênio 2013-2016, mantendo as notas.

Quadro 14 – Distribuição dos conceitos dos programas acadêmicos (PPG) e profissionais (MP) nos cinco quesitos da ficha de avaliação. Quadrienal 2017.

QUESITO	1. PROPOSTA DO PROGRAMA		2. CORPO DOCENTE		3. CORPO DISCENTE		4. PRODUÇÃO INTELLECTUAL		5. INSERÇÃO SOCIAL	
	PPG	MP	PPG	MP	PPG	MP	PPG	MP	PPG	MP
MUITO BOM	26 (49,1%)	09 (42,9%)	36 (36,9%)	10 (47,6%)	24 (45,3%)	04 (19,0%)	28 (52,8%)	04 (19,0%)	24 (45,3%)	03 (14,3%)
BOM	21 (39,6%)	07 (43,3%)	15 (39,1%)	10 (47,6%)	20 (37,7%)	07 (33,3%)	14 (26,4%)	03 (14,3%)	21 (39,6%)	08 (38,1%)
REGULAR	06 (11,3%)	05 (23,8%)	02 (3,8%)	01 (4,8%)	07 (13,2%)	04 (19,0%)	09 (17,0%)	10 (47,6%)	08 (15,1%)	07 (33,3%)
FRACO	-	-	-	-	-	01 (4,8%)	-	01 (4,8%)	-	-
N/A	--	--	--	--	02 (3,8%)	05 (23,8%)	02 (3,8%)	03 (14,3%)	--	03 (14,3%)

Finalmente, apresentam-se, na Figura 15, as notas dos programas acadêmicos e profissionais avaliados nas trienais anteriores e neste quadriênio.

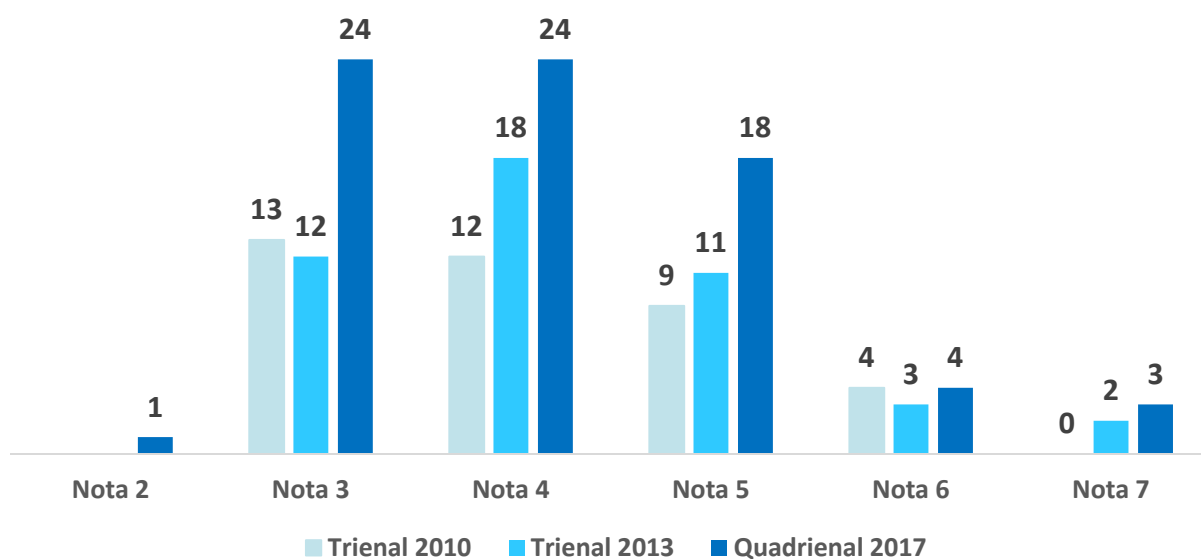


Figura 15 – Notas dos programas acadêmicos e profissionais da Área de Enfermagem nas avaliações trienais de 2010 e 2013 e quadrienal 2017.



Constata-se o aumento da proporção de programas acadêmicos e profissionais com notas 4 e 5, fruto da consolidação dos mesmos, bem como a conquista de patamares de excelência nacional e internacional, visibilidade essa em consonância com a internacionalização da ciência da Enfermagem brasileira, conforme demonstrado no item V deste relatório.

Tendo em vista as recomendações da Capes para o investimento das áreas na Educação Básica, examinou-se as atividades dos programas de pós-graduação da Enfermagem durante o quadriênio nesse campo e verificou-se expressiva contribuição da Área. Esse investimento reflete a atuação da Enfermagem junto à comunidade escolar, sendo uma vertente já em desenvolvimento, desde o início dos cursos de pós-graduação da Área. O rastreamento das ações desenvolvidas apontou que 44 (83%) programas acadêmicos e 18 (85,7%) profissionais, distribuídos em todas as regiões do país, contam com projetos de pesquisa e/ou de extensão na área de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos focados na saúde do escolar e do adolescente, além de programas existentes há mais de trinta anos envolvendo professores, alunos e familiares. Em relação as temáticas investigadas nos projetos de pesquisa destacam-se: formação/capacitação de professores para ações de promoção da saúde e prevenção da violência e da gravidez na adolescência; detecção e prevenção da obesidade infantil; qualidade de vida de escolares; prevenção do uso de álcool e outras drogas; violência na escola; educação e sexualidade; prevenção de doenças sexualmente transmissíveis; prevenção de câncer e doenças cardiovasculares; crescimento e desenvolvimento infantil, além de desenvolvimento e avaliação de tecnologias de ensino. As equipes dos projetos incluem discentes de graduação, pós-graduação, docentes e pesquisadores que por meio do desenvolvimento de pesquisas promovem a participação de crianças, jovens e o corpo social da escola (gestores, professores e funcionários) na promoção de ambientes saudáveis, favorecendo a implementação de ações para a melhoria da saúde e formação de crianças e jovens.

Os Quadros 15 e 16 sintetizam, respectivamente, as notas anteriores dos 53 programas acadêmicos e dos 21 mestrados profissionais, e aquelas obtidas no quadriênio 2013-2016 com base nos conceitos recebidos em cada quesito da ficha de avaliação. Cabe informar que o mestrado acadêmico em Enfermagem da UNIRIO recebeu nota 3 da Comissão de Área e os relatores do CTC-ES sugeriram a manutenção da nota 4 pela proximidade do indicador da produção bibliográfica com os cortes do conceito Bom, o que foi acatado pela Coordenadora de Área e aprovado pelo CTC-ES ampliado, em sua 172ª reunião.

A partir das deliberações da 172ª e da 173ª reunião do CTC-ES/Capes ampliado, a Área de Enfermagem obteve o seguinte desempenho global dos 74 programas avaliados nesta quadrienal:

- 57 (77,0%) programas (40 acadêmicos e 17 profissionais) mantiveram suas notas, dois deles eram cursos e constituíram-se em programas (UnG e UEL) com a expansão do doutorado já aprovado no CTC-ES;
- 16 (21,6%) programas (13 acadêmicos e 03 profissionais) ascenderam suas notas: cinco cursos de nota 3 para 4; três programas de nota 4 para 5, dois de nota 5 para 6 e um programa de 6 para nota 7;
- 01 (1,4%) mestrado profissional reduziu sua nota de 3 para 2.

Quadro 15 - Caracterização do desempenho dos 53 programas acadêmicos da Área de Enfermagem avaliados no quadriênio 2013-2016.

CÓDIGO	IES	NOME DO PROGRAMA	ANO DE INÍCIO		Nota Anterior	CONCEITOS NOS QUESITOS DA FICHA DE AVALIAÇÃO E NOTA QUADRIÊNIO 2013-2016					
			M	D		Proposta do Programa	Corpo Docente	Corpo Discente	Produção Intelectual	Inserção Social	Nota no Quadriênio 2013-2016
33002029017P5	USP/RP	ENFERMAGEM FUNDAMENTAL	1979	1991	7	MB	MB	MB	MB (4.1 E6 / 4.2 E7)	MB	7
33002010186P6	USP/EE	ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO	2000	2000	7	MB	MB	MB	MB (4.1 E7 / 4.2 E6)	MB	7
33002029027P0	USP/RP	ENFERMAGEM EM SAÚDE PÚBLICA	1991	1998	6	MB	MB	MB	MB (4.1 E6 / 4.2 E7)	MB	7
33002010120P5	USP/EE-EERP	ENFERMAGEM - INTERUNIDADES	--	1981	6	MB	MB	MB	MB (4.1 E7 / 4.2 E7)	MB	6
41001010009P7	UFSC	ENFERMAGEM	1976	1993	6	MB	MB	MB	MB (4.1 E6 / 4.2 E6)	MB	6
31001017060P0	UFRJ	ENFERMAGEM	1972	1989	5	MB	MB	MB	MB (4.1 E7 / 4.2 E6)	MB	6
22001018021P0	UFC	ENFERMAGEM	1993	1998	5	MB	MB	MB	MB (4.1 E6 / 4.2 E6)	MB	6
33002010083P2	USP/EE	ENFERMAGEM	1973	1989	5	MB	MB	MB	MB (4.1 MB / 4.2 E6)	MB	5
33002029016P9	USP/RP	ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA	1975	1999	5	MB	MB	MB	MB (4.1 B / 4.2 MB)	MB	5
33009015035P2	UNIFESP	ENFERMAGEM	1996	1986	5	MB	MB	MB	MB (4.1 MB / 4.2 MB)	MB	5
32001010046P0	UFMG	ENFERMAGEM	1994	2005	5	MB	MB	MB	MB (4.1 MB / 4.2 E6)	MB	5
42001013067P6	UFRGS	ENFERMAGEM	1998	2006	5	MB	MB	MB	MB (4.1 E6 / 4.2 MB)	MB	5
31004016026P6	UERJ	ENFERMAGEM	1998	2010	5	MB	MB	MB	MB (4.1 MB / 4.2 MB)	MB	5
33003017072P7	UNICAMP	ENFERMAGEM	1999	2008	5	MB	MB	MB	MB (4.1 E6 / 4.2 MB)	MB	5
42004012009P5	FURG	ENFERMAGEM	2001	2009	5	MB	MB	MB	MB (4.1 B / 4.2 E6)	MB	5
33002010213P3	USP/EE	GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM	2010	2010	5	MB	MB	MB	MB (4.1 E7 / 4.2 E7)	MB	5
28001010014P3	UFBA	ENFERMAGEM	1979	2006	4	MB	MB	MB	MB (4.1 MB / 4.2 MB)	MB	5
24001015016P1	UFPB/JP	ENFERMAGEM	1979	2011	4	MB	MB	MB	MB (4.1 B / 4.2 MB)	MB	5
40001016045P7	UFPR	ENFERMAGEM	2002	2010	4	MB	MB	MB	MB (4.1 MB / 4.2 E7)	MB	5
52001016023P7	UFG	ENFERMAGEM	2003	2010	4	MB	MB	MB	MB (4.1 E7 / 4.2 E6)	MB	5
40004015024P9	UEM	ENFERMAGEM	2004	2011	4	MB	MB	MB	MB (4.1 E6 / 4.2 E6)	MB	5



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação



Avaliação
Quadrienal

22003010012P3	UECE	CUIDADOS CLÍNICOS EM ENFERMAGEM E SAÚDE	2005	2012	4	MB	MB	MB	MB (4.1 B / 4.2 MB)	MB	5
42003016030P8	UFPEL	ENFERMAGEM	2008	2012	4	MB	MB	MB	MB (4.1 B / 4.2 MB)	MB	5
31021018013P6	UNIRIO	ENFERMAGEM E BIOCÊNCIAS	--	2010	4	B	B	B	B	B	4
23001011029P3	UFRN	ENFERMAGEM	2001	2011	4	MB	MB	MB	B	B	4
50001019015P9	UFMT	ENFERMAGEM	2006	2015	4	B	B	B	B	B	4
42002010035P7	UFSC	ENFERMAGEM	2007	2014	4	MB	MB	B	B	B	4
21001014012P8	FUFPI	ENFERMAGEM	2007	2014	4	B	B	B	B	B	4
32012012004P4	UFTM	ATENÇÃO À SAÚDE	2008	2013	4	B	MB	B	MB (4.1 MB / 4.2 MB)	B	4
31003010067P1	UFF	ENFERMAGEM	2009	2014	4	B	MB	B	B	B	4
25004018015P7	FESP- UPE/UEPB	ENFERMAGEM	2009	2015	4	B	MB	B	B	B	4
25001019082P7	UFPE	ENFERMAGEM	2010	2014	4	MB	MB	B	MB (4.1 MB / 4.2 MB)	B	4
33001014028P5	UFSCAR	ENFERMAGEM	2008	2015	4	B	MB	B	MB (4.1 MB / 4.2 MB)	MB	4
28006011007P5	UESB	ENFERMAGEM E SAÚDE	2009	2015	4	B	MB	B	B	B	4
33004064085P5	UNESP-BOT	ENFERMAGEM	2012	2012	4	B	MB	B	MB (4.1 MB / 4.2 MB)	B	4
33117012002P3	UNG	ENFERMAGEM	2004	2017	3-4	B	B	B	B	B	4
40002012047P6	UEL	ENFERMAGEM	2010	2017	3-4	B	MB	B	B	B	4
53001010082P0	UNB	ENFERMAGEM	2010	2010	3	B	MB	B	B	B	4
32011016006P0	UNIFAL	ENFERMAGEM	2011	--	3	B	MB	B	B	B	4
26001012030P0	UFAL	ENFERMAGEM	2011	--	3	B	B	B	B	B	4
32018010014P8	UFSJ	ENFERMAGEM	2014	--	3	B	B	R	B	B	3
15001016066P3	UFPA	ENFERMAGEM	2011	--	3	B	B	B	R	B muda r p/R	3
15006018003P3	UEPA/UFAM	ENFERMAGEM	2010	--	3	R	B	R	R	B	3
32005016033P1	UFJF	ENFERMAGEM	2010	--	3	B	B	B	R	R	3
20001010025P0	UFMA	ENFERMAGEM	2011	--	3	R	B	R	R	B	3
33031010002P1	FAMERP	ENFERMAGEM	2012	--	3	R	R	R	MB (4.1 MB / 4.2 MB)	R	3
51001012036P9	UFMS	ENFERMAGEM	2012	--	3	B	B	B	R	B	3
52002012016P7	PUC-GO	ATENÇÃO À SAÚDE	2013	--	3	B	MB	R	R	R	3
27001016048P9	FUFSE	ENFERMAGEM	2014	--	3	R	R	R	R	R	3
22005013002P0	URCA	ENFERMAGEM	2014	--	3	R	B	R	R	R	3
40015017071P5	UNIOESTE	ENFERMAGEM	2015	--	3	B	B	NA	NA	R	3
22011013003P3	UNILAB	ENFERMAGEM	2016	--	3	R	B	NA	NA	R	3
31021018001P8	UNIRIO	ENFERMAGEM	1982	--	4	B	B	B	R	B	4

Quadro 16 - Caracterização do desempenho dos 21 mestrados profissionais da Área de Enfermagem avaliados no quadriênio 2013-2016.

CÓDIGO	IES	NOME DO PROGRAMA	ANO DE INÍCIO	Nota Anterior	CONCEITOS NOS QUESITOS DA FICHA DE AVALIAÇÃO E NOTA QUADRIÊNIO 2013-2016					
					Proposta do Programa	Corpo Docente	Corpo Discente	Produção Intelectual	Inserção Social	Nota no Quadriênio 2013-2016
33004064081P0	UNESP/BOT	ENFERMAGEM	2006	4	MB	MB	MB	MB	MB	5
41001010079P5	UFSC	GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM	2010	4	MB	MB	MB	MB	MB	5
31003010055P3	UFF	ENFERMAGEM	2002	3	MB	MB	MB	B	B	4
40001016073P0	UFPR	ENFERMAGEM	2011	4	MB	B	B	B	MB	4
33002029047P1	USP/RP	TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM ENFERMAGEM	2013	4	MB	MB	B	MB	B	4
33002010231P1	USP	ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO SUS	2013	4	MB	MB	B	MB	B	4
24001015077P0	UFPB/JP	GERONTOLOGIA	2016	4	B	B	NA	NA	NA	4
41001010156P0	UFSC	INFORMÁTICA EM SAÚDE	2016	4	B	B	NA	NA	NA	4
31003010083P7	UFF	ENSINO NA SAÚDE: FORMAÇÃO DOCENTE INTERDISCIPLINAR PARA O SUS	2011	3	MB	B	B	R	B	3
30001013048P8	UFES	ENFERMAGEM	2011	3	B	MB	B	R	B	3
42007011025P0	UNISINOS	ENFERMAGEM	2011	3	B	B	B	R	R	3
21005010001P5	UNINOVAFAPI	SAÚDE DA FAMÍLIA	2011	3	MB	MB	MB	R	B	3
28002016013P0	UEFS	ENFERMAGEM	2012	3	R	B	R	R	R	3
53022017001P6	FEPECS	CIÊNCIAS PARA A SAÚDE	2012	3	R	B	R	R	B	3
31021018022P5	UNIRIO	SAÚDE E TECNOLOGIA NO ESPAÇO HOSPITALAR	2013	3	B	MB	B	R	R	3
33068011005P0	SBIBAE	ENFERMAGEM	2014	3	MB	B	R	B	R	3
25046004001P0	FACENE	SAÚDE DA FAMÍLIA	2015	3	B	B	NA	R	R	3
42015014011P8	UFCSPA	ENFERMAGEM	2015	3	R	B	NA	R	R	3
42039010004P0	UNIFRA	SAÚDE MATERNO INFANTIL	2015	3	B	MB	R	R	B	3
22002014012P7	UNIFOR	TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM ENFERMAGEM	2016	3	R	MB	NA	NA	NA	3
33028010004P0	CUSC	ENFERMAGEM NO PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE	2012	3	R	R	F	F	R	2



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação



Avaliação
Quadrienal